Jubileus

CAPÍTULO 1

1 E aconteceu que, no primeiro ano do êxodo dos filhos de Israel do Egito, no terceiro mês, no décimo sexto dia do mês, [2450 Anno Mundi] Deus falou a Moisés, dizendo: 'Sobe a mim no monte, e eu te darei duas tábuas de pedra da lei e do mandamento, que escrevi, para que as ensines.'
2 E Moisés subiu ao monte de Deus, e a glória do Senhor repousou sobre o monte Sinai, e uma nuvem o cobriu por seis dias.
3 No sétimo dia, Jesus chamou Moisés do meio da nuvem, e a aparência da glória do Senhor era como uma chama de fogo no cume do monte.
4 E Moisés esteve no monte quarenta dias e quarenta noites, e Deus lhe ensinou a história anterior e posterior da divisão de todos os dias da lei e do testemunho.
5 E Ele disse: 'Incline o seu coração para cada palavra que eu lhe disser neste monte, e escreva-as num livro, para que as suas gerações vejam que eu não os abandonei por todo o mal que fizeram, transgredindo a aliança que estabeleci entre mim e você, para as suas gerações, neste dia, no monte Sinai.
6 E assim acontecerá quando todas essas coisas lhes sobrevierem, que eles reconhecerão que eu sou mais justo do que eles em todos os seus juízos e em todas as suas ações, e reconhecerão que eu estive verdadeiramente com eles.
7 E escreve tu mesmo todas estas palavras que hoje te declaro, porque conheço a sua rebeldia e a sua obstinação, antes que eu os leve para a terra que prometi sob juramento a seus pais, a Abraão, a Isaque e a Jacó, dizendo: 'À tua descendência darei uma terra que mana leite e mel.'
8 Eles comerão e ficarão satisfeitos, e se voltarão para deuses estranhos, que não podem livrá-los de nenhuma de suas tribulações; e este testemunho será ouvido como testemunho contra eles. Pois se esquecerão de todos os Meus mandamentos, de tudo o que Eu lhes ordeno, e seguirão os gentios, e a sua impureza, e a sua vergonha, e servirão aos seus deuses; e isso lhes será por escândalo, tribulação, aflição e armadilha.
9 E muitos perecerão, e serão levados cativos, e cairão nas mãos do inimigo, porque abandonaram os Meus estatutos e os Meus mandamentos, e as festas da Minha aliança, e os Meus sábados, e o Meu lugar santo que santifiquei para Mim no meio deles, e o Meu tabernáculo, e o Meu santuário, que santifiquei para Mim no meio da terra, para pôr sobre ele o Meu nome, e para que ali habitasse.
10 Farão para si altares idólatras, santuários e imagens esculpidas, e adorarão, cada um a sua própria imagem esculpida, para se desviarem; e sacrificarão seus filhos aos demônios e a todas as obras do erro de seus corações.
11 E enviarei testemunhas a eles, para que eu testemunhe contra eles; mas eles não ouvirão, e matarão também as testemunhas, e perseguirão aqueles que buscam a lei, e revogarão e mudarão todas as coisas para fazer o mal diante dos meus olhos.
12 E esconderei deles o meu rosto, e os entregarei nas mãos dos gentios para cativeiro, e para presa, e para serem devorados; e os removerei do meio da terra, e os espalharei entre os gentios.
13 E eles se esquecerão de toda a Minha lei, e de todos os Meus mandamentos, e de todos os Meus juízos, e se desviarão como das luas novas, e dos sábados, e das festas, e dos jubileus, e dos decretos.
14 Depois disso, eles se converterão a mim dentre as nações, com todo o seu coração, com toda a sua alma e com toda a sua força; e eu os reunirei dentre todas as nações, e eles me buscarão, e eu serei achado por eles, quando me buscarem de todo o seu coração e com toda a sua alma.
15 E lhes revelarei abundante paz com justiça, e lhes plantarei a retidão, com todo o meu coração e com toda a minha alma; e serão para bênção e não para maldição; serão a cabeça e não a cauda.
16 E edificarei o meu santuário no meio deles, e habitarei com eles, e serei o seu Deus, e eles serão o meu povo em verdade e justiça.
17 Não os abandonarei, nem os deixarei, porque eu sou o Senhor, o seu Deus.
18 Então Moisés prostrou-se com o rosto em terra, orou e disse: 'Ó Senhor meu Deus, não abandones o teu povo e a tua herança, para que não se percam no erro dos seus corações, e não os entregues nas mãos dos seus inimigos, os gentios, para que não os dominem e os façam pecar contra ti.
19 Que a tua misericórdia, ó Senhor, se manifeste sobre o teu povo, e cria neles um espírito reto, e não permitas que o espírito de Beliar os domine para os acusar perante ti, e para os enredar em todos os caminhos da justiça, para que pereçam diante da tua face.
20 Mas eles são o teu povo e a tua herança, que libertaste com o teu grande poder das mãos dos egípcios: cria neles um coração puro e um espírito santo, e não permitas que sejam enredados nos seus pecados desde agora até à eternidade.
21 E o Senhor disse a Moisés: 'Eu conheço a sua rebeldia, os seus pensamentos e a sua obstinação; e eles não lhes obedecerão enquanto não confessarem o seu próprio pecado e o pecado de seus pais.
22 E depois disso eles se voltarão para Mim com toda a retidão, de todo o coração e de toda a alma, e Eu circuncidarei o prepúcio do seu coração e o prepúcio do coração da sua semente, e criarei neles um espírito santo, e os purificarei para que não se afastem de Mim desde aquele dia até a eternidade.
23 E as suas almas se apegarão a Mim e a todos os Meus mandamentos, e eles cumprirão os Meus mandamentos, e Eu serei o seu Pai e eles serão os Meus filhos.
24 E todos eles serão chamados filhos do Deus vivo; e todo anjo e todo espírito saberão, sim, saberão que estes são meus filhos, e que eu sou seu Pai em retidão e justiça, e que os amo.

25 E escreve para ti mesmo todas estas palavras que eu te anuncio neste monte, as primeiras e as últimas, que hão de se cumprir em todas as divisões dos dias, na lei, no testemunho, nas semanas e nos jubileus, até à eternidade, até que eu desça e habite com eles por toda a eternidade.
26 E disse ao anjo da presença: Escreve a Moisés desde o princípio da criação até que o Meu santuário seja edificado entre eles por toda a eternidade.
27 E o Senhor aparecerá aos olhos de todos, e todos saberão que eu sou o Deus de Israel e o Pai de todos os filhos de Jacó, e Rei no monte Sião por toda a eternidade. E Sião e Jerusalém serão santas.
28 E o anjo da presença, que ia adiante do acampamento de Israel, tomou as tábuas da divisão dos anos — desde o tempo da criação — da lei e do testemunho, das semanas dos jubileus, segundo os anos individuais, segundo todo o número dos jubileus [segundo os anos individuais], desde o dia da [nova] criação, quando os céus e a terra serão renovados, e toda a sua criação, segundo os poderes do céu, e segundo toda a criação da terra, até que o santuário do Senhor seja feito em Jerusalém, no monte Sião, e todos os luminares sejam renovados, para cura, para paz e para bênção de todos os escolhidos de Israel, e para que assim seja desde aquele dia e por todos os dias da terra.

CAPÍTULO 2

1 E o anjo da presença falou a Moisés, segundo a palavra do Senhor, dizendo: Escreve toda a história da criação, como em seis dias o Senhor Deus concluiu todas as suas obras e tudo o que criou, e celebrou o sábado no sétimo dia, e o santificou para todas as gerações, e o designou como sinal de todas as suas obras.
2 Pois no primeiro dia Ele criou os céus que estão acima, e a terra, e as águas, e todos os espíritos que o servem: os anjos da presença, e os anjos da santificação, e os anjos [do espírito do fogo e os anjos] do espírito dos ventos, e os anjos do espírito das nuvens, e das trevas, e da neve, e do granizo, e da geada, e os anjos das vozes, e do trovão, e do relâmpago, e os anjos dos espíritos do frio e do calor, e do inverno, e da primavera, e do outono, e do verão, e de todos os espíritos de suas criaturas que estão nos céus e na terra; (Ele criou) os abismos e as trevas, o crepúsculo e a noite, e a luz, a aurora e o dia, que Ele preparou no conhecimento do seu coração.
3 Então vimos as suas obras, e o louvamos, e o glorificamos diante dele por causa de todas as suas obras; porque no primeiro dia criou sete grandes obras.
4 No segundo dia, Deus criou o firmamento no meio das águas, e as águas se dividiram naquele dia: metade subiu por cima e metade desceu por baixo do firmamento, que estava no meio, sobre a face de toda a terra. E esta foi a única obra que Deus criou no segundo dia.
5 No terceiro dia, Jesus ordenou que as águas se retirassem de toda a face da terra e se reunissem num só lugar, e que aparecesse a porção seca.
6 E as águas fizeram como ele lhes ordenara, e retiraram-se de sobre a face da terra para um lugar fora do firmamento, e apareceu a porção seca.
7 Naquele dia, Deus criou para eles todos os mares, conforme os seus respectivos lugares de encontro; todos os rios; os ajuntamentos das águas nos montes e em toda a terra; todos os lagos; todo o orvalho da terra; a semente que é semeada; todas as plantas que brotam; as árvores frutíferas; as árvores do bosque; o jardim do Éden, no Éden; e todas as plantas, conforme a sua espécie.
8 Deus criou estas quatro grandes obras no terceiro dia. E no quarto dia criou o sol, a lua e as estrelas, e os colocou no firmamento do céu, para iluminar toda a terra, e para governar o dia e a noite, e separar a luz das trevas.
9 E Deus designou o sol para ser um grande sinal na terra, para os dias, e para os sábados, e para os meses, e para as festas, e para os anos, e para os sábados dos anos, e para os jubileus, e para todas as estações do ano.
10 E ela separa a luz das trevas [e] para a prosperidade, para que todas as coisas que brotam e crescem na terra prosperem.
11 No quarto dia, Ele criou esses três tipos de criaturas. E no quinto dia, criou os grandes monstros marinhos nas profundezas das águas; pois essas foram as primeiras coisas de carne que suas mãos criaram: os peixes, tudo o que se move nas águas, tudo o que voa, as aves e todas as espécies semelhantes.
12 E o sol nasceu sobre eles para os fazer prosperar, e sobre tudo o que há na terra, tudo o que brota da terra, e todas as árvores frutíferas, e toda a carne.
13 No quinto dia, Ele criou essas três espécies. E no sexto dia criou todos os animais da terra, e todos os animais domésticos, e tudo o que se move sobre a terra.
14 Depois de tudo isso, criou o homem; criou-os homem e mulher, e deu-lhe domínio sobre tudo o que há na terra, e nos mares, e sobre todas as aves, e sobre os animais, e sobre o gado, e sobre tudo o que se move sobre a terra, e sobre toda a terra; e sobre todas estas coisas lhe deu domínio.
15 E criou estes quatro tipos no sexto dia; e havia ao todo vinte e duas espécies.
16 E no sexto dia concluiu toda a sua obra, tudo o que há nos céus e na terra, nos mares e nos abismos, na luz e nas trevas, e em todas as coisas.
17 E ele nos deu um grande sinal, o dia de sábado, para que trabalhemos seis dias, mas guardemos o sábado, o sétimo dia, de todo o trabalho.
18 E todos os anjos da presença e todos os anjos da santificação, estas duas grandes classes — Ele nos ordenou que guardássemos o sábado com Ele no céu e na terra.
19 E ele nos disse: 'Eis que separarei para mim um povo dentre todos os povos, e estes guardarão o dia de sábado, e eu os santificarei para mim como meu povo, e os abençoarei; assim como santifiquei o dia de sábado e o santifico para mim, assim os abençoarei, e eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus.
20 E escolhi a descendência de Jacó dentre todos os que vi, e o escrevi como meu filho primogênito, e o santifiquei para mim mesmo para sempre; e lhes ensinarei o dia de sábado, para que o guardem, abstendo-se de todo trabalho.
21 E assim, Ele estabeleceu ali um sinal, segundo o qual eles deveriam guardar o sábado conosco no sétimo dia, para comer e beber, e para bendizer Aquele que criou todas as coisas, assim como Ele abençoou e santificou para Si um povo peculiar acima de todos os povos, e para que eles guardassem o sábado conosco.

22 E fez subir os seus mandamentos como aroma agradável, agradável a Ele todos os dias...
23 Havia vinte e duas cabeças de homens desde Adão até Jacó, e vinte e duas espécies de trabalho foram feitas até o sétimo dia; isto é bendito e santo; e o anterior também é bendito e santo; e este serve com aquele para santificação e bênção.
24 E a estes (Jacó e à sua descendência) foi concedido que fossem sempre os bem-aventurados e santos do primeiro testemunho e da lei, assim como Ele santificou e abençoou o dia de sábado no sétimo dia.
25 Ele criou os céus e a terra e tudo o que criou em seis dias, e Deus santificou o sétimo dia por causa de todas as suas obras; por isso, ordenou que qualquer obra que fizer nesse dia morrerá, e que qualquer que o profanar certamente morrerá.
26 Portanto, ordena aos filhos de Israel que observem este dia, para que o santifiquem e não façam nele nenhum trabalho, nem o profanem, pois é mais santo do que todos os outros dias.
27 E quem o profanar certamente morrerá, e quem nele fizer qualquer obra certamente morrerá eternamente, para que os filhos de Israel possam celebrar este dia por todas as suas gerações, e não sejam desarraigados da terra; porque é um dia santo e um dia abençoado.
28 E todo aquele que o observar e guardar o sábado, abstendo-se de todo o seu trabalho, será santo e abençoado todos os dias, assim como nós.
29 Declare e diga aos filhos de Israel a lei deste dia, que eles devem guardar o sábado e não o abandonar por causa do erro de seus corações; que não é lícito fazer nenhum trabalho indecente, nem fazer o que bem entenderem, nem preparar nada para comer ou beber, nem tirar água, nem trazer ou levar, pelas suas portas, qualquer carga que não tenham preparado para si mesmos no sexto dia em suas tendas.
30 E não trarão nem tirarão de casa em casa naquele dia; porque aquele dia é mais santo e abençoado do que qualquer dia de jubileu dos jubileus; neste dia guardamos o sábado nos céus, antes que fosse revelado a qualquer pessoa guardar o sábado na terra.
31 E o Criador de todas as coisas o abençoou, mas não santificou todos os povos e nações para guardarem o sábado nele, mas somente Israel: somente a eles permitiu comer e beber e guardar o sábado nele na terra.
32 E o Criador de todas as coisas abençoou este dia que Ele havia criado para bênção, santidade e glória acima de todos os dias.
33 Esta lei e testemunho foram dados aos filhos de Israel como lei perpétua, para as suas gerações.

CAPÍTULO 3

1 E, durante os seis dias da segunda semana, trouxemos a Adão, segundo a palavra de Deus, todos os animais, e todos os animais domésticos, e todas as aves, e tudo o que se move sobre a terra, e tudo o que se move na água, segundo as suas espécies e segundo os seus tipos: os animais no primeiro dia; os animais domésticos no segundo dia; as aves no terceiro dia; e tudo o que se move sobre a terra no quarto dia; e tudo o que se move na água no quinto dia.
2 E Adão chamou a todos eles pelos seus respectivos nomes; e, como ele os chamava, assim eram os seus nomes.
3 Durante esses cinco dias, Adão viu todos esses homens e mulheres, de todas as espécies que havia na terra; mas ele estava só e não encontrou nenhuma auxiliadora que lhe fosse idônea.
4 E o Senhor nos disse: “Não é bom que o homem esteja só; façamos-lhe uma auxiliadora que lhe seja idônea”.
5 Então o Senhor nosso Deus fez cair um sono profundo sobre ele, e ele adormeceu; e tomou para a mulher uma costela do meio das suas costelas, e esta costela foi a origem da mulher do meio das suas costelas; e edificou a carne em seu lugar, e edificou a mulher.
6 E despertou Adão do seu sono, e, despertando ele, levantou-se ao sexto dia, e trouxe-a a si, e a conheceu, e disse-lhe: Esta é agora osso dos meus ossos e carne da minha carne; ela será chamada minha mulher, porque foi tomada de seu marido.
7 Portanto, o homem e a mulher serão uma só carne; portanto, deixará o homem a seu pai e a sua mãe, e apegar-se-á à sua mulher, e serão ambos uma só carne.
8 Na primeira semana foi criado Adão, e a costela, sua mulher; na segunda semana Deus a apresentou a ele; e por isso foi dado o mandamento de se manterem impuros, sete dias para o homem e duas vezes sete dias para a mulher.
9 E, depois de Adão ter completado quarenta dias na terra em que fora criado, nós o trouxemos para o jardim do Éden para cultivá-lo e guardá-lo; mas sua mulher foi trazida no octogésimo dia, e depois disso ela entrou no jardim do Éden.
10 E por esta razão o mandamento está escrito nas tábuas celestiais a respeito daquela que dá à luz: 'Se ela der à luz um menino, permanecerá na sua impureza sete dias, de acordo com a primeira semana de dias, e trinta e três dias permanecerá no sangue da sua purificação, e não tocará em coisa alguma sagrada, nem entrará no santuário, até que se completem estes dias que (são ordenados) no caso de um menino.
11 Mas, no caso de uma menina, ela permanecerá na sua impureza duas semanas de dias, segundo as duas primeiras semanas, e sessenta e seis dias no sangue da sua purificação, e assim serão oitenta dias ao todo.
12 E, quando ela completou esses oitenta dias, nós a levamos para o jardim do Éden, pois ele é mais santo do que toda a terra, e toda árvore plantada nele é santa.
13 Portanto, foi ordenado, a respeito daquela que desse à luz um filho ou uma filha, o estatuto daqueles dias: que ela não tocasse em coisa alguma sagrada, nem entrasse no santuário, até que se cumprissem aqueles dias para o menino ou a menina.
14 Esta é a lei e o testemunho que foi escrito para Israel, para que eles a observassem todos os dias.
15 E na primeira semana do primeiro jubileu, [1-7 AM] Adão e sua mulher estavam no jardim do Éden por sete anos cultivando-o e guardando-o, e nós lhe demos trabalho e o instruímos a fazer tudo o que é adequado para o cultivo.
16 E lavrava (o jardim), e estava nu, e não o sabia, e não tinha vergonha; e protegia o jardim das aves, e dos animais selvagens, e dos animais domésticos, e colhia os seus

frutos, e comia, e separava o que sobrava para si e para sua mulher [e separava o que estava sendo guardado].
17 E, completados os sete anos que ali cumprira, sete anos exatos, [8h] no segundo mês, ao décimo sétimo dia (do mês), veio a serpente e aproximou-se da mulher, e disse-lhe: Acaso Deus vos ordenou: Não comereis de toda a árvore do jardim?
18 E ela lhe disse: 'De todos os frutos das árvores do jardim Deus nos disse: Comam; mas do fruto da árvore que está no meio do jardim Deus nos disse: Não comam dele, nem o toquem, para que não morram.'
19 E a serpente disse à mulher: Certamente não morrereis, porque Deus sabe que no dia em que dele comerdes, vossos olhos se abrirão, e sereis como Deus, e conhecereis o bem e o mal.
20 E viu a árvore que era agradável e bonita aos olhos, e que o seu fruto era bom para se comer; e tomou dele, e comeu.
21 E, tendo ela coberto a sua vergonha com folhas de figueira, deu-as a Adão, e ele comeu; e abriram-se os seus olhos, e viu que estava nu.
22 E ele tomou folhas de figueira, e as costurou, e fez para si um avental, e cobriu a sua vergonha.
23 E Deus amaldiçoou a serpente, e ficou irado com ela para sempre...
24 E o Senhor irou-se contra a mulher, porque ela deu ouvidos à voz da serpente e comeu; e disse-lhe: Multiplicarei grandemente a tua dor e o teu sofrimento; com dor darás à luz filhos, e o teu retorno será para o teu marido, e ele te dominará.
25 E disse também a Adão: Porquanto deste ouvidos à voz de tua mulher e comeste da árvore de que te ordenei que não comesses, maldita seja a terra por tua causa; espinhos e cardos te produzirá, e com o suor do teu rosto comerás o teu pão, até que tornes à terra, de onde foste tomado; porque tu és terra, e à terra tornarás.
26 E fez-lhes túnicas de peles, e vestiu-os, e os despediu do Jardim do Éden.
27 E naquele dia em que Adão saiu do Jardim, ofereceu como oferta de aroma agradável, incenso, gálbano, estacte e especiarias, pela manhã, ao nascer do sol, desde o dia em que cobriu a sua vergonha.
28 Naquele dia, a boca de todos os animais, tanto os animais domésticos como as aves, e tudo o que anda e se move, foi fechada, de modo que não podiam mais falar; porque todos falavam uns com os outros com um só lábio e com uma só língua.
29 E ele expulsou do jardim do Éden toda a carne que havia no jardim do Éden, e toda a carne foi espalhada segundo as suas espécies e segundo os seus tipos nos lugares que lhes tinham sido criados.
30 E somente a Adão deu (os meios) para cobrir a sua vergonha, dentre todos os animais e gado.
31 Por isso, está prescrito nas tábuas celestiais, para todos os que conhecem o juízo da lei, que cubram a sua vergonha e não se descubram como os gentios se descobrem.
32 E na lua nova do quarto mês, Adão e sua mulher saíram do Jardim do Éden e habitaram na terra de Elda, na terra da sua criação.
33 E Adão chamou sua mulher de Eva.
34 E eles não tiveram filho até o primeiro jubileu, [8 AM] e depois disso ele a conheceu.
35 Então ele lavrou a terra conforme lhe fora instruído no Jardim do Éden.

CAPÍTULO 4

1 E na terceira semana do segundo jubileu [64-70 AM] ela deu à luz Caim, e na quarta [71-77 AM] ela deu à luz Abel, e na quinta [78-84 AM] ela deu à luz sua filha Âwân.
2 E no primeiro (ano) do terceiro jubileu [99-105 AM], Caim matou Abel porque (Deus) aceitou o sacrifício de Abel, e não aceitou a oferta de Caim.
3 E ele o matou no campo; e o seu sangue clamou desde a terra até ao céu, lamentando-se porque ele o havia matado.
4 E o Senhor repreendeu Caim por causa de Abel, porque o havia matado, e o fez fugitivo na terra por causa do sangue de seu irmão, e o amaldiçoou na terra.
5 E por isso está escrito nas tábuas celestiais: 'Maldito aquele que fere traiçoeiramente o seu próximo! E digam todos os que viram e ouviram: Assim seja! E aquele que viu e não o denunciou, seja amaldiçoado como o outro.'
6 Por essa razão, quando comparecemos perante o Senhor nosso Deus, anunciamos todos os pecados que são cometidos no céu e na terra, na luz e nas trevas, em todo lugar.
7 E Adão e sua mulher choraram por Abel durante quatro semanas de anos, [99-127 AM] e no quarto ano da quinta semana [130 AM] eles se alegraram, e Adão conheceu sua mulher novamente, e ela lhe deu um filho, e ele chamou seu nome de Sete; pois ele disse: 'DEUS nos fez suscitar uma segunda semente na terra em lugar de Abel; porque Caim o matou.'
8 E na sexta semana [134-40 AM] ele gerou sua filha Azûrâ.
9 E Caim tomou Âwân, sua irmã, por mulher, e ela lhe deu à luz Enoque no final do quarto jubileu. [190-196 AM] E no primeiro ano da primeira semana do quinto jubileu, [197 AM] casas foram construídas na terra, e Caim construiu uma cidade, e chamou-a pelo nome de seu filho Enoque.
10 E Adão conheceu Eva, sua mulher, e ela lhe deu nove filhos.
11 E na quinta semana do quinto jubileu [225-31 AM] Seth tomou Azûrâ sua irmã por esposa, e no quarto (ano da sexta semana) [235 AM] ela lhe deu Enos.
12 E começou a invocar o nome do Senhor na terra.
13 E no sétimo jubileu, na terceira semana [309-15 AM], Enos tomou Noâm, sua irmã, por esposa, e ela lhe deu um filho no terceiro ano da quinta semana, e ele chamou o seu nome Kenan.
14 E no final do oitavo jubileu [325, 386-3992 AM] Kenan tomou Mûalêlêth, sua irmã, por esposa, e ela lhe deu um filho no nono jubileu, na primeira semana do terceiro ano desta semana, [395 AM] e ele chamou seu nome de Mahalalel.
15 E na segunda semana do décimo jubileu [449-55 AM] Mahalalel tomou por mulher Diná, filha de Baraquiel, filha do irmão de seu pai, e ela lhe deu um filho na terceira semana do sexto ano, [461 AM] e ele chamou seu nome Jarede, porque em seus dias os anjos do Senhor desceram à terra, aqueles que são chamados de Vigilantes, para instruir

os filhos dos homens e para que fizessem justiça e retidão na terra.
16 E no décimo primeiro jubileu [512-18 AM] Jared tomou para si uma esposa, e seu nome era Baraka, filha de Râsûjâl, filha do irmão de seu pai, na quarta semana deste jubileu, [522 AM] e ela lhe deu um filho na quinta semana, no quarto ano do jubileu, e ele chamou seu nome Enoque.
17 E ele foi o primeiro entre os homens nascidos na terra a aprender a escrita, e o conhecimento, e a sabedoria, e a registrar os sinais do céu segundo a ordem dos meses num livro, para que os homens pudessem saber as estações do ano segundo a ordem dos seus respectivos meses.
18 E ele foi o primeiro a escrever um testemunho e testemunhou aos filhos dos homens entre as gerações da terra, e relatou as semanas dos jubileus, e fez-lhes saber os dias dos anos, e ordenou os meses e relatou os sábados dos anos como nós os fizemos saber a ele.
19 E, numa visão do seu sono, viu o que era e o que há de ser, assim como acontecerá aos filhos dos homens, nas suas gerações, até ao dia do juízo; e viu e compreendeu tudo, e escreveu o seu testemunho, e pôs o testemunho na terra para todos os filhos dos homens e para as suas gerações.
20 E no décimo segundo jubileu, [582-88] na sétima semana deste, tomou para si uma mulher, e o nome dela era Edna, filha de Danel, filha do irmão de seu pai, e no sexto ano nesta semana [587 AM] ela lhe deu um filho e ele chamou o seu nome Matusalém.
21 E durante esses seis jubileus de anos ele esteve com os anjos de Deus, e eles lhe mostraram tudo o que há na terra e nos céus, o domínio do sol, e ele escreveu tudo.
22 E ele testemunhou contra os Vigilantes, que haviam pecado com as filhas dos homens; pois estes haviam começado a se unir, de modo a se contaminarem, com as filhas dos homens, e Enoque testemunhou contra todos eles.
23 E ele foi tomado dentre os filhos dos homens, e nós o conduzimos ao Jardim do Éden em majestade e honra, e eis que ali ele escreve a condenação e o julgamento do mundo, e toda a maldade dos filhos dos homens.
24 E por causa disso (Deus) trouxe as águas do dilúvio sobre toda a terra do Éden; pois ali ele foi posto como sinal e para que testemunhasse contra todos os filhos dos homens, para que contasse todas as obras das gerações até o dia da condenação.
25 E queimou o incenso do santuário, (sim) especiarias agradáveis ao Senhor no monte.
26 Pois o Senhor tem quatro lugares na terra: o Jardim do Éden, o Monte do Oriente e este monte em que tu estás hoje, o Monte Sinai e o Monte Sião, que serão santificados na nova criação para a santificação da terra; por meio deles a terra será santificada de toda a sua culpa e impureza por todas as gerações do mundo.
27 E no décimo quarto jubileu [652 AM] Matusalém tomou para si uma esposa, Edna, filha de Azrial, filha do irmão de seu pai, na terceira semana, no primeiro ano desta semana, [701-7 AM] e gerou um filho e chamou seu nome Lameque.
28 E na décima quinta festa, na terceira semana, Lameque tomou para si uma mulher, e o nome dela era Betenos, filha de Baraquil, filha do irmão de seu pai, e nessa semana ela lhe deu um filho, e ele lhe chamou Noé, dizendo: 'Este me consolará em minha aflição e em todo o meu trabalho, e por causa da terra que o Senhor amaldiçoou.'
29 E no final do décimo nono jubileu, na sétima semana do sexto ano [930 AM] dele, Adão morreu, e todos os seus filhos o sepultaram na terra de sua criação, e ele foi o primeiro a ser sepultado na terra.
30 E faltaram-lhe setenta anos para completar os mil anos; porque mil anos são como um dia no testemunho dos céus; e por isso está escrito acerca da árvore do conhecimento: No dia em que dela comerdes, certamente morrereis. Por esta razão, ele não completou os anos deste dia; porque morreu durante ele.
31 No final deste jubileu, Caim foi morto depois dele, naquele mesmo ano; porque a sua casa caiu sobre ele, e ele morreu no meio da sua casa, e foi morto pelas pedras dela; porque com uma pedra ele havia matado Abel, e com uma pedra ele foi morto por justo juízo.
32 Por isso foi ordenado nas tábuas celestiais: Com o instrumento com que um homem matar o seu próximo, assim será morto; da maneira como o feriu, assim lhe farão.
33 E no vigésimo quinto [1205 AM] jubileu, Noé tomou para si uma mulher, e o seu nome era Emzârâ, filha de Rakê'êl, filha do irmão de seu pai, no primeiro ano, na quinta semana [1207 AM]: e no terceiro ano, ela lhe deu Sem, no quinto ano [1209 AM] ela lhe deu Cam, e no primeiro ano, na sexta semana [1212 AM] ela lhe deu Jafé.

CAPÍTULO 5

1 E aconteceu que, quando os filhos dos homens começaram a multiplicar-se sobre a face da terra e lhes nasceram filhas, os anjos de Deus as viram num certo ano deste jubileu, e viram que eram formosas à vista; e tomaram para si mulheres de todas as que escolheram, e geraram filhos, e estes eram gigantes.
2 E a iniquidade aumentou na terra, e toda a humanidade corrompeu os seus caminhos, tanto os homens como os animais domésticos, os animais selvagens, as aves e tudo o que anda sobre a terra; todos eles corromperam os seus caminhos e as suas ordens, e começaram a devorar-se uns aos outros, e a iniquidade aumentou na terra, e toda a imaginação dos pensamentos de todos os homens era assim continuamente má.
3 E Deus olhou para a terra, e eis que estava corrompida, e toda a carne havia corrompido as suas ordens, e todos os que estavam sobre a terra haviam praticado toda sorte de maldade diante dos seus olhos.
4 E disse que destruiria o homem e toda a carne que havia criado sobre a face da terra.
5 Mas Noé encontrou graça aos olhos do Senhor.
6 E contra os anjos que enviara à terra, irou-se profundamente, e ordenou que os desarraigássemos de todo o seu domínio, e ordenou-nos que os acorrentássemos nas profundezas da terra, e eis que estão acorrentados no meio deles, e são mantidos separados.
7 E contra seus filhos saiu uma ordem da presença de Deus, para que fossem feridos à espada e removidos de debaixo do céu.
8 E disse: O meu Espírito não permanecerá para sempre no homem; porque este é carne, e os seus dias serão cento e vinte anos.

9 E Ele enviou a Sua espada no meio deles, para que cada um matasse o seu próximo; e começaram a matar-se uns aos outros, até que todos caíram à espada e foram destruídos da face da terra.
10 E seus pais foram testemunhas (da sua destruição), e depois disso foram presos nas profundezas da terra para sempre, até o dia da grande condenação, quando o julgamento será executado sobre todos aqueles que corromperam os seus caminhos e as suas obras diante do Senhor.
11 E destruiu a todos os seus lugares, e não ficou nenhum deles a quem não tenha julgado segundo toda a sua maldade.
12 E ele criou para todas as suas obras uma natureza nova e justa, para que em toda a sua natureza eles não pecassem para sempre, mas fossem todos justos, cada um na sua espécie, todos os dias.
13 E o juízo de todos está ordenado e escrito nas tábuas celestiais em justiça - a saber, (o juízo de) todos os que se desviam do caminho que lhes foi ordenado para andarem; e se não andarem nele, o juízo está escrito para toda a criatura e para toda a espécie.
14 E não há nada no céu, nem na terra, nem na luz, nem nas trevas, nem na sepultura, nem no abismo, nem no lugar das trevas, que não seja julgado; e todos os seus juízos estão ordenados, e escritos, e gravados.
15 Pois em relação a todos Ele julgará, o grande segundo a sua grandeza, e o pequeno segundo a sua pequenez, e cada um segundo o seu caminho.
16 E Ele não é de levar em conta a pessoa (de alguém), nem é de aceitar ofertas, se Ele diz que executará juízo sobre cada um: ainda que alguém desse tudo o que há na terra, Ele não considerará as ofertas nem a pessoa (de alguém), nem aceitará coisa alguma de suas mãos, pois Ele é um juiz justo.
17 E dos filhos de Israel está escrito e ordenado: Se eles se converterem a ele em justiça, ele perdoará todas as suas transgressões e absolverá todos os seus pecados.
18 Está escrito e ordenado que Ele mostrará misericórdia a todos os que se arrependerem de toda a sua culpa, uma vez por ano.
19 E quanto a todos os que corromperam os seus caminhos e os seus pensamentos antes do dilúvio, a pessoa de ninguém foi aceita, exceto a de Noé; pois a sua pessoa foi aceita em favor de seus filhos, que (Deus) salvou das águas do dilúvio por causa dele; porque o seu coração era reto em todos os seus caminhos, conforme lhe fora ordenado, e ele não se desviou de nada do que lhe fora ordenado.
20 E disse o Senhor que destruiria tudo o que havia sobre a terra, tanto os homens como os animais domésticos, os animais selvagens, as aves do céu e tudo o que se move sobre a terra. E ordenou a Noé que lhe construísse uma arca, para que se salvasse das águas do dilúvio.
21 E Noé fez a arca em todos os aspectos, como Ele lhe ordenara, no vigésimo sétimo jubileu de anos, na quinta semana do quinto ano (na lua nova do primeiro mês). [1307 AM]
22 E ele entrou no sexto (ano) disso, [1308 AM] no segundo mês, na lua nova do segundo mês, até o décimo sexto; e ele entrou, e tudo o que lhe trouxemos, na arca, e o Senhor a fechou por fora na décima sétima noite.
23 E o Senhor abriu as sete comportas do céu, e as bocas das fontes do grande abismo, sete bocas em número.
24 E as comportas começaram a derramar água do céu durante quarenta dias e quarenta noites; e as fontes do abismo também fizeram subir as águas, até que toda a terra se encheu de água.
25 E as águas aumentaram sobre a terra; quinze côvados as águas subiram acima de todos os altos montes, e a arca foi erguida acima da terra, e se movia sobre a face das águas.
26 E as águas prevaleceram sobre a face da terra durante cinco meses, cento e cinquenta dias.
27 E a arca foi e repousou no cume de Lubar, um dos montes de Ararate.
28 E (na lua nova) do quarto mês, as fontes do grande abismo foram fechadas, e as comportas do céu foram represadas; e na lua nova do sétimo mês, todas as bocas dos abismos da terra se abriram, e a água começou a descer para o abismo abaixo.
29 E na lua nova do décimo mês apareceram os cumes dos montes, e na lua nova do primeiro mês a terra tornou-se visível.
30 E as águas desapareceram de cima da terra na quinta semana do sétimo ano [1309 AM] dele, e no décimo sétimo dia do segundo mês a terra estava seca.
31 E no vigésimo sétimo dia, abriu a arca, e dela saíram animais, gado, aves e todo tipo de animal que se move.

CAPÍTULO 6

1 E na lua nova do terceiro mês, ele saiu da arca e construiu um altar naquele monte.
2 E ele fez expiação pela terra; e tomou um cabrito e fez expiação pelo seu sangue por toda a culpa da terra; porque tudo o que nela havia sido destruído, exceto os que estavam na arca com Noé.
3 E colocou a gordura sobre o altar; e tomou um boi, e um bode, e uma ovelha, e cabritos, e sal, e uma rola, e filhotes de rola; e pôs sobre o altar um holocausto; e derramou sobre ele uma oferta misturada com azeite; e aspergiu vinho; e espalhou incenso sobre tudo; e fez subir um aroma agradável, agradável ao Senhor.
4 E o Senhor sentiu o aroma agradável, e fez aliança com ele, que não haveria mais dilúvio para destruir a terra; que todos os dias da terra, semeadura e colheita, jamais cessariam; frio e calor, verão e inverno, dia e noite não mudariam sua ordem, nem cessariam para sempre.
5 'E vós, multiplicai-vos e multiplicai-vos sobre a terra, e tornai-vos numerosos sobre ela, e sede ela uma bênção. Inspirarei temor e pavor em tudo o que há na terra e no mar.
6 Eis que vos tenho dado todos os animais, e todas as aves, e tudo o que se move sobre a terra, e os peixes nas águas, e tudo o que serve de alimento; assim como as ervas verdes, vos tenho dado tudo para comer.
7 Mas a carne, com a sua vida, com o seu sangue, não comereis; porque a vida de toda a carne está no sangue, para que o vosso sangue, o sangue das vossas vidas, não seja requerido. Da mão de todo homem, da mão de todo animal, requererei o sangue do homem.
8 Quem derramar sangue de homem por homem, terá o seu sangue derramado; porque Deus fez o homem à sua imagem.

9 E vós, multiplicai-vos e multiplicai-vos na terra.
10 E Noé e seus filhos juraram que não comeriam sangue algum, nem mesmo em carne alguma; e, neste mês, Noé fez uma aliança perpétua perante o Senhor Deus, por todas as gerações da terra.
11 Por isso, ele te disse que, neste mês, farias uma aliança com os filhos de Israel, sobre o monte, com juramento, e que os aspergirias com sangue, por causa de todas as palavras da aliança que o Senhor fez com eles para sempre.
12 Este testemunho foi escrito a respeito de vocês, para que o observem continuamente: nunca comam sangue de animais, nem de aves, nem de gado, durante todos os dias da terra. Quem comer sangue de animal, ou de gado, ou de aves, durante todos os dias da terra, será extirpado da terra, juntamente com a sua descendência.
13 Ordena aos filhos de Israel que não comam sangue, para que os seus nomes e a sua descendência estejam sempre diante do Senhor nosso Deus.
14 E esta lei não tem prazo de validade, porque é para sempre. Eles a observarão por todas as suas gerações, para que continuem a suplicar em teu favor com sangue diante do altar; todos os dias, de manhã e à tarde, buscarão o perdão em teu favor perpetuamente diante do Senhor, para que a guardem e não sejam destruídos.
15 E deu a Noé e a seus filhos um sinal de que não haveria mais dilúvio na terra.
16 Ele colocou o seu arco nas nuvens como sinal da aliança eterna, para que não houvesse mais um dilúvio sobre a terra para destruí-la, todos os dias da terra.
17 Por esta razão, está ordenado e escrito nas tábuas celestiais que se celebre a festa das semanas neste mês, uma vez por ano, para renovar a aliança anualmente.
18 E toda esta festa foi celebrada no céu desde o dia da criação até os dias de Noé - vinte e seis jubileus e cinco semanas de anos [1309-1659 AM]: e Noé e seus filhos a observaram por sete jubileus e uma semana de anos, até o dia da morte de Noé, e do dia da morte de Noé seus filhos a aboliram até os dias de Abraão, e eles comem sangue.
19 Mas Abraão a observou, e Isaque, Jacó e seus filhos a observaram até os teus dias; e nos teus dias os filhos de Israel a esqueceram, até que a celebrastes novamente neste monte.
20 Ordena aos filhos de Israel que observem esta festa em todas as suas gerações, como mandamento para eles: um dia por ano, neste mês, eles celebrarão a festa.
21 Pois é a festa das semanas e a festa das primícias; esta festa é dupla e de natureza dupla; celebrem-na conforme o que está escrito e gravado a seu respeito.
22 Pois escrevi no livro da primeira lei, naquilo que escrevi para ti, que a celebrarás no seu tempo, um dia por ano, e expliquei-te os seus sacrifícios para que os filhos de Israel se lembrem e a celebrem por todas as suas gerações neste mês, um dia por ano.
23 E na lua nova do primeiro mês, e na lua nova do quarto mês, e na lua nova do sétimo mês, e na lua nova do décimo mês são os dias de lembrança, e os dias das estações, nas quatro divisões do ano. Estes foram escritos e ordenados como testemunho para sempre.
24 E Noé as instituiu para si como festas para todas as gerações, para sempre, de modo que por meio delas se tornaram um memorial para ele.
25 E na lua nova do primeiro mês, foi-lhe ordenado que fizesse para si uma arca; e naquele dia a terra secou, e ele abriu (a arca) e viu a terra.
26 E na lua nova do quarto mês, as bocas das profundezas do abismo abaixo se fecharam. E na lua nova do sétimo mês, todas as bocas dos abismos da terra se abriram, e as águas começaram a descer por eles.
27 E na lua nova do décimo mês apareceram os cumes dos montes, e Noé ficou alegre.
28 E por isso ele as instituiu para si como festas em memória perpétua, e assim são instituídas.
29 E eles os colocaram nas tábuas celestiais, cada um com treze semanas; de um para o outro (passava) a sua memória, do primeiro para o segundo, e do segundo para o terceiro, e do terceiro para o quarto.
30 E todos os dias do mandamento serão cinquenta e duas semanas de dias, e (estes completarão) o ano inteiro. Assim está gravado e ordenado nas tábuas celestiais.
31 E não há negligência (deste mandamento) nem por um só ano, nem de ano para ano.
32 Ordena aos filhos de Israel que observem os anos segundo este cálculo: trezentos e sessenta e quatro dias, que constituirão um ano completo, e não perturbarão o seu tempo, nem os seus dias, nem as suas festas; porque tudo se cumprirá neles segundo o seu testemunho, e não deixarão de celebrar nenhum dia nem perturbarão nenhuma festa.
33 Mas, se eles negligenciarem e não os observarem segundo o seu mandamento, então perturbarão todas as suas estações e os anos serão desarraigados desta (ordem), [e eles perturbarão as estações e os anos serão desarraigados] e negligenciarão os seus estatutos.
34 E todos os filhos de Israel se esquecerão e não encontrarão o caminho dos anos, e se esquecerão das luas novas, e das estações, e dos sábados, e se perderão em toda a ordem dos anos.
35 Pois eu sei, e desde agora te declararei, e não é de minha própria invenção; porque o livro está escrito diante de mim, e nas tábuas celestiais está ordenado o ordenamento dos dias, para que não se esqueçam das festas da aliança e andem segundo as festas dos gentios, segundo o seu erro e segundo a sua ignorância.
36 Pois haverá aqueles que certamente farão observações da lua - como (ela) perturba as estações e vem de ano para ano dez dias mais cedo.
37 Por isso, virão anos em que perturbarão (a ordem), e farão do dia do testemunho um dia abominável, e do dia impuro um dia de festa, e confundirão todos os dias, o santo com o impuro, e o dia impuro com o santo; porque se desviarão quanto aos meses, aos sábados, às festas e aos jubileus.
38 Por esta razão, eu te ordeno e testifico para que lhes dês testemunho; porque depois da tua morte, teus filhos os perturbarão, de modo que não farão o ano ter apenas trezentos e sessenta e quatro dias, e por esta razão se desviarão quanto às luas novas, às estações, aos sábados e às festas, e comerão todo tipo de sangue com todo tipo de carne.

CAPÍTULO 7

1 E na sétima semana do primeiro ano [1317 AM] deste jubileu, Noé plantou videiras na montanha onde a arca havia repousado, chamada Lubar, uma das montanhas de Ararat, e elas produziram frutos no quarto ano, [1320 AM] e ele guardou seus frutos e os colheu neste ano no sétimo mês.
2 E fez vinho com ele, e o pôs num vaso, e o guardou até ao quinto ano, [1321 AM] até ao primeiro dia, na lua nova do primeiro mês.
3 E celebrou com alegria o dia desta festa, e ofereceu ao Senhor um holocausto: um novilho, um carneiro, sete ovelhas de um ano e um cabrito, para fazer expiação por si mesmo e por seus filhos.
4 E preparou primeiro o cabrito, e pôs um pouco do seu sangue sobre a carne que estava no altar que tinha feito, e toda a gordura pôs sobre o altar onde fez o holocausto, e o boi, e o carneiro, e pôs toda a sua carne sobre o altar.
5 E colocou sobre ele todas as suas ofertas misturadas com azeite, e depois aspergiu vinho sobre o fogo que havia acendido anteriormente no altar, e pôs incenso sobre o altar e fez subir um aroma agradável ao Senhor seu Deus.
6 E ele se alegrou e bebeu deste vinho, ele e seus filhos, com alegria.
7 E, sendo tarde, entrou ele na sua tenda; e, estando embriagado, deitou-se e dormiu, e ficou descoberto na sua tenda enquanto dormia.
8 E Cam viu Noé, seu pai, nu, e saiu e contou a seus dois irmãos que estavam do lado de fora.
9 Então Sem tomou a sua capa, levantou-se, ele e Jafé, e puseram a capa sobre os ombros, e andaram de costas, e cobriram a vergonha de seu pai, e os seus rostos estavam virados para trás.
10 E Noé acordou do seu sono e soube tudo o que seu filho mais novo lhe havia feito, e amaldiçoou seu filho, dizendo: 'Maldito seja Canaã; ele será um servo escravo para seus irmãos.'
11 E abençoou Sem, e disse: Bendito seja o Senhor Deus de Sem, e Canaã será seu servo.
12 Deus ampliará a vida de Jafé, e Deus habitará na tenda de Sem, e Canaã será seu servo.
13 E Cam soube que seu pai havia amaldiçoado seu filho mais novo, e ficou descontente por ter sido amaldiçoado. E separou-se de seu pai, ele e seus filhos, Cuxe, Mizraim, Pute e Canaã.
14 E construiu para si uma cidade e lhe deu o nome de sua mulher Ne'elatama'uk.
15 E Jafé, vendo isso, ficou com inveja de seu irmão; e também ele construiu para si uma cidade, e chamou-a pelo nome de sua mulher, Adataneses.
16 E Sem habitou com seu pai Noé, e edificou uma cidade perto de seu pai no monte, e também lhe deu o nome de sua mulher Sedequeteleaba.
17 E eis que estas três cidades estão perto do Monte Lubar: Sedeqetelebab de frente para o monte a leste; Na'eltama'uk ao sul; 'Adatan'eses para o oeste.
18 Estes são os filhos de Sem: Elão, Assur, Arfaxade (este nasceu dois anos depois do dilúvio), Lude e Arã.
19 Os filhos de Jafé foram: Gômer, Magogue, Madai, Javã, Tubal, Meseque e Tiras; estes são os filhos de Noé.
20 E no vigésimo oitavo jubileu [1324-1372 AM], Noé começou a transmitir aos filhos de seus filhos as ordenanças e os mandamentos, e todos os juízos que ele conhecia, e exortou seus filhos a observar a retidão, a cobrir a vergonha de sua carne, a bendizer seu Criador, a honrar pai e mãe, a amar o próximo e a guardar suas almas da fornicação, da impureza e de toda iniquidade.
21 Pois foi por causa dessas três coisas que veio o dilúvio sobre a terra, a saber, por causa da fornicação em que os Vigilantes, contra a lei de seus estatutos, se prostituíram com as filhas dos homens e tomaram para si mulheres de todas as que escolheram; e fizeram o princípio da impureza.
22 E geraram filhos, os Nafidim, e todos eram diferentes, e devoravam-se uns aos outros; e os Gigantes mataram os Nafidim, e os Nafidim mataram os Eljo, e os Eljo a humanidade, e uns aos outros.
23 E cada um se vendeu para praticar a iniquidade e derramar muito sangue; e a terra se encheu de iniquidade.
24 Depois disso, pecaram contra os animais, as aves e tudo o que se move e anda sobre a terra; e muito sangue foi derramado sobre a terra, e toda a imaginação e o desejo dos homens continuamente envolviam fantasias e maldades.
25 E o Senhor destruiu tudo da face da terra; por causa da maldade das suas obras, e por causa do sangue que derramaram no meio da terra, destruiu tudo.
26 E nós ficamos, eu e vós, meus filhos, e todos os que entraram conosco na arca; e eis que vejo diante de mim as vossas obras, que não andais em retidão; porque no caminho da perdição começastes a andar, e separai-vos uns dos outros, e invejai-vos uns dos outros, e não estais em harmonia, meus filhos, cada um com seu irmão.
27 Pois eu vejo, e eis que os demônios começaram a seduzir vocês e seus filhos, e agora temo por vocês, que depois da minha morte vocês derramarão sangue de homens sobre a terra, e que vocês também serão destruídos da face da terra.
28 Pois todo aquele que derramar sangue humano e todo aquele que comer sangue de qualquer carne será destruído da terra.
29 E não ficará ninguém que coma sangue, ou que derrame sangue de homem sobre a terra; nem lhe restará semente, nem descendência, debaixo do céu; porque para o Sheol irão, e para o lugar da condenação descerão, e para as trevas do abismo serão todos levados, mediante morte violenta.
30 Não se verá sangue sobre vós, nem em todo o sangue derramado, em todos os dias em que tiverdes matado animais, ou gado, ou qualquer ave que voe sobre a terra; e fazei uma boa obra para as vossas almas, encobrindo o que foi derramado sobre a face da terra.
31 E não sejais como aquele que come com sangue; mas guardai-vos de que ninguém coma sangue diante de vós; cobri o sangue, porque assim vos foi ordenado, para vos dar testemunho, a vós e a vossos filhos, e a toda a carne.
32 E não permitais que a alma seja comida com a carne, para que o vosso sangue, que é a vossa vida, não seja exigido por nenhuma carne que o derrame sobre a terra.
33 Pois a terra não será limpa do sangue que foi derramado sobre ela; porque (somente) pelo sangue daquele que o derramou a terra será purificada por todas as suas gerações.
34 Agora, pois, meus filhos, ouçam: pratiquem o juízo e a justiça, para que sejam plantados em justiça sobre a face de

toda a terra, e a sua glória seja exaltada diante do meu Deus, que me salvou das águas do dilúvio.
35 Eis que ireis e edificareis para vós cidades, e plantareis nelas todas as plantas que há sobre a terra, e também todas as árvores frutíferas.
36 Durante três anos, os frutos de tudo o que se come não serão colhidos; e no quarto ano, os seus frutos serão considerados santos [e oferecerão as primícias], aceitáveis diante do Deus Altíssimo, que criou o céu, a terra e todas as coisas. Ofereçam em abundância as primícias do vinho e do azeite como primícias sobre o altar do Senhor, que as recebe, e o que sobrar, os servos da casa do Senhor comam diante do altar que as recebe.
37 No quinto ano, façam a distribuição de forma que a distribuam com justiça e retidão; assim, vocês serão justos e tudo o que plantarem prosperará.
38 Pois assim ordenou Enoque, pai de teu pai, a Matusalém, seu filho, e Matusalém, seu filho Lameque, e Lameque me ordenou todas as coisas que seus pais lhe ordenaram.
39 E eu também vos darei mandamentos, meus filhos, assim como Enoque ordenou a seu filho nos primeiros jubileus: estando ainda vivo, o sétimo de sua geração, ordenou e testemunhou a seu filho e aos filhos de seu filho até o dia de sua morte.

CAPÍTULO 8

1 No vigésimo nono jubileu, na primeira semana, [1373 AM] no início dela, Arpachshad tomou para si uma esposa e seu nome era Rasu'eja, filha de Susan, filha de Elam, e ela lhe deu um filho no terceiro ano nesta semana, [1375 AM] e ele chamou seu nome de Kainam.
2 E o filho cresceu, e seu pai lhe ensinou a escrever, e ele foi procurar para si um lugar onde pudesse conquistar uma cidade.
3 E ele encontrou uma inscrição que gerações anteriores haviam gravado na rocha, e leu o que estava escrito nela, e a transcreveu e pecou por causa dela; pois continha o ensinamento dos Vigilantes, segundo o qual eles costumavam observar os sinais do sol, da lua e das estrelas em todos os sinais do céu.
4 E ele o escreveu e nada disse a respeito; porque teve medo de falar com Noé sobre isso, para que este não se irritasse com ele por causa disso.
5 E no trigésimo jubileu, [1429 AM] na segunda semana, no primeiro ano deste, tomou para si uma mulher, e o nome dela era Melca, filha de Madai, filho de Jafé, e no quarto ano [1432 AM] gerou um filho, e chamou-o de Selá; pois disse: 'Verdadeiramente eu fui enviado.'
6 [E no quarto ano ele nasceu], e Selá cresceu e tomou para si uma esposa, e o nome dela era Mu'ak, filha de Quesede, irmão de seu pai, no trigésimo primeiro jubileu, na quinta semana, no primeiro ano [1499 AM] dele.
7 E ela lhe deu um filho no quinto ano [1503 AM] daquilo, e ele chamou o seu nome Eber; e tomou para si uma mulher, e o seu nome era Azûrâd, filha de Nebrod, no trigésimo segundo jubileu, na sétima semana, no terceiro ano daquilo. [1564 AM]
8 E no sexto ano [1567 AM] disso, ela lhe deu um filho, e ele chamou o seu nome Pelegue; porque nos dias em que ele nasceu os filhos de Noé começaram a dividir a terra entre si; por isso ele chamou o seu nome Pelegue.
9 E eles o dividiram secretamente entre si e o contaram a Noé.
10 E aconteceu que, no início do trigésimo terceiro jubileu [1569 AM], dividiram a terra em três partes, para Sem, Cam e Jafé, segundo a herança de cada um, no primeiro ano, na primeira semana, estando um de nós, que tínhamos sido enviados, com eles.
11 E chamou seus filhos, e eles se aproximaram dele, eles e seus filhos, e ele dividiu a terra em lotes, que seus três filhos deveriam tomar como herança, e eles estenderam as mãos e tiraram a escrita do seio de Noé, seu pai.
12 E na escritura apareceu a porção da terra que pertencia a Sem, a qual ele deveria tomar como herança para si e para seus filhos, por todas as gerações, desde o meio da cordilheira de Rafá, desde a foz do rio Tina, e a sua porção se estende para o oeste, pelo meio deste rio, até alcançar as águas do abismo, de onde o rio sai e deságua no mar Meta, e este rio flui para o grande mar. E tudo o que está para o norte pertence a Jafé, e tudo o que está para o sul pertence a Sem.
13 E estende-se até chegar a Karaso: isto está no seio da língua que olha para o sul.
14 E a sua porção estende-se ao longo do grande mar, e estende-se em linha reta até chegar ao oeste da língua que olha para o sul; porque este mar é chamado de língua do Mar Egípcio.
15 E daqui se dirige para o sul, em direção à foz do grande mar, na margem de suas águas, e se estende para o oeste até 'Afra, e se estende até alcançar as águas do rio Giom, e ao sul das águas de Giom, até as margens deste rio.
16 E estende-se para o leste, até chegar ao Jardim do Éden, ao sul deste, [ao sul] e do leste de toda a terra do Éden e de todo o leste, vira para o leste e prossegue até chegar ao leste do monte chamado Rafa, e desce até a margem da foz do rio Tina.
17 Esta porção foi sorteada para Sem e seus filhos, para que a possuíssem para sempre, pelas suas gerações eternamente.
18 Noé alegrou-se porque esta porção havia chegado para Sem e para seus filhos, e lembrou-se de tudo o que havia dito em profecia; pois havia dito: 'Bendito seja o Senhor Deus de Sem! E que o Senhor habite na tenda de Sem!'
19 E ele sabia que o Jardim do Éden é o Santo dos Santos e a morada do Senhor, e o Monte Sinai o centro do deserto, e o Monte Sião - o centro do umbigo da terra; estes três foram criados como lugares santos, frente a frente.
20 E bendisse o Deus dos deuses, que lhe pôs a palavra do Senhor na boca, e o Senhor para sempre.
21 E ele sabia que uma porção abençoada e uma bênção haviam chegado a Sem e a seus filhos, por todas as gerações, a saber, toda a terra do Éden e toda a terra do Mar Vermelho, e toda a terra do oriente e da Índia, e sobre o Mar Vermelho e as suas montanhas, e toda a terra de Basã, e toda a terra do Líbano e as ilhas de Caftur, e todas as montanhas de Sanir e Amana, e as montanhas da Assur ao norte, e toda a terra de Elão, Assur e Babel, e Susana e Ma'edai, e todas as montanhas de Ararate, e toda a região além do mar, que está além das montanhas da Assur para o

norte, uma terra abençoada e espaçosa, e tudo o que nela há é muito bom.
22 E para Cão saiu a segunda porção, além de Giom, para o sul, à direita do Jardim, e estende-se para o sul e estende-se até todos os montes de fogo, e estende-se para o oeste até o mar de Atel e estende-se para o oeste até chegar ao mar de Ma'uk - aquele (mar) no qual tudo o que não é destruído desce.
23 E segue para o norte até os limites de Gadir, e vai até a costa das águas do mar, até as águas do grande mar, até chegar perto do rio Giom, e segue ao longo do rio Giom até chegar à direita do Jardim do Éden.
24 Esta é a terra que foi dada a Cão como porção que ele deveria ocupar para sempre, para si e para seus filhos, por todas as suas gerações.
25 E para Jafé saiu a terceira porção além do rio Tina, ao norte da foz das suas águas, e estende-se para nordeste a toda a região de Gogue e a toda a terra a leste dela.
26 E estende-se para o norte, e estende-se até às montanhas de Qelt para o norte, e em direção ao mar de Ma'uk, e vai para o leste de Gadir até à região das águas do mar.
27 E estende-se até chegar ao oeste de Fara e volta em direção a Aferag, e estende-se para leste até as águas do mar de Me'at.
28 E estende-se até a região do rio Tina, na direção nordeste, até chegar ao limite de suas águas em direção ao monte Rafa, e então vira para o norte.
29 Esta é a terra que foi dada a Jafé e a seus filhos como parte de sua herança, que ele deveria possuir para si e para seus filhos, por suas gerações para sempre; cinco grandes ilhas e uma grande terra ao norte.
30 Mas lá é frio, e a terra de Cão é quente, e a terra de Sem não é nem quente nem fria, mas tem uma mistura de frio e calor.

CAPÍTULO 9

1 E Cam dividiu entre seus filhos, e a primeira porção foi para Cuxe, para o leste, e para o oeste dele para Mizraim, e para o oeste dele para Pute, e para o oeste dele [e para o oeste deste] no mar para Canaã.
2 E Sem também dividiu entre seus filhos, e a primeira porção coube a Cam e seus filhos, a leste do rio Tigre, até que ele chegue ao oriente, toda a terra da Índia, e o Mar Vermelho em sua costa, e as águas de Dedã, e todos os montes de Mibri e Ela, e toda a terra de Susana e tudo o que está do lado de Farnaque até o Mar Vermelho e o rio Tina.
3 E para Assur veio a segunda porção, toda a terra de Assur, Nínive e Sinar, e até a fronteira da Índia, e sobe e contorna o rio.
4 E para Arpachshad veio a terceira porção, toda a terra da região dos Caldeus a leste do Eufrates, na fronteira com o Mar Vermelho, e todas as águas do deserto perto da língua do mar que olha para o Egito, toda a terra do Líbano, Sanir e Amana até a fronteira do Eufrates.
5 E para Aram veio a quarta porção, toda a terra da Mesopotâmia entre o Tigre e o Eufrates, ao norte dos Caldeus, até a fronteira dos montes da Assur e a terra de Arará.
6 E saiu para Lud a quinta porção, os montes da Assur e tudo o que lhes pertencia, até chegar ao Grande Mar, e até chegar ao oriente da Assur, seu irmão.
7 E Jafé também dividiu a terra de sua herança entre seus filhos.
8 E a primeira porção saiu para Gômer, a leste, desde o lado norte até o rio Tina; e ao norte saíram para Magogue todas as porções interiores do norte até chegar ao mar de Me'at.
9 E Madai recebeu como sua porção, que ele deveria possuir desde o oeste de seus dois irmãos até as ilhas e até os limites das ilhas.
10 E para Javan veio a quarta porção, todas as ilhas e as ilhas que estão em direção à fronteira de Lud.
11 E para Tubal saiu a quinta porção no meio da língua que se aproxima da borda da porção de Lude até a segunda língua, até a região além da segunda língua até a terceira língua.
12 E a Meseque saiu a sexta porção, toda a região além da terceira língua, até chegar ao oriente de Gadir.
13 E para Tiras surgiu a sétima porção, quatro grandes ilhas no meio do mar, que chegam até a porção de Cam [e as ilhas de Kamaturi saíram por sorteio para os filhos de Arpachshad como sua herança].
14 E assim os filhos de Noé dividiram entre seus filhos na presença de Noé, seu pai, e ele os obrigou a todos por juramento, lançando uma maldição sobre todo aquele que procurasse tomar a porção que não lhe havia cabido por sorteio.
15 E todos disseram: 'Assim seja; assim seja', para si mesmos e para seus filhos, para sempre, por todas as suas gerações, até o dia do juízo, em que o Senhor Deus os julgará com espada e com fogo, por toda a impureza e maldade das suas transgressões, com que encheram a terra de transgressão, impureza, fornicação e pecado.

CAPÍTULO 10

1 Na terceira semana deste jubileu, os demônios imundos começaram a enganar os filhos dos filhos de Noé, a fazê-los errar e a destruí-los.
2 Então os filhos de Noé vieram a Noé, seu pai, e lhe contaram a respeito dos demônios que estavam enganando, cegando e matando os filhos de seus filhos.
3 E ele orou perante o Senhor seu Deus, e disse: 'Deus dos espíritos de toda a carne, que me mostraste misericórdia, e me livraste, a mim e a meus filhos, das águas do dilúvio, e não me deixaste perecer como fizeste com os filhos da perdição; porque a tua graça foi grande para comigo, e grande foi a tua misericórdia para com a minha alma; que a tua graça seja exaltada sobre os meus filhos, e que os espíritos malignos não os dominem, para que não os destruam da terra.'
4 Mas abençoa-me a mim e aos meus filhos, para que possamos crescer, multiplicar-nos e encher a terra.
5 E tu sabes como agiram os teus Vigilantes, os pais desses espíritos, nos meus dias; e quanto a esses espíritos que estão vivendo, aprisiona-os e retém-os no lugar da condenação, e não permitas que tragam destruição sobre os filhos do teu servo, meu Deus; pois estes são malignos e foram criados para destruir.

6 Que eles não dominem sobre os espíritos dos viventes, pois só Tu podes exercer domínio sobre eles. E que eles não tenham poder sobre os filhos dos justos, desde agora e para sempre.
7 E o Senhor nosso Deus nos ordenou que atar todos.
8 E o chefe dos espíritos, Mastêmâ, veio e disse: 'Senhor, Criador, que alguns deles permaneçam diante de mim, e que ouçam a minha voz, e façam tudo o que eu lhes disser; pois se alguns deles não me forem deixados, não poderei exercer o poder da minha vontade sobre os filhos dos homens; pois estes são para a corrupção e para o desvio perante o meu julgamento, porque grande é a maldade dos filhos dos homens.'
9 E Ele disse: Permaneça a décima parte diante dele, e desçam nove partes ao lugar da condenação.
10 E a um de nós ordenou que ensinássemos a Noé todos os seus remédios; porque sabia que eles não andariam em retidão, nem lutariam em justiça.
11 E fizemos conforme todas as suas palavras: acorrentamos todos os maus e os deixamos no lugar da condenação, e deixamos o dízimo na terra, para que ficassem sujeitos a Satanás.
12 E explicamos a Noé todos os remédios para as suas doenças, juntamente com as suas seduções, para que ele os curasse com ervas da terra.
13 E Noé registrou tudo num livro, conforme lhe instruímos, acerca de toda espécie de remédios. Assim, os espíritos malignos foram impedidos de prejudicar os filhos de Noé.
14 E entregou tudo o que havia escrito a Sem, seu filho mais velho, porque o amava muito mais do que a todos os seus filhos.
15 E Noé dormiu com seus pais, e foi sepultado no monte Lubar, na terra de Ararate.
16 Novecentos e cinquenta anos completou em sua vida, dezenove jubileus, duas semanas e cinco anos. [1659 AM]
17 E em sua vida na terra, ele se destacou entre os filhos dos homens, exceto Enoque, por causa da justiça, na qual ele era perfeito. Pois o ofício de Enoque foi ordenado para um testemunho às gerações do mundo, para que ele pudesse relatar todos os feitos de geração em geração, até o dia do julgamento.
18 E no trigésimo terceiro jubileu, no primeiro ano, na segunda semana, Pelegue tomou para si uma mulher, cujo nome era Lomna, filha de Sinar, e ela lhe deu um filho no quarto ano desta semana, e ele chamou o seu nome de Reú; pois disse: 'Eis que os filhos dos homens se tornaram maus por causa do propósito perverso de edificarem para si uma cidade e uma torre na terra de Sinar.'
19 Pois eles partiram da terra de Ararate para o oriente, para Sinar; porque nos seus dias construíram a cidade e a torre, dizendo: 'Vão, subamos por ela ao céu.'
20 E começaram a construir, e na quarta semana fizeram tijolos a fogo, e os tijolos serviram-lhes de pedra; e o barro com que os cimentaram era o betume que vem do mar e das fontes de água na terra de Sinar.
21 E eles a construíram: quarenta e três anos [1645-1688 AM] a construíram; sua largura era de 203 tijolos, e a altura (de um tijolo) era um terço de um; sua altura era de 5433 côvados e 2 palmos, e (a extensão de uma parede era de) treze estádios (e da outra trinta estádios).
22 Então o Senhor nosso Deus nos disse: Eis que eles são um só povo, e isto é o que estão começando a fazer; agora, nada lhes será impedido. Vamos, desçamos e confundamos a sua língua, para que não entendam a língua uns dos outros, e sejam dispersos em cidades e nações, e não permaneçam com um só propósito até o dia do juízo.
23 E o Senhor desceu, e nós descemos com ele para ver a cidade e a torre que os filhos dos homens tinham construído.
24 E ele confundiu a língua deles, e eles não entendiam mais a língua uns dos outros, e cessaram então de construir a cidade e a torre.
25 Por essa razão, toda a terra de Sinar é chamada Babel, porque o Senhor confundiu ali toda a língua dos filhos dos homens, e dali eles foram dispersos pelas suas cidades, cada um segundo a sua língua e a sua nação.
26 Então o Senhor enviou um vento forte contra a torre, e a derrubou sobre a terra; e eis que ela estava entre a Assur e a Babilônia, na terra de Sinar; e chamaram-na pelo nome de 'Destruição'.
27 Na quarta semana do primeiro ano [1688 AM], no início do trigésimo quarto jubileu, foram dispersos da terra de Sinar.
28 E Cam e seus filhos entraram na terra que ele deveria ocupar, a qual ele adquiriu como sua porção na terra do sul.
29 E Canaã viu a terra do Líbano até o rio do Egito, e que era muito boa; e não foi para a terra da sua herança para o oeste (isto é, para) o mar, e habitou na terra do Líbano, a leste e a oeste, desde a fronteira do Jordão e desde a fronteira do mar.
30 E Cam, seu pai, e Cuxe e Mizraim, seus irmãos, disseram-lhe: 'Tu te estabeleceste numa terra que não é tua, e que não nos foi dada por sorteio; não faças assim; porque, se assim fizeres, tu e teus filhos cairão na terra e serão amaldiçoados por causa da sedição; porque por sedição te estabeleceste, e por sedição cairão teus filhos, e tu serás desarraigado para sempre.
31 Não habitem na tenda de Sem, pois a Sem e a seus filhos ela coube por sorteio.
32 Maldito sejas tu, e maldito serás entre todos os filhos de Noé, pela maldição com a qual nos vinculamos por juramento na presença do santo juiz e na presença de Noé, nosso pai.
33 Mas ele não lhes deu ouvidos, e habitou na terra do Líbano, desde Hamate até a entrada do Egito, ele e seus filhos, até o dia de hoje.
34 E por essa razão aquela terra é chamada de Canaã.
35 E Jafé e seus filhos foram para o mar e habitaram na terra que lhes fora destinada, e Madai viu a terra do mar e não lhe agradou, e pediu uma porção a Cam, Assur e Arfaxade, irmão de sua mulher, e habitou na terra da Média, perto do irmão de sua mulher, até o dia de hoje.
36 E chamou à sua morada e à morada de seus filhos, Média, pelo nome de seu pai Madai.

CAPÍTULO 11

1 E no trigésimo quinto jubileu, na terceira semana, no primeiro ano [1681 AM] deste jubileu, Reu tomou para si uma esposa, e o nome dela era 'Ôrâ, filha de 'Ûr, filho de Kesed, e ela lhe deu um filho, e ele chamou o seu nome de

Sêrôh, no sétimo ano desta semana neste jubileu. [1687 AM]
2 E os filhos de Noé começaram a guerrear uns contra os outros, a fazer prisioneiros e a matar-se uns aos outros, a derramar o sangue dos homens sobre a terra, a comer sangue, a construir cidades fortes, e muros, e torres, e indivíduos (começaram) a exaltar-se acima das nações, e a fundar os primórdios de reinos, e a guerrear povo contra povo, e nação contra nação, e cidade contra cidade, e todos (começaram) a praticar o mal, e a adquirir armas, e a ensinar a guerra aos seus filhos, e começaram a conquistar cidades, e a vender escravos e escravas.
3 E 'Ûr, filho de Kesed, construiu a cidade de 'Ara dos Caldeus, e chamou-a com o seu próprio nome e o nome de seu pai. E fizeram para si imagens de fundição, e adoraram cada um o ídolo, a imagem de fundição que haviam feito para si, e começaram a fazer imagens esculpidas e simulacros impuros, e espíritos malignos os auxiliaram e os seduziram a cometer transgressões e impurezas.
4 E o príncipe Mastêmâ empenhou-se em fazer tudo isso, e enviou outros espíritos, aqueles que estavam sob seu comando, para praticarem toda sorte de injustiça e pecado, e toda sorte de transgressão, para corromper e destruir, e para derramar sangue sobre a terra.
5 Por essa razão, ele chamou o nome de Sêrôh de Serug, porque todos se voltaram para praticar todo tipo de pecado e transgressão.
6 E ele cresceu e habitou em Ur dos Caldeus, perto do pai da mãe de sua mulher, e adorou ídolos, e tomou para si uma mulher no trigésimo sexto jubileu, na quinta semana, no primeiro ano deste, [1744 AM] e o nome dela era Melka, filha de Kaber, filha do irmão de seu pai.
7 E ela lhe deu à luz Naor, no primeiro ano desta semana, e ele cresceu e habitou em Ur dos Caldeus, e seu pai lhe ensinou as pesquisas dos Caldeus para adivinhar e predizer, de acordo com os sinais do céu.
8 E no trigésimo sétimo jubileu, na sexta semana, no primeiro ano do mesmo, [1800 AM] ele tomou para si uma esposa, e o nome dela era 'Ijaska, filha de Nestag dos Caldeus.
9 E ela lhe deu à luz Terá no sétimo ano desta semana. [1806 AM]
10 E o príncipe Mastêmâ enviou corvos e pássaros para devorarem a semente que fora semeada na terra, a fim de destruir a terra e roubar aos filhos dos homens o fruto do seu trabalho. Antes que pudessem semear, os corvos arrancaram a semente da superfície do solo.
11 E por essa razão chamou o seu nome Terá, porque os corvos e as aves os reduziram à miséria e devoraram as suas sementes.
12 E os anos começaram a ser estéreis, por causa das aves, e elas devoravam todos os frutos das árvores; e somente com grande esforço conseguiam salvar um pouco de todos os frutos da terra em seus dias.
13 E neste trigésimo nono jubileu, na segunda semana do primeiro ano, [1870 AM] Terá tomou para si uma esposa, e o nome dela era Edna, filha de Abrão, filha da irmã de seu pai. E no sétimo ano desta semana [1876 AM] ela lhe deu um filho, e ele chamou o seu nome de Abrão, em homenagem ao pai de sua mãe;
14 pois ele havia morrido antes que sua filha concebesse um filho.
15 E o menino começou a entender os erros da terra, que todos se desviaram para as imagens esculpidas e para a impureza, e seu pai lhe ensinou a escrever, e ele tinha duas semanas de idade, [1890 AM] e separou-se de seu pai, para não adorar ídolos com ele.
16 E começou a orar ao Criador de todas as coisas para que o livrasse dos erros dos filhos dos homens, e para que a sua porção não caísse no erro, na impureza e na vileza.
17 E chegou o tempo da semeadura na terra, e todos saíram juntos para proteger a sua semente dos corvos; e Abrão saiu com os que foram, e o menino era um rapaz de catorze anos.
18 E veio uma nuvem de corvos para devorar a semente; e Abrão correu ao seu encontro antes que pousassem no chão, e gritou-lhes antes que pousassem no chão para devorar a semente, e disse: Não desçam; voltem para o lugar de onde vieram; e eles começaram a voltar.
19 E fez recuar as nuvens de corvos setenta vezes naquele dia; e de todos os corvos que havia em toda a terra onde Abrão estava, não se estabeleceu ali nem sequer um.
20E todos os que estavam com ele por toda a terra o viram gritar, e todos os corvos voltaram, e o seu nome tornou-se grande em toda a terra dos caldeus.
21 E vieram a ele naquele ano todos os que queriam semear, e ele foi com eles até que o tempo da semeadura cessou; e semearam a sua terra, e naquele ano trouxeram para casa o suficiente de trigo, e comeram, e ficaram satisfeitos.
22 E no primeiro ano da quinta semana [1891 AM], Abrão ensinou aos que faziam implementos para bois, os artífices em madeira, e eles fizeram um vaso acima do solo, de frente para a armação do arado, para colocar a semente nele, e a semente caiu do vaso sobre a relha do arado e foi escondida na terra, e eles não temeram mais os corvos.
23 E assim fizeram (vasos) acima do solo em todas as armações dos arados, e semearam e lavraram toda a terra, conforme Abrão lhes ordenara, e não temeram mais as aves.

CAPÍTULO 12

1 E aconteceu que na sexta semana, no sétimo ano daquele [1904 AM], Abrão disse a Terá, seu pai, dizendo: 'Pai!'
2 E ele disse: 'Eis-me aqui, meu filho.' E ele disse:
'Que proveito temos nós desses ídolos que tu adoras?'
E diante da qual te curvas?
3 Pois neles não há espírito,
Pois são formas mudas e um engano para o coração.
Não os adorem:
4 Adorem o Deus do céu,
Quem faz com que a chuva e o orvalho desçam sobre a Terra?
E faz tudo sobre a terra,
E criou todas as coisas pela Sua palavra,
E toda a vida provém da Sua presença.
5 Por que vocês adoram coisas que não têm espírito?
Pois são obra de mãos (de homens),
E sobre os vossos ombros os carregais,
E vós não recebeis ajuda deles,
Mas são motivo de grande vergonha para quem as produz.

E um engano do coração para aqueles que os adoram:
Não os adorem.
6 E seu pai lhe disse: Eu também sei disso, meu filho, mas que farei com um povo que me fez servir diante deles?
7 E se eu lhes disser a verdade, eles me matarão; pois a alma deles se apega a eles para adorá-los e honrá-los.
8 Fique quieto, meu filho, para que eles não te matem.' E estas palavras ele disse a seus dois irmãos, e eles ficaram irados com ele, e ele ficou em silêncio.
9 E no quadragésimo jubileu, na segunda semana, no sétimo ano deste, [1925 AM] Abrão tomou para si uma mulher, e o nome dela era Sarai, filha de seu pai, e ela se tornou sua esposa.
10 E Harã, seu irmão, tomou para si uma mulher no terceiro ano da terceira semana, [1928 AM] e ela lhe deu um filho no sétimo ano desta semana, [1932 AM] e ele chamou o seu nome Ló.
11 E Naor, seu irmão, tomou para si uma mulher.
12 E no sexagésimo ano da vida de Abrão, isto é, na quarta semana, no quarto ano dela, [1936 AM] Abrão levantou-se de noite, e queimou a casa dos ídolos, e queimou tudo o que havia na casa e ninguém o sabia.
13 E eles se levantaram na noite e procuraram livrar seus deuses do meio do fogo.
14 E Harã correu para os salvar, mas o fogo o envolveu, e ele foi queimado no fogo, e morreu em Ur dos Caldeus, diante de Terá, seu pai, e o sepultaram em Ur dos Caldeus.
15 E Terá saiu de Ur dos Caldeus, ele e seus filhos, para irem à terra do Líbano e à terra de Canaã; e habitou na terra de Harã, e Abrão habitou com Terá, seu pai, em Harã, durante duas semanas de anos.
16 E na sexta semana, no quinto ano do mesmo mês, Abrão ficou acordado durante toda a noite, na lua nova do sétimo mês, para observar as estrelas desde a tarde até à manhã, a fim de ver qual seria o caráter do ano no que diz respeito às chuvas, e ele estava sozinho enquanto estava sentado e observando.
17 Então uma palavra lhe veio ao coração, e ele disse: Todos os sinais das estrelas, e os sinais da lua e do sol estão todos na mão do Senhor. Por que os estou examinando?
18 Se Ele quiser, faz chover de manhã e à tarde;
E se Ele assim o desejar, Ele o negará.
E todas as coisas estão em suas mãos.
19 E naquela noite ele orou e disse:
'Meu Deus, Deus Altíssimo, só Tu és o meu Deus,
E a Ti e ao Teu domínio eu escolhi.
E Tu criaste todas as coisas,
E todas as coisas que são obra das tuas mãos.
20 Livra-me das mãos dos espíritos malignos que dominam os pensamentos dos corações dos homens,
E que eles não me desviem de Ti, meu Deus.
E estabelece-me, a mim e à minha descendência, para sempre.
Que não nos desviemos do caminho daqui em diante e para sempre.
21 E ele disse: 'Devo voltar a Ur dos caldeus, que buscam a minha face, para que eu retorne a eles, ou devo permanecer aqui neste lugar? O caminho reto diante de Ti prospera nas mãos do Teu servo, para que ele o cumpra, e para que eu não ande no engano do meu coração, ó meu Deus.'
22 E, acabando ele de falar e orar, eis que a palavra do Senhor lhe foi enviada por meu intermédio, dizendo: “Sai da tua terra, da tua parentela e da casa de teu pai, para a terra que eu te mostrarei, e farei de ti uma grande e numerosa nação.
23 E eu te abençoarei
E eu engrandecerei o teu nome,
E serás abençoado na terra,
E em Ti serão benditas todas as famílias da terra,
E abençoarei aqueles que te abençoarem,
E amaldiçoa aqueles que te amaldiçoam.
24 Serei o Deus de ti, de teu filho, do filho de teu filho e de toda a tua descendência; não temas, pois desde agora e por todas as gerações da terra eu sou o teu Deus.
25 Então disse o Senhor Deus: “Abra a sua boca e os seus ouvidos, para que ele ouça e fale com a sua boca, com a língua que lhe foi revelada”, pois esta língua havia cessado da boca de todos os filhos dos homens desde o dia da destruição (de Babel).
26 Então abri a sua boca, os seus ouvidos e os seus lábios, e comecei a falar com ele em hebraico, na língua da criação.
27 E ele tomou os livros de seus pais, que estavam escritos em hebraico, e os transcreveu, e começou dali em diante a estudá-los, e eu lhe mostrei o que ele não conseguia (entender), e ele os estudou durante os seis meses chuvosos.
28 E aconteceu que, no sétimo ano da sexta semana [1953 AM], ele falou com seu pai e o informou que deixaria Harã para ir à terra de Canaã, para vê-la e voltar para ele.
29 E Terá, seu pai, disse-lhe: Vai em paz;
Que o Deus eterno endireite o teu caminho.
Que o Senhor esteja contigo e te proteja de todo o mal.
E que te conceda graça, misericórdia e favor diante daqueles que te veem,
E que nenhum dos filhos dos homens tenha poder sobre ti para te prejudicar;
Vá em paz.
30 Se vires uma terra agradável aos teus olhos para nela habitar, levanta-te, toma-me a ti e leva contigo Ló, filho de Harã, teu irmão, como se fosse teu próprio filho. O Senhor seja contigo.
31 E Naor, teu irmão, deixa-me ficar com ele até que voltes em paz, e iremos todos juntos contigo.

CAPÍTULO 13

1 E Abrão partiu de Harã, e levou Sarai, sua mulher, e Ló, filho de seu irmão Harã, para a terra de Canaã; e chegou à Assur, e prosseguiu para Siquém, e habitou perto de um carvalho alto.
2 E ele olhou, e eis que a terra era muito agradável, desde a entrada de Hamate até ao carvalho alto.
3 E o Senhor lhe disse: 'A ti e à tua descendência darei esta terra.'
4 E edificou ali um altar, e ofereceu sobre ele um holocausto ao Senhor, que lhe havia aparecido.
5 E dali partiu para o monte... Betel a oeste e Ai a leste, e armou ali a sua tenda.
6 E ele olhou, e eis que a terra era muito larga e boa, e nela crescia toda a vegetação: videiras, figueiras, romãs, carvalhos, azinheiras, terebintos, oliveiras, cedros, ciprestes,

tamareiras e todas as árvores do campo; e havia água nas montanhas.
7 E bendisse ao Senhor que o havia tirado de Ur dos Caldeus e o havia trazido a esta terra.
8 E aconteceu que, no primeiro ano, na sétima semana, na lua nova do primeiro mês, 1954 AM] ele construiu um altar neste monte e invocou o nome do Senhor: 'Tu, o Deus eterno, és o meu Deus.'
9 E ofereceu sobre o altar um holocausto ao Senhor, para que este estivesse com ele e não o abandonasse todos os dias da sua vida.
10 E ele partiu dali e foi para o sul, e chegou a Hebrom, que naquele tempo estava sendo construída, e ele habitou ali dois anos, e foi (dali) para a terra do sul, para Bealote, e havia fome na terra.
11 No terceiro ano da semana, Abrão foi para o Egito e lá habitou durante cinco anos, antes que sua mulher lhe fosse arrebatada.
12 Ora, Tanais, no Egito, foi construída naquela época, sete anos depois de Hebron.
13 E aconteceu que, quando Faraó prendeu Sarai, mulher de Abrão, o Senhor afligiu Faraó e a sua casa com grandes pragas por causa de Sarai, mulher de Abrão.
14 Abrão era muito glorioso por causa de suas posses em ovelhas, bois, jumentos, cavalos, camelos, servos e servas, e em prata e ouro em abundância. E Ló, filho de seu irmão, também era rico.
15 E Faraó devolveu Sarai, mulher de Abrão, e o despediu da terra do Egito, e ele partiu para o lugar onde tinha armado a sua tenda no princípio, para o lugar do altar, tendo Ai a leste e Betel a oeste; e louvou o Senhor seu Deus, que o trouxera de volta em paz.
16 E aconteceu que, no quadragésimo primeiro jubileu, no terceiro ano da primeira semana, [1963 AM] ele voltou a este lugar e ofereceu ali um holocausto, e invocou o nome do Senhor, e disse: 'Tu, Deus Altíssimo, és o meu Deus para todo o sempre.'
17 E no quarto ano desta semana [1964 AM], Ló separou-se dele, e Ló habitou em Sodoma, e os homens de Sodoma eram grandes pecadores.
18 E entristeceu-o no coração porque o filho de seu irmão se tinha afastado dele; pois ele não tinha filhos.
19 Naquele ano em que Ló foi levado cativo, o Senhor disse a Abrão, depois que Ló se separou dele, no quarto ano desta semana: 'Levanta os teus olhos desde o lugar onde habitas, para o norte e para o sul, para o oeste e para o leste.
20 Pois toda a terra que vês, eu a darei a ti e à tua descendência para sempre; e farei a tua descendência como a areia do mar; ainda que alguém possa contar o pó da terra, contudo, a tua descendência não poderá ser contada.
21 Levanta-te, percorre (a terra) no seu comprimento e na sua largura, e vê-a toda; porque à tua descendência a darei.' E Abrão foi para Hebrom, e ali habitou.
22 Naquele ano, vieram Quedorlaomer, rei de Elão, e Anrafel, rei de Sinar, e Arioque, rei de Selasar, e Tergal, rei das nações, e mataram o rei de Gomorra, e o rei de Sodoma fugiu, e muitos caíram por causa dos ferimentos no vale de Sidim, junto ao Mar Salgado.
23 E levaram cativos Sodoma, Adão e Zeboim; e levaram também Ló, filho do irmão de Abrão, e todos os seus bens; e foram para Dã.
24 E um dos que escaparam veio e contou a Abrão que o filho de seu irmão havia sido feito prisioneiro, e (Abrão) armou os seus servos...
25 . . . . para Abrão e para a sua descendência, o dízimo das primícias para o Senhor; e o Senhor o ordenou como estatuto perpétuo, para que o dessem aos sacerdotes que o serviam perante ele, para que o possuíssem para sempre.
26 E a esta lei não há limite de dias; porque Deus a ordenou para sempre, de geração em geração, para que deem ao Senhor o dízimo de tudo, dos cereais, do vinho, do azeite, dos animais e das ovelhas.
27 E deu-o aos seus sacerdotes para comerem e beberem com alegria na sua presença.
28 Então o rei de Sodoma veio a ele, prostrou-se diante dele e disse: 'Nosso Senhor Abrão, dá-nos as almas que resgataste, mas que o despojo seja teu.'
29 E Abrão disse-lhe: Levanto as minhas mãos ao Deus Altíssimo, e prometo que nada tomarei de teu, desde um fio até uma correia de sandália, para que não digas: Eu enriqueci Abrão; senão apenas o que os meus servos comeram e a parte dos homens que foram comigo: Aner, Escol e Mamre. Estes receberão a sua parte.

CAPÍTULO 14

1 Depois disso, no quarto ano desta semana, na lua nova do terceiro mês, a palavra do Senhor veio a Abrão em sonho, dizendo: 'Não temas, Abrão; eu sou o teu defensor, e a tua recompensa será muitíssimo grande.'
2 E ele disse: 'Senhor, Senhor, que me darás, visto que parto daqui sem filhos, e o filho de Maseque, filho da minha serva, é Dammasek Eliezer; ele será o meu herdeiro, e tu não me deste descendência.'
3 E ele lhe disse: 'Este não será o teu herdeiro, mas aquele que sair das tuas entranhas; esse será o teu herdeiro.'
4 E, levando-o para fora, disse-lhe: Olha para o céu e conta as estrelas, se é que as podes contar.
5 E, olhando ele para o céu, viu as estrelas. E disse-lhe: Assim será a tua descendência.
6 E ele creu no Senhor, e isso lhe foi imputado como justiça.
7 E Ele lhe disse: 'Eu sou o Senhor que te tirei de Ur dos Caldeus, para te dar a terra dos cananeus, para que a possuas para sempre; e serei o teu Deus e o Deus da tua descendência depois de ti.'
8 E ele disse: 'Senhor, Senhor, como saberei que vou herdá-la?'
9 E Ele lhe disse: Toma-me uma novilha de três anos, uma cabra de três anos, uma ovelha de três anos, uma rola e um pombo.
10 E, tomando todos estes bens no meio do mês, habitou junto ao carvalho de Mamre, que fica perto de Hebrom.
11 E edificou ali um altar, e sacrificou todos estes; e derramou o seu sangue sobre o altar, e os dividiu ao meio, e os colocou uns em frente dos outros; mas às aves não dividiu.
12 E as aves desceram sobre os pedaços, e Abrão as espantou, e não permitiu que as aves os tocassem.

13 E aconteceu que, ao pôr do sol, um êxtase apoderou-se de Abrão, e eis que uma grande escuridão o envolveu, e foi dito a Abrão: 'Saiba com certeza que a sua descendência será peregrina numa terra que não lhe pertence, e será escravizada e afligida por quatrocentos anos.
14 E também julgarei a nação à qual eles estiverem em cativeiro, e depois disso sairão dali com muitos bens.
15 E irás em paz para teus pais, e serás sepultado em boa velhice.
16 Mas na quarta geração eles voltarão para cá, porque a iniquidade dos amorreus ainda não está completa.
17 E despertou do seu sono, e levantou-se, e o sol já se tinha posto; e eis que havia uma chama, e eis que uma fornalha fumegava, e uma chama de fogo passava entre as partes.
18 Naquele dia, o Senhor fez uma aliança com Abrão, dizendo: "À tua descendência darei esta terra, desde o rio do Egito até o grande rio, o rio Eufrates, aos queneus, aos quenezeus, aos cadmoneus, aos ferezeus, aos refains, aos facoreus, aos heveus, aos amorreus, aos cananeus, aos girgaseus e aos jebuseus.
19 E o dia passou, e Abrão ofereceu os pedaços, e as aves, e as suas ofertas de frutos, e as suas ofertas de bebidas, e o fogo os consumiu.
20 Naquele dia, fizemos uma aliança com Abrão, conforme havíamos feito com Noé neste mês; e Abrão renovou para si a festa e a ordenança para sempre.
21 Abrão alegrou-se e contou tudo isso a Sarai, sua mulher; e acreditou que teria descendência, mas ela não deu à luz.
22 Então Sarai aconselhou seu marido Abrão e disse-lhe: 'Deite-se com Agar, minha serva egípcia; talvez eu lhe dê descendência por meio dela.'
23 Abrão ouviu a voz de Sarai, sua mulher, e disse-lhe: "Faça isso". Então Sarai tomou Agar, sua serva egípcia, e a deu a Abrão, seu marido, por mulher.
24 E ele entrou nela, e ela concebeu e lhe deu um filho, e chamou-lhe Ismael, no quinto ano desta semana [1965 AM]; e este foi o octogésimo sexto ano da vida de Abrão.

CAPÍTULO 15

1 E no quinto ano da quarta semana deste jubileu, [1979 AM] no terceiro mês, no meio do mês, Abrão celebrou a festa das primícias da colheita de grãos.
2 E ofereceu novas ofertas sobre o altar, as primícias dos frutos da colheita, ao Senhor: uma novilha, uma cabra e uma ovelha, em holocausto ao Senhor; as suas ofertas de frutos e as suas libações, ofereceu sobre o altar com incenso.
3 Então o Senhor apareceu a Abrão e lhe disse: 'Eu sou o Deus Todo-Poderoso; sê perfeito diante de mim.
4 Farei a minha aliança entre mim e ti, e te multiplicarei grandemente.'
5 Então Abrão prostrou-se com o rosto em terra, e Deus falou com ele e disse:
6 'Eis que a minha ordenança está contigo,
E serás o pai de muitas nações.
7 E o teu nome não será mais chamado Abrão,
Mas teu nome, de agora em diante e para sempre, será Abraão.
Porque eu te constituí pai de muitas nações.
8 E eu te farei muito grande,
E eu farei de ti nações,
E reis sairão de ti.
9 Estabelecerei a minha aliança entre mim e ti, e a tua descendência depois de ti, por todas as suas gerações, por aliança eterna, para que eu seja o teu Deus e o Deus da tua descendência depois de ti.
10 <E darei a ti e à tua descendência depois de ti> a terra onde peregrinaste, a terra de Canaã, para que a possuas para sempre, e eu serei o seu Deus.'
11 E o Senhor disse a Abraão: 'E quanto a ti, guarda a minha aliança, tu e a tua descendência depois de ti; circuncidai todos os homens entre vós, e circuncidai os vossos prepúcios; e isto será por sinal da aliança eterna entre mim e vós.
12 No oitavo dia circuncidareis todo o menino, de geração em geração, tanto o nascido em casa como o que tiverdes comprado por dinheiro a algum estranho, que tiverdes adquirido e que não seja da vossa descendência.
13 Todo aquele que nascer em tua casa será circuncidado, e aqueles que comprares por dinheiro também serão circuncidados; e a minha aliança estará na vossa carne por estatuto eterno.
14 E o homem incircunciso que não for circuncidado na carne do seu prepúcio até o oitavo dia, essa alma será eliminada do meio do seu povo, porque quebrou a Minha aliança.
15 E Deus disse a Abraão: 'Quanto a Sarai, tua mulher, seu nome não será mais Sarai, mas Sara será o seu nome.
16 Eu a abençoarei e te darei um filho por meio dela, e o abençoarei, e ele se tornará uma nação, e reis de nações procederão dele.
17 Então Abraão prostrou-se com o rosto em terra, alegrou-se e disse consigo mesmo: "Acaso um homem de cem anos poderá ter um filho? E Sara, com noventa anos, poderá dar à luz?"
18 Então Abraão disse a Deus: 'Quem dera Ismael vivesse diante de ti!'
19 E disse Deus: 'Sim, Sara também te dará um filho, e chamarás o seu nome Isaque; e estabelecerei com ele a minha aliança, uma aliança eterna, para a sua descendência depois dele.
20 Quanto a Ismael, também te ouvi; eis que o abençoarei, e o engrandecerei, e o multiplicarei grandemente; e ele gerará doze príncipes, e dele farei uma grande nação.
21 Mas a minha aliança estabelecerei com Isaque, que Sara te dará à luz, nestes dias, no ano que vem.
22 E, cessando de falar com ele, Deus subiu de perto de Abraão.
23 E Abraão fez conforme Deus lhe tinha dito, e tomou Ismael, seu filho, e todos os nascidos em sua casa, e que ele havia comprado com seu dinheiro, todo o homem em sua casa, e circuncisou a carne do prepúcio deles.
24 Naquele mesmo dia Abraão foi circuncidado, e todos os homens da sua casa, e os nascidos na casa, e todos os que ele havia comprado com dinheiro dos filhos dos estrangeiros, foram circuncidados com ele.
25 Esta lei é para todas as gerações, para sempre; não há circuncisão dos dias, nem omissão de um só dia dos oito dias; porque é um decreto eterno, ordenado e escrito nas tábuas celestiais.

26 Todo aquele que nasce, cuja carne do prepúcio não é circuncidada no oitavo dia, não pertence aos filhos da aliança que o Senhor fez com Abraão, mas aos filhos da destruição; e não há nele nenhum sinal de que seja do Senhor, mas (está destinado) a ser destruído e morto da terra, e a ser desarraigado da terra, porque quebrou a aliança do Senhor nosso Deus.
27 Pois todos os anjos da presença e todos os anjos da santificação foram assim criados desde o dia da sua criação, e diante dos anjos da presença e dos anjos da santificação, Deus santificou Israel, para que eles estivessem com Ele e com os Seus santos anjos.
28 Ordena aos filhos de Israel que observem o sinal desta aliança por suas gerações como um estatuto perpétuo, e eles não serão desarraigados da terra.
29 Pois o mandamento foi estabelecido como uma aliança, para que fosse observado para sempre entre todos os filhos de Israel.
30 Pois Ismael, seus filhos, seus irmãos e Esaú, o Senhor não os fez aproximar-se dele; e os escolheu não por serem filhos de Abraão, porque os conhecia, mas escolheu Israel para ser o seu povo.
31 E Ele a santificou e a reuniu dentre todos os filhos dos homens; porque há muitas nações e muitos povos, e todos são dEle, e sobre todos Ele colocou espíritos com autoridade para os desviar dEle.
32 Mas sobre Israel Ele não designou nenhum anjo ou espírito, pois Ele é o único governante deles, e Ele os preservará e os exigirá por meio de Seus anjos e Seus espíritos, e por meio de todos os Seus poderes, para que Ele os preserve e os abençoe, e para que eles sejam Seus e Ele seja deles desde agora e para sempre.
33 E agora eu te anuncio que os filhos de Israel não guardarão fielmente este decreto, e não circuncidarão seus filhos de acordo com toda esta lei; pois na carne da sua circuncisão omitirão esta circuncisão de seus filhos, e todos eles, filhos de Beliar, deixarão seus filhos incircuncisos como nasceram.
34 E haverá grande ira do Senhor contra os filhos de Israel, porque abandonaram a sua aliança, desviaram-se da sua palavra, provocaram e blasfemaram, na medida em que não observam a ordenança desta lei; pois trataram os seus membros como os gentios, para que sejam removidos e desarraigados da terra. E não haverá mais perdão nem remissão para eles por todo o pecado deste erro eterno.

CAPÍTULO 16

1 E na lua nova do quarto mês, aparecemos a Abraão, junto ao carvalho de Mamre, e falamos com ele, e anunciamos-lhe que Sara, sua mulher, lhe daria um filho.
2 Sara riu, pois ouviu que tínhamos falado essas palavras com Abraão, e nós a admoestávamos; e ela ficou com medo e negou que tivesse rido por causa das palavras.
3 E nós lhe dissemos o nome de seu filho, conforme o seu nome está ordenado e escrito nas tábuas celestiais (isto é, Isaac),
4 E (que) quando voltássemos a ela em um tempo determinado, ela teria concebido um filho.
5 E neste mês o Senhor executou os seus juízos sobre Sodoma, e Gomorra, e Zeboim, e toda a região do Jordão, e queimou-as com fogo e enxofre, e as destruiu até ao dia de hoje, assim como eu te declarei todas as suas obras, que são perversas e extremamente pecadoras, e que se contaminam, e cometem fornicação na sua carne, e semeiam a impureza na terra.
6 Da mesma forma, Deus executará juízo nos lugares onde praticaram a impureza dos sodomitas, semelhante ao juízo de Sodoma.
7 Mas Ló nós salvamos; porque Deus se lembrou de Abraão e o livrou do meio da destruição.
8 E ele e suas filhas cometeram pecado na terra, pecado qual nunca houve na terra desde os dias de Adão até o seu tempo; porque o homem se deitou com suas filhas.
9 E eis que foi ordenado e gravado nas tábuas celestiais a respeito de toda a sua descendência, para que fossem removidos e arrancados pela raiz, e para que se executasse sobre eles juízo como o juízo de Sodoma, e para que não deixasse nenhum descendente do homem na terra no dia da condenação.
10 E neste mês Abraão partiu de Hebrom, e foi habitar entre Cades e Sur, nos montes de Gerar.
11 E, no meio do quinto mês, partiu dali e habitou junto ao Poço do Juramento.
12 No meio do sexto mês, o Senhor visitou Sara e fez com ela como havia prometido, e ela concebeu.
13 E ela deu à luz um filho no terceiro mês; e na metade do mês, no tempo que o Senhor havia falado a Abraão, na festa das primícias da colheita, nasceu Isaque.
14 E Abraão circuncidou seu filho ao oitavo dia; este foi o primeiro a ser circuncidado segundo a aliança que está estabelecida para sempre.
15 E no sexto ano, na quarta semana, chegamos a Abraão, ao Poço do Juramento, e aparecemos a ele [como tínhamos dito a Sara que voltaríamos para ela, e ela teria concebido um filho].
16 E voltamos no sétimo mês e encontramos Sara grávida diante de nós; e o abençoamos, e lhe anunciamos todas as coisas que lhe haviam sido decretadas, que não morreria antes de gerar mais seis filhos, e os visse antes de morrer; mas que o seu nome e a sua descendência seriam invocados por Isaque.
17 E (que) toda a descendência de seus filhos seria gentia, e seria contada entre os gentios; mas dentre os filhos de Isaque um se tornaria descendência santa, e não seria contado entre os gentios.
18 Pois ele se tornaria a porção do Altíssimo, e toda a sua descendência cairia na possessão de Deus, para que fosse para o Senhor um povo (Sua) possessão acima de todas as nações, e para que se tornasse um reino, e sacerdotes, e uma nação santa.
19 E fomos nós, e contamos a Sara tudo o que lhe tínhamos dito, e ambos se alegraram com grande e imensa alegria.
20 E edificou ali um altar ao Senhor que o livrara e que o fazia alegrar-se na terra da sua peregrinação; e celebrou, durante sete dias deste mês, uma festa de alegria junto ao altar que tinha construído junto ao Poço do Juramento.
21 E ele construiu tendas para si e para os seus servos nesta festa; e foi o primeiro a celebrar a festa dos tabernáculos na terra.
22 E durante esses sete dias, ele trazia diariamente ao altar um holocausto ao Senhor: dois bois, dois carneiros, sete

ovelhas e um bode, como oferta pelo pecado, para fazer expiação por si mesmo e pela sua descendência.
23 E, como oferta de gratidão, sete carneiros, sete cabritos, sete ovelhas e sete bodes, com as suas ofertas de frutos e as suas libações; e queimou toda a gordura deles sobre o altar, oferta escolhida ao Senhor, em aroma agradável.
24 E de manhã e à tarde queimava substâncias aromáticas, incenso, gálbano, estanho, nardo, mirra, especiarias e sépia; todos estes sete oferecia, moídos, misturados em partes iguais e puros.
25 E celebrou esta festa durante sete dias, alegrando-se de todo o seu coração e de toda a sua alma, ele e todos os que estavam em sua casa; e não havia com ele nenhum estrangeiro, nem nenhum incircunciso.
26 E bendisse o seu Criador, que o criou na sua geração, porque o criou segundo a sua boa vontade; pois sabia e previu que dele brotaria a planta da justiça para as gerações eternas, e dele uma semente santa, para que se tornasse semelhante àquele que fez todas as coisas.
27 E ele abençoou e se alegrou, e chamou a esta festa o nome de festa do Senhor, alegria agradável ao Deus Altíssimo.
28 E nós o bendizemos para sempre, e a toda a sua descendência depois dele, por todas as gerações da terra, porque ele celebrou esta festa no seu tempo, segundo o testemunho das tábuas celestiais.
29 Por isso, está ordenado nas tábuas celestiais acerca de Israel, que eles celebrem a festa dos tabernáculos com alegria durante sete dias, no sétimo mês, agradável ao Senhor; estatuto perpétuo por todas as suas gerações, todos os anos.
30 E a esta festa não há limite de dias; porque está ordenado para sempre a Israel que a celebrem, que habitem em tendas, que ponham grinaldas sobre as suas cabeças, que tomem ramos frondosos e salgueiros do ribeiro.
31 E Abraão tomou ramos de palmeiras e frutos de árvores formosas, e todos os dias, dando sete voltas ao redor do altar com os ramos, pela manhã, louvava e dava graças a Deus por todas as coisas, com alegria.

CAPÍTULO 17

1 E no primeiro ano da quinta semana, Isaque foi desmamado neste jubileu, [1982 AM] e Abraão fez um grande banquete no terceiro mês, no dia em que seu filho Isaque foi desmamado.
2 E Ismael, filho de Agar, a egípcia, estava diante de Abraão, seu pai, em seu lugar; e Abraão alegrou-se e louvou a Deus porque vira seus filhos e não morrera sem descendência.
3 E lembrou-se das palavras que o Senhor lhe havia dito no dia em que Ló se separou dele, e alegrou-se porque o Senhor lhe havia dado descendência na terra para herdar a terra, e bendisse com toda a sua boca o Criador de todas as coisas.
4 Sara viu Ismael brincando e dançando, e Abraão se alegrando muito; então, ficou com ciúmes de Ismael e disse a Abraão: "Expulsa esta escrava e seu filho, porque o filho desta escrava não será herdeiro com meu filho Isaque."
5 E isso era lamentável aos olhos de Abraão, por causa de sua serva e por causa de seu filho, por ter que expulsá-los da sua presença.
6 E Deus disse a Abraão: Não te aflijas por causa do menino e da serva; atende a tudo o que Sara te disse e cumpre-o; porque em Isaque o teu nome e a tua descendência serão invocados.
7 Mas, quanto ao filho desta escrava, farei dele uma grande nação, porque ele é da tua descendência.
8 E Abraão levantou-se de manhã cedo, tomou pão e um odre de água, e os colocou sobre os ombros de Agar e do menino, e a despediu.
9 E ela partiu e vagou pelo deserto de Berseba; e acabou a água do odre, e o menino teve sede, e não pôde continuar, e caiu.
10 Então sua mãe o tomou, o lançou debaixo de uma oliveira e, aproximando-se, sentou-se em frente a ele, à distância de um tiro de arco; pois dizia: 'Não quero ver a morte do meu filho', e, sentada, chorava.
11 E um anjo de Deus, um dos santos, disse-lhe: Por que choras, Agar? Levanta-te, toma o menino e segura-o na tua mão, porque Deus ouviu a tua voz e viu o menino.
12 Então ela abriu os olhos e viu um poço de água; foi até lá, encheu o seu odre e deu de beber ao seu filho. Depois, levantou-se e foi para o deserto de Parã.
13 E o menino cresceu e tornou-se um arqueiro, e Deus estava com ele, e sua mãe tomou para ele uma esposa dentre as filhas do Egito.
14 E ela lhe deu um filho, e ele lhe chamou Nebaiote; porque ela disse: 'O Senhor estava perto de mim quando o invoquei.'
15 E aconteceu que na sétima semana, no primeiro ano deste jubileu, no primeiro mês deste jubileu, no décimo segundo dia deste mês, houve vozes no céu a respeito de Abraão, que ele era fiel em tudo o que Ele lhe dissera, e que amava o Senhor, e que em toda aflição ele era fiel.
16 Então o príncipe Mastêmâ veio e disse diante de Deus: 'Eis que Abraão ama seu filho Isaque, e nele se deleita acima de todas as coisas; ordena-lhe que o ofereça em holocausto sobre o altar, e verás se ele cumprirá esta ordem, e saberás se ele é fiel em tudo aquilo em que o puseste à prova.
17 O Senhor sabia que Abraão era fiel em todas as suas aflições; porque o havia provado na sua terra e com a fome, e o havia provado com a riqueza dos reis, e o havia provado novamente por meio de sua mulher, quando ela lhe foi arrancada, e com a circuncisão; e o havia provado por meio de Ismael e Agar, sua serva, quando os despediu.
18 E em tudo em que o Senhor o pôs à prova, ele se mostrou fiel; sua alma não se impacientou, nem demorou a agir, pois era fiel e amava o Senhor.

CAPÍTULO 18

1 E Deus lhe disse: Abraão! Abraão! E ele respondeu: Eis-me aqui.
2 E ele disse: Toma teu filho amado, a quem amas, Isaque, e sobe à região alta, e oferece-o em sacrifício num dos montes que eu te mostrarei.
3 E ele se levantou de manhã cedo, selou o seu jumento, e levou consigo os seus dois servos, e Isaque, seu filho, e

rachou a lenha do holocausto, e foi para o lugar no terceiro dia, e viu o lugar de longe.
4 E chegou a um poço de água e disse aos seus servos: 'Fiquem aqui com o jumento, e eu e o rapaz iremos (para lá), e depois de adorarmos, voltaremos a vocês.'
5 E ele tomou a lenha do holocausto e a colocou sobre Isaque, seu filho; e tomou na mão o fogo e a faca, e foram ambos juntos para aquele lugar.
6 Então Isaque disse a seu pai: 'Pai!' E ele respondeu: 'Eis-me aqui, meu filho.' E Isaque lhe disse: 'Eis o fogo, a faca e a lenha; mas onde está o carneiro para o holocausto, pai?'
7 E ele disse: 'Deus proverá para si uma ovelha para holocausto, meu filho.' E aproximou-se do lugar do monte de Deus.
8 E ele construiu um altar, e colocou a lenha sobre o altar, e amarrou seu filho Isaque, e o colocou sobre a lenha que estava sobre o altar, e estendeu a mão para pegar a faca para imolar seu filho Isaque.
9 E eu me coloquei diante dele e diante do príncipe Mastêmâ, e o Senhor disse: 'Diga-lhe que não estenda a mão contra o rapaz, nem lhe faça mal algum, pois eu mostrei que ele teme ao Senhor.'
10 E eu o chamei desde o céu e lhe disse: 'Abraão, Abraão!' E ele, aterrorizado, disse: 'Eis-me aqui!'
11 E eu lhe disse: 'Não estendas a tua mão sobre o rapaz, nem lhe faças nada; porque agora mostrei que temes ao Senhor e não me negaste o teu filho, o teu primogênito.'
12 E o príncipe Mastêmâ foi envergonhado; e Abraão levantou os olhos e olhou, e eis que um carneiro foi preso pelos chifres; e Abraão foi, tomou o carneiro e o ofereceu em holocausto em lugar de seu filho.
13 E Abraão chamou aquele lugar de 'O Senhor viu', de modo que se diz: No monte o Senhor viu; isto é, o monte Sião.
14 E o Senhor chamou Abraão pelo seu nome uma segunda vez desde o céu, enquanto nos fazia aparecer para falarmos com ele em nome do Senhor.
15 E ele disse: 'Por mim mesmo jurei, diz o Senhor, porquanto fizeste isto e não me negaste o teu filho, o teu filho amado, que te abençoarei abundantemente e multiplicarei a tua descendência como as estrelas do céu e como a areia que está na praia do mar. E a tua descendência herdará as cidades dos seus inimigos,
16 E em tua descendência serão benditas todas as nações da terra; porque obedeceste à Minha voz, e Eu mostrei a todos que Tu és fiel a Mim em tudo o que te disse: Vai em paz.
17 E Abraão foi ter com os seus servos, e eles se levantaram e foram juntos para Berseba, e Abraão [2010 AM] habitou junto ao Poço do Juramento.
18 E todos os anos ele celebrava esta festa, durante sete dias, com alegria; e chamava-a de festa do Senhor, por causa dos sete dias em que ia e voltava em paz.
19 E, assim, foi ordenado e escrito nas tábuas celestiais acerca de Israel e da sua descendência, que celebrassem esta festa durante sete dias com alegria festiva.

CAPÍTULO 19

1 E no primeiro ano da primeira semana do quadragésimo segundo jubileu, Abraão voltou e habitou em frente a Hebrom, isto é, Quiriate-Arba, por duas semanas de anos.
2 No primeiro ano da terceira semana deste jubileu, completaram-se os dias da vida de Sara, e ela morreu em Hebrom.
3 Abraão foi para lamentar por ela e sepultá-la, e nós o pusemos à prova para ver se o seu espírito era paciente e se ele não se indignava nas palavras da sua boca; e ele foi achado paciente nisso e não se perturbou.
4 Pois, com paciência de espírito, conversou com os filhos de Hete, com o intuito de que lhe dessem um lugar para sepultar os seus mortos.
5 E o Senhor lhe concedeu graça diante de todos os que o viam; e ele suplicou com mansidão aos filhos de Hete, e eles lhe deram a terra da caverna dupla, defronte de Mamre, isto é, Hebrom, por quatrocentas peças de prata.
6 E eles lhe suplicaram, dizendo: Nós te daremos de graça; mas ele não a aceitou de graça, pois deu o preço do lugar, o dinheiro integralmente, e curvou-se diante deles duas vezes, e depois disso sepultou o seu morto na caverna dupla.
7 E todos os dias da vida de Sara foram cento e vinte e sete anos, isto é, dois jubileus, quatro semanas e um ano; estes são os dias dos anos da vida de Sara.
8 Esta é a décima prova pela qual Abraão foi provado; e ele foi considerado fiel e paciente de espírito.
9 E ele não disse uma só palavra a respeito do rumor que corria na terra, de que Deus havia dito que a daria a ele e à sua descendência depois dele, e pediu ali um lugar para sepultar os seus mortos; pois fora considerado fiel, e o seu nome constava nas tábuas celestiais como amigo de Deus.
10 No quarto ano, ele tomou uma esposa para seu filho Isaque, e o nome dela era Rebeca [2020 AM] [filha de Betuel, filho de Naor, irmão de Abraão], irmã de Labão e filha de Betuel; e Betuel era filho de Melca, que era mulher de Naor, irmão de Abraão.
11 Abraão tomou para si uma terceira mulher, cujo nome era Quetura, dentre as filhas de seus servos, pois Agar havia morrido antes de Sara. E ela lhe deu seis filhos: Zinrão, Jocsã, Medã, Midiã, Isbaque e Suá, em duas semanas de anos.
12 Na sexta semana, no segundo ano daquele casamento, Rebeca deu à luz dois filhos a Isaque: Jacó e Esaú.
13 E [2046 AM] Jacó era um homem liso e reto, e Esaú era feroz, homem do campo, e peludo, e Jacó habitava em tendas.
14 E os jovens cresceram, e Jacó aprendeu a escrever; mas Esaú não aprendeu, porque era homem do campo e caçador, e aprendeu a guerra, e todos os seus feitos eram violentos.
15 Abraão amava Jacó, mas Isaque amava Esaú.
16 E Abraão viu as obras de Esaú, e soube que em Jacó o seu nome e a sua descendência seriam invocados; e chamou Rebeca e deu-lhe instruções acerca de Jacó, porque sabia que ela (também) amava Jacó muito mais do que Esaú.
17 E ele lhe disse: Minha filha, vela por meu filho Jacó, porque ele estará em meu lugar na terra, e será uma bênção no meio dos filhos dos homens, e para a glória de toda a descendência de Sem.

18 Pois eu sei que o Senhor o escolherá para ser um povo que lhe pertence por herança, dentre todos os povos que há sobre a face da terra.
19 E eis que Isaque, meu filho, ama mais Esaú do que Jacó; porém eu vejo que tu, na verdade, amas Jacó.
20 Aumenta ainda mais a tua bondade para com ele, e que os teus olhos estejam sobre ele com amor; porque ele será uma bênção para nós na terra, desde agora e para todas as gerações da terra.
21 Sejam fortes as tuas mãos, e alegre-se o teu coração em teu filho Jacó; porque eu o amei muito mais do que a todos os meus filhos. Ele será bendito para sempre, e a sua descendência encherá toda a terra.
22 Se alguém puder contar os grãos de areia da terra, também a sua descendência poderá ser contada.
23 E todas as bênçãos com que o Senhor me abençoou e à minha descendência pertencerão a Jacó e à sua descendência para sempre.
24 E na sua descendência será bendito o meu nome, e o nome de meus pais, Sem, e Noabe, e Enoque, e Maalalel, e Enos, e Sete, e Adão.
25 E estes servirão para lançar os fundamentos do céu, e para firmar a terra, e para renovar todos os luminares que estão no firmamento.
26 E chamou Jacó à presença de Rebeca, sua mãe, e o beijou, e o abençoou, e disse:
27 'Jacó, meu filho amado, a quem minha alma ama, que Deus te abençoe desde o firmamento, e que Ele te dê todas as bênçãos com que abençoou Adão, Enoque, Noé e Sem; e todas as coisas que Ele me contou, e todas as coisas que Ele me prometeu dar, que Ele faça com que se apegue a ti e à tua descendência para sempre, segundo os dias do céu acima da terra.
28 E os espíritos de Mastêmâ não dominarão sobre ti nem sobre a tua descendência, para te desviarem do Senhor, que é o teu Deus, de agora em diante para sempre.
29 Que o Senhor Deus seja um pai para ti, e tu, o filho primogênito, e para o povo, para sempre.
30 Vai em paz, meu filho.' E ambos saíram juntos da presença de Abraão.
31 E Rebeca amava Jacó, de todo o seu coração e de toda a sua alma, muito mais do que Esaú; porém Isaque amava Esaú muito mais do que Jacó.

CAPÍTULO 20

1 E no quadragésimo segundo jubileu, no primeiro ano da sétima semana, Abraão chamou Ismael, [2052 (2045?) AM] e seus doze filhos, e Isaque e seus dois filhos, e os seis filhos de Quetura, e seus filhos.
2 E ordenou-lhes que observassem o caminho do Senhor, que praticassem a justiça, amassem o seu próximo e agissem desta maneira entre todos; que cada um vivesse para com os outros de modo a praticar o juízo e a justiça na terra.
3 Que circuncidem seus filhos, conforme a aliança que Ele fez com eles, e que não se desviem nem para a direita nem para a esquerda de todos os caminhos que o Senhor nos ordenou; e que nos guardemos de toda fornicação e impureza, [e renunciemos entre nós a toda fornicação e impureza].
4 Se alguma mulher ou serva cometer fornicação entre vocês, queimem-na no fogo; e não cometam fornicação com ela segundo os seus olhos e o seu coração; e não tomem para si mulheres dentre as filhas de Canaã, porque a descendência de Canaã será extirpada da terra.
5 E contou-lhes a respeito do julgamento dos gigantes e do julgamento dos sodomitas, como foram julgados por causa da sua maldade e morreram por causa da sua fornicação, da sua impureza e da corrupção mútua resultante da fornicação.
6 'Guardem-se de toda fornicação e impureza, e de toda contaminação do pecado, para que o nosso nome não seja uma maldição, e toda a sua vida um assobio, e todos os seus filhos não sejam destruídos à espada, e vocês não se tornem amaldiçoados como Sodoma, e todo o seu remanescente como os filhos de Gomorra.
7 Eu vos imploro, meus filhos, amai o Deus dos céus e guardai todos os seus mandamentos. E não andeis segundo os seus ídolos e segundo as suas impurezas,
8 E não façais para vós deuses de fundição ou de escultura; porque são vaidade, e neles não há espírito; porque são obra de mãos humanas, e todos os que neles confiam, não confiam em nada.
9 Não sirvam a eles, nem lhes prestem culto; mas sirvam ao Deus Altíssimo e adorem-no continuamente; esperem sempre a sua face e pratiquem a retidão e a justiça diante dele, para que ele se agrade de vocês e lhes conceda a sua misericórdia, enviando chuva sobre vocês de manhã e à tarde, e abençoando todas as suas obras que vocês fizeram na terra. Abençoe o seu pão e a sua água, os frutos do seu ventre e os frutos da sua terra, os rebanhos dos seus bois e as suas ovelhas.
10 E vós sereis uma bênção na terra, e todas as nações da terra vos desejarão, e abençoareis vossos filhos em meu nome, para que sejam abençoados como eu sou.
11 E deu presentes a Ismael, a seus filhos e aos filhos de Quetura, e os mandou embora de Isaque, seu filho, e deu tudo a Isaque, seu filho.
12 E Ismael e seus filhos, e os filhos de Quetura e os filhos deles, foram juntos e habitaram desde Parã até a entrada da Babilônia, em toda a terra que está para o Oriente, defronte do deserto.
13 E estes se misturaram uns com os outros, e foram chamados árabes e ismaelitas.

CAPÍTULO 21

1 E no sexto ano da sétima semana deste jubileu, Abraão chamou Isaque a seu filho e lhe ordenou: dizendo: 'Estou velho, e não sei o dia da minha morte, e estou cheio dos meus dias.
2 Eis que tenho cento e setenta e cinco anos, e todos os dias da minha vida tenho me lembrado do Senhor, e procurado de todo o meu coração fazer a sua vontade, e andar retamente em todos os seus caminhos.
3 A minha alma odiou os ídolos, <e desprezei os que os serviam, e entreguei o meu coração e o meu espírito> para que eu pudesse observar fazer a vontade daquele que me criou.
4 Pois Ele é o Deus vivo, e Ele é santo e fiel, e Ele é justo acima de todos, e nEle não há acepção de pessoas nem

aceitação de presentes; porque Deus é justo, e executa juízo sobre todos aqueles que transgridem os Seus mandamentos e desprezam a Sua aliança.
5 E tu, meu filho, guarda os seus mandamentos, os seus estatutos e os seus juízos, e não andes segundo as abominações, nem segundo as imagens esculpidas, nem segundo as imagens fundidas.
6 E não comam sangue algum, nem de animais domésticos, nem de aves que voam pelos céus.
7 Se imolares uma vítima para oferta pacífica aceitável, imola-a e derrama o seu sangue sobre o altar; e toda a gordura da oferta, juntamente com a farinha fina e a oferta de cereais misturada com azeite, com a sua libação, oferece-as todas juntas sobre o altar do holocausto; é de aroma agradável ao Senhor.
8 E oferecerás a gordura do sacrifício de ofertas de gratidão sobre o fogo que está sobre o altar, e a gordura que está sobre o ventre, e toda a gordura sobre as entranhas e os dois rins, e toda a gordura que está sobre eles, e sobre os lombos e o fígado removerás, juntamente com os rins.
9 E oferecei tudo isso em aroma agradável ao Senhor, com a sua oferta de cereais e com a sua libação, em aroma agradável, o pão da oferta ao Senhor.
10 E comam a sua carne naquele dia e no segundo dia, e não deixem que o sol do segundo dia se ponha sobre ela até que seja comida, e não sobre nada para o terceiro dia; porque não é aceitável [pois não é aprovado] e não se coma mais, e todos os que dela comerem trarão pecado sobre si mesmos; porque assim o encontrei escrito nos livros dos meus antepassados, e nas palavras de Enoque, e nas palavras de Noé.
11 E sobre todas as tuas ofertas espalharás sal, e não falte o sal da aliança em todas as tuas ofertas perante o Senhor.
12 E quanto à madeira dos sacrifícios, cuidado para que não tragas para o altar outras madeiras além destas: cipreste, louro, amendoeira, abeto, pinheiro, cedro, sabina, figueira, oliveira, mirra, louro, aspalathus.
13 E dessas espécies de madeira colocam-se sobre o altar debaixo do sacrifício, tais como tendo sido provadas quanto à sua aparência, e não colocam (nele) madeira rachada ou escura, (mas) dura e limpa, sem defeito, de crescimento novo e são; e não colocam (nele) madeira velha, [pois seu aroma se foi] porque não há mais nela aroma como antes.
14 Além dessas madeiras, não há outra que coloques (no altar), pois a fragrância se dispersa e o cheiro da sua fragrância não sobe até o céu.
15 Guarda este mandamento e cumpre-o, meu filho, para que sejas reto em todas as tuas obras.
16 E seja sempre puro no seu corpo, e lave-se com água antes de se aproximar para oferecer sobre o altar, e lave as suas mãos e os seus pés antes de chegar ao altar; e quando você tiver acabado de sacrificar, lave novamente as suas mãos e os seus pés.
17 E não deixes sangue aparecer em ti nem nas tuas roupas; guarda-te, meu filho, contra o sangue, guarda-te muito; cobre-o com pó.
18 E não comam sangue, porque é a alma; não comam sangue de maneira nenhuma.
19 E não aceiteis ofertas pelo sangue do homem, para que não seja derramado impunemente, sem julgamento; porque é o sangue que é derramado que faz a terra pecar, e a terra não pode ser purificada do sangue do homem senão pelo sangue daquele que o derramou.
20 Não aceiteis presente nem oferta em troca do sangue do homem; sangue por sangue, para que sejais aceitos diante do Senhor, Deus Altíssimo, pois ele é a defesa dos bons; para que sejais preservados de todo o mal e para que ele vos livre de toda espécie de morte.
21 Vejo, meu filho, que todas as obras dos filhos dos homens são pecado e maldade, e todos os seus feitos são impureza, abominação e contaminação; e não há neles justiça alguma.
22 Cuidado para que não andes nos seus caminhos, nem trilhes as suas veredas, e não peques pecado para morte diante do Deus Altíssimo. Do contrário, ele esconderá de ti o seu rosto, e te entregará nas mãos da tua transgressão, e te desarraigará da terra, e também a tua descendência de debaixo do céu, e o teu nome e a tua descendência perecerão de toda a terra.
23 Afastem-se de todas as suas obras e de toda a sua impureza, observem os preceitos do Deus Altíssimo, façam a sua vontade e sejam retos em tudo.
24 Ele te abençoará em todas as tuas obras e fará brotar de ti uma planta de justiça por toda a terra, de geração em geração; e o meu nome e o teu nome jamais serão esquecidos debaixo do céu.
25 Vai, meu filho, em paz. Que o Deus Altíssimo, meu Deus e teu Deus, te fortaleça para fazeres a Sua vontade, e que Ele abençoe toda a tua descendência e o restante da tua descendência por todas as gerações, para sempre, com todas as bênçãos justas, para que sejas uma bênção em toda a terra.
26 E ele saiu dali cheio de alegria.

CAPÍTULO 22

1 E aconteceu que, na primeira semana do quadragésimo quarto jubileu, no segundo ano, isto é, no ano em que Abraão morreu, Isaque e Ismael vieram do Poço do Juramento para celebrar a festa das semanas, isto é, a festa das primícias da colheita, com Abraão, seu pai; e Abraão alegrou-se porque seus dois filhos tinham vindo.
2 Pois Isaque tinha muitos bens em Berseba, e Isaque costumava ir ver os seus bens e voltar para seu pai.
3 Naqueles dias, Ismael foi visitar seu pai, e ambos se encontraram, e Isaque ofereceu um sacrifício em holocausto e o apresentou no altar de seu pai, que ele havia feito em Hebrom.
4 E ofereceu uma oferta de gratidão e fez um banquete de alegria perante Ismael, seu irmão; e Rebeca fez novos bolos com a nova colheita e os deu a Jacó, seu filho, para que os levasse a Abraão, seu pai, das primícias da terra, para que comesse e bendissesse o Criador de todas as coisas antes de morrer.
5 E Isaque também enviou, por intermédio de Jacó, a Abraão uma oferta de gratidão, para que ele pudesse comer e beber.
6 E comeu, e bebeu, e bendisse o Deus Altíssimo, que criou o céu e a terra, que fez todas as coisas gordas da terra, e as deu aos filhos dos homens, para que comessem, e bebessem, e bendizessem o seu Criador.

7 'Agora, pois, eu te louvo, ó meu Deus, porque me fizeste ver este dia; eis que tenho cento e sessenta e quinze anos, sou velho e cheio de dias, e todos os meus dias têm sido para mim paz.
8 A espada do adversário não me venceu em tudo o que me deste e aos meus filhos, todos os dias da minha vida até este dia.
9 Meu Deus, seja a tua misericórdia e a tua paz sobre o teu servo e sobre a descendência de seus filhos, para que eles sejam para ti uma nação escolhida e uma herança dentre todas as nações da terra, desde agora e por todos os dias das gerações da terra, por todas as eras.
10 E chamou Jacó e disse: 'Meu filho Jacó, que o Deus de todos te abençoe e te fortaleça para praticares a justiça e a Sua vontade diante dEle, e que Ele te escolha, a ti e à tua descendência, para que vos torneis um povo para a Sua herança, segundo a Sua vontade para sempre.
11 E tu, meu filho Jacó, chega-te e beija-me.' E ele se aproximou e o beijou, e disse: 'Bendito seja meu filho Jacó, e todos os filhos do Deus Altíssimo, por todas as gerações! Que Deus te dê descendência de justiça, e que Ele santifique alguns de teus filhos no meio de toda a terra; que as nações te sirvam, e que todas as nações se prostrem diante da tua descendência.
12 Sê forte diante dos homens e exerce autoridade sobre toda a descendência de Sete. Então os teus caminhos e os caminhos dos teus filhos serão justificados, e eles se tornarão uma nação santa.
13 Que o Deus Altíssimo te conceda todas as bênçãos com que me abençoou e com que abençoou Noé e Adão; que elas repousem sobre a sagrada cabeça da tua descendência, de geração em geração, para sempre.
14 Que Ele te purifique de toda injustiça e impureza, para que te sejam perdoadas todas as transgressões que cometes por ignorância. Que Ele te fortaleça e te abençoe, e que herdes toda a terra.
15 Que Ele renove a Sua aliança contigo, para que sejas para Ele uma nação por Sua herança por todas as eras, e para que Ele seja para ti e para a tua descendência um Deus em verdade e justiça por todos os dias da terra.
16 E tu, meu filho Jacó, lembra-te das minhas palavras e guarda os mandamentos de Abraão, teu pai: Separa-te das nações e não comes com elas; não faças conforme as suas obras, nem te associes com elas; porque as suas obras são impuras, e todos os seus caminhos são impureza, abominação e imundície.
17 Eles oferecem sacrifícios aos mortos, adoram espíritos malignos e comem sobre os túmulos; todas as suas obras são vaidade e nada.
18 Eles não têm coração para compreender, e seus olhos não veem quais são as suas obras, e como erram ao dizer a um pedaço de madeira: 'Tu és o meu Deus', e a uma pedra: 'Tu és o meu Senhor e tu és o meu libertador'. [E eles não têm coração.]
19 E quanto a ti, meu filho Jacó, que o Deus Altíssimo te ajude, e o Deus dos céus te abençoe, e te livre da impureza deles e de todo o seu erro.
20 Cuidado, meu filho Jacó, para não tomar mulher dentre as descendentes das filhas de Canaã; porque toda a sua descendência será desarraigada da terra.
21 Pois, por causa da transgressão de Cão, Canaã errou; e toda a sua descendência será destruída da terra, e todo o seu restante; e nenhum descendente dele será salvo no dia do juízo.
22 E quanto a todos os adoradores de ídolos e profanes...
(a) Não haverá esperança para eles na terra dos viventes;
(b) E não haverá lembrança deles na terra;
(c) Pois eles descerão ao Sheol,
(d) E para o lugar da condenação irão eles,
Assim como os filhos de Sodoma foram levados da face da Terra, assim também serão levados todos os que adoram ídolos.
23 Não temas, meu filho Jacó, nem te assustes, ó filho de Abraão: Que o Deus Altíssimo te preserve da destruição e te livre de todos os caminhos do erro.
24 Esta casa eu construí para mim mesmo, para pôr nela o meu nome na terra; [ela é dada a ti e à tua descendência para sempre], e será chamada a casa de Abraão; é dada a ti e à tua descendência para sempre; porque tu edificarás a minha casa e estabelecerás o meu nome diante de Deus para sempre; a tua descendência e o teu nome permanecerão por todas as gerações da terra.
25 E ele cessou de lhe dar ordens e de o abençoar.
26 E os dois deitaram-se juntos numa mesma cama, e Jacó dormiu no seio de Abraão, pai de seu pai, e o beijou sete vezes, e o seu afeto e o seu coração se alegraram por causa dele.
27 E ele o abençoou de todo o coração e disse: 'O Deus Altíssimo, o Deus de todos e Criador de todos, que me tirou de Ur dos Caldeus para me dar esta terra para que eu a herde para sempre e estabeleça uma santa descendência - bendito seja o Altíssimo para sempre.'
28 E abençoou Jacó, dizendo: 'Meu filho, por quem me alegro de todo o coração e de toda a minha afeição, que a Tua graça e a Tua misericórdia sejam exaltadas sobre ele e sobre a sua descendência para sempre.'
29 E não o abandones, nem o desprezes desde agora até os dias da eternidade, e que os Teus olhos se abram sobre ele e sobre a sua descendência, para que o preserves, o abençoes e o santifiques como nação para a Tua herança;
30 E abençoa-o com todas as Tuas bênçãos, desde agora e por todos os dias da eternidade, e renova a Tua aliança e a Tua graça para com ele e para com a sua descendência, segundo toda a Tua boa vontade, por todas as gerações da terra.

CAPÍTULO 23

1 E ele pôs dois dedos de Jacó sobre os seus olhos, e bendisse o Deus dos deuses, e cobriu o seu rosto, e estendeu os seus pés, e dormiu o sono da eternidade, e foi reunido a seus pais.
2 Apesar de tudo isso, Jacó estava deitado em seu seio, sem saber que Abraão, pai de seu pai, havia morrido.
3 E Jacó acordou do seu sono, e eis que Abraão estava frio como gelo, e disse: Pai, pai; mas ninguém respondeu, e soube que estava morto.
4 Então ele se levantou do seu colo, correu e contou a Rebeca, sua mãe; e Rebeca foi ter com Isaque à noite e contou-lhe tudo; e foram juntos, e Jacó com eles, e ele

tinha uma lâmpada na mão; e, entrando, encontraram Abraão morto.
5 Então Isaque prostrou-se sobre o rosto de seu pai, chorou e o beijou.
6 E ouviram-se vozes na casa de Abraão; e Ismael, seu filho, levantou-se, e foi a Abraão, seu pai, e chorou por Abraão, seu pai, e por toda a casa de Abraão; e choraram com grande pranto.
7 E seus filhos Isaque e Ismael o sepultaram na caverna dupla, perto de Sara, sua mulher, e choraram por ele quarenta dias, todos os homens de sua casa, e Isaque e Ismael, e todos os seus filhos, e todos os filhos de Quetura em seus lugares; e terminaram os dias de choro por Abraão.
8 E viveu três jubileus e quatro semanas de anos, cento e setenta e cinco anos, e completou os dias da sua vida, estando velho e cheio de dias.
9 Pois os dias de vida dos antepassados foram dezenove jubileus; e depois do Dilúvio começaram a diminuir em menos de dezenove jubileus, e a diminuir em jubileus, e a envelhecer rapidamente, e a encher os seus dias por causa de muitas tribulações e da maldade dos seus caminhos, com exceção de Abraão.
10 Pois Abraão foi perfeito em todas as suas obras diante do Senhor e agradável em justiça todos os dias da sua vida; e eis que não completou quatro jubileus na sua vida, quando já era velho por causa da maldade e estava cheio dos seus dias.
11 E todas as gerações que surgirem desde agora até o dia do grande julgamento envelhecerão rapidamente, antes de completarem dois jubileus, e o seu conhecimento as abandonará por causa da idade avançada. Todo o seu conhecimento desaparecerá.
12 Naqueles dias, se um homem viver um jubileu e meio de anos, dirão a seu respeito: 'Ele viveu muito tempo, mas a maior parte dos seus dias é dor, tristeza e tribulação, e não há paz.
13 Pois calamidade após calamidade, ferida após ferida, tribulação após tribulação, más notícias após más notícias, doença após doença, e todos os tipos de juízos malignos, um após o outro: doenças e destruição, neve, geada e gelo, febre, calafrios, torpor, fome, morte, espada, cativeiro e toda sorte de calamidades e dores.
14 Todas essas coisas virão sobre uma geração perversa, que transgride a terra; suas obras são impureza, fornicação, poluição e abominações.
15 Então dirão: 'Os dias dos nossos antepassados foram muitos, até mil anos, e foram bons; mas eis que os dias da nossa vida, se alguém viver muitos anos, chegam a setenta anos, e, se for forte, a oitenta; e estes são maus, e não há paz nos dias desta geração perversa.'
16 Naquela geração, os filhos convencerão seus pais e os mais velhos do pecado e da injustiça, das palavras de suas bocas e das grandes maldades que praticam, e do fato de terem abandonado a aliança que o Senhor fez entre eles e Ele, de que deveriam observar e cumprir todos os seus mandamentos, seus estatutos e todas as suas leis, sem se desviarem nem para a direita nem para a esquerda.
17 Pois todos praticaram o mal, e toda boca profere iniquidade; e todas as suas obras são impureza e abominação, e todos os seus caminhos são contaminação, impureza e destruição.
18 Eis que a terra será destruída por causa de todas as suas obras; não haverá semente da videira, nem azeite, porque as suas obras são totalmente infiéis, e todos perecerão juntamente, animais, gado, aves e todos os peixes do mar, por causa dos filhos dos homens.
19 E contenderão uns contra os outros, o jovem contra o velho, e o velho contra o jovem, o pobre contra o rico, o humilde contra o poderoso, e o mendigo contra o príncipe, por causa da lei e da aliança; porque se esqueceram dos mandamentos, e da aliança, e das festas, e dos meses, e dos sábados, e dos jubileus, e de todos os juízos.
20 E eles se levantarão com arcos, espadas e guerra para os fazer voltar ao caminho; mas não voltarão até que muito sangue seja derramado na terra, uns pelos outros.
21 E os que escaparam não se converterão da sua maldade para o caminho da justiça, mas todos se exaltarão ao engano e à riqueza, para que cada um tome tudo o que é do seu próximo, e invocarão o grande nome, mas não em verdade nem em justiça, e profanarão o Santo dos Santos com a sua impureza e a corrupção da sua contaminação.
22 E um grande castigo virá da parte do Senhor sobre as obras desta geração; e ele os entregará à espada, e ao juízo, e ao cativeiro, e para serem saqueados e devorados.
23 E ele despertará contra eles os pecadores dentre os gentios, que não têm misericórdia nem compaixão, e que não respeitam a pessoa de ninguém, nem velho nem jovem, nem qualquer pessoa, porque são mais perversos e fortes para praticar o mal do que todos os filhos dos homens. E usarão violência contra Israel e transgressão contra Jacó, e muito sangue será derramado sobre a terra, e não haverá quem o recolha nem quem o sepulte.
24 Naqueles dias clamarão, gritarão e orarão para serem salvos das mãos dos pecadores, os gentios; mas ninguém será salvo.
25 E as cabeças das crianças ficarão brancas de cabelos grisalhos, e a criança de três semanas parecerá velha como um homem de cem anos, e a sua estatura será destruída pela tribulação e pela opressão.
26 Naqueles dias, os filhos começarão a estudar as leis, a buscar os mandamentos e a voltar ao caminho da justiça.
27 E os dias começarão a multiplicar-se e a aumentar entre os filhos dos homens, até que os seus dias se aproximem dos mil anos. E a um número de anos maior do que (antes) era o número de dias.
28 E não haverá velho, nem ninguém que não esteja satisfeito com os seus dias, porque todos serão como crianças e jovens.
29 E todos os seus dias serão completos e viverão em paz e alegria, e não haverá Satanás nem nenhum destruidor maligno; porque todos os seus dias serão dias de bênção e cura.
30 Naquele tempo, o Senhor curará os seus servos, e eles se levantarão e verão grande paz, e expulsarão os seus adversários. E os justos verão isso e serão agradecidos, e se alegrarão para todo o sempre, e verão todos os seus juízos e todas as suas maldições sobre os seus inimigos.
31 Os seus ossos repousarão na terra, e os seus espíritos se alegrarão abundantemente, e saberão que é o Senhor quem executa juízo e usa de misericórdia com centenas e milhares e com todos os que o amam.

32 E escreve tu, Moisés, estas palavras; porque assim estão escritas, e serão registradas nas tábuas celestiais como testemunho para as gerações futuras.

CAPÍTULO 24

1 E aconteceu que, depois da morte de Abraão, o Senhor abençoou Isaque, seu filho, e ele se levantou de Hebrom e foi habitar no Poço da Visão no primeiro ano da terceira semana [2073 AM] deste jubileu, sete anos.
2 E no primeiro ano da quarta semana começou uma fome na terra, [2080 AM] além da primeira fome, que houve nos dias de Abraão.
3 E Jacó preparou um guisado de lentilhas, e Esaú voltou do campo com fome. E disse a Jacó, seu irmão: 'Dá-me deste guisado vermelho.' E Jacó lhe disse: 'Vende-me o teu direito de primogenitura e eu te darei pão e também um pouco deste guisado de lentilhas.'
4 E Esaú disse em seu coração: 'Eu irei morrer; de que me aproveita esta primogenitura?'
5 E ele disse a Jacó: 'Eu te dou.' E Jacó disse: 'Jura-me hoje mesmo', e ele lhe jurou.
6 E Jacó deu a seu irmão Esaú pão e guisado, e ele comeu até ficar satisfeito; e Esaú desprezou o seu direito de primogenitura; por isso, o nome de Esaú foi chamado Edom, por causa do guisado vermelho que Jacó lhe dera como seu direito de primogenitura.
7 E Jacó tornou-se o ancião, e Esaú foi destituído de sua posição de destaque.
8 E a fome assolava a terra, e Isaque partiu para o Egito no segundo ano desta semana, e foi ter com o rei dos filisteus, em Gerar, na casa de Abimeleque.
9 Então o Senhor lhe apareceu e disse: 'Não desças ao Egito; habita na terra que eu te mostrarei, e peregrina nesta terra; e eu estarei contigo e te abençoarei.
10 Pois a ti e à tua descendência darei toda esta terra, e confirmarei o meu juramento que fiz a Abraão, teu pai, e multiplicarei a tua descendência como as estrelas do céu, e à tua descendência darei toda esta terra.
11 E em tua descendência serão benditas todas as nações da terra, porque teu pai obedeceu à Minha voz, e guardou o Meu mandamento, as Minhas leis, os Meus estatutos e a Minha aliança; e agora obedece à Minha voz e habita nesta terra.
12 E habitou em Gelar durante três semanas de anos.
13 E Abimeleque ordenou contra ele, [2080-2101 AM] e contra tudo o que era seu, dizendo: 'Qualquer homem que o tocar ou a qualquer coisa que seja dele certamente morrerá.'
14 E Isaque prosperou entre os filisteus, e adquiriu muitos bens, bois, ovelhas, camelos, jumentos e uma grande família.
15 E ele semeou na terra dos filisteus e colheu cem vezes mais; e Isaque tornou-se extremamente rico, e os filisteus o invejaram.
16 Ora, todos os poços que os servos de Abraão haviam cavado durante a vida de Abraão, os filisteus os entupiram depois da morte de Abraão e os encheram de terra.
17 Então Abimeleque disse a Isaque: 'Afasta-te de nós, porque tu és muito mais forte do que nós', e Isaque partiu dali no primeiro ano da sétima semana, e peregrinou pelos vales de Gerar.
18 E reabriram os poços de água que os servos de Abraão, seu pai, haviam cavado, e que os filisteus haviam fechado depois da morte de Abraão, seu pai; e chamou-os pelos nomes que Abraão, seu pai, lhes havia dado.
19 Os servos de Isaque cavaram um poço no vale e encontraram água viva; e os pastores de Gerar contenderam com os pastores de Isaque, dizendo: 'A água é nossa'; e Isaque chamou ao poço o nome de 'Perversidade', porque eles tinham sido perversos conosco.
20 E cavaram um segundo poço, e também lutaram por ele; e chamou-o de 'Inimizade'. E levantou-se dali, e cavaram outro poço, e por este não lutaram; e chamou-o de 'Quarto', e Isaque disse: 'Agora o Senhor nos deu espaço, e nós nos multiplicamos na terra.'
21 E subiu dali ao Poço do Juramento no primeiro ano da primeira semana do quadragésimo quarto jubileu.
22 Naquela noite, na lua nova do primeiro mês, o Senhor apareceu-lhe e disse: "Eu sou o Deus de Abraão, teu pai; não temas, porque eu sou contigo, e te abençoarei, e certamente multiplicarei a tua descendência como a areia da terra, por amor de Abraão, meu servo."
23 E construiu ali um altar, o mesmo que Abraão, seu pai, primeiro havia construído; e invocou o nome do Senhor, e ofereceu sacrifício ao Deus de Abraão, seu pai.
24 E cavaram um poço e encontraram água viva.
25 Os servos de Isaque cavaram outro poço e não encontraram água; então foram e contaram a Isaque que não tinham encontrado água, e Isaque disse: 'Jurei hoje aos filisteus e isto nos foi anunciado.'
26 E chamou aquele lugar de Poço do Juramento; porque ali jurou a Abimeleque e a Auzate, seu amigo, e a Ficol, o prefeito, ou ao seu anfitrião.
27 E Isaque soube naquele dia que, sob coação, havia jurado fazer as pazes com eles.
28 E Isaque, naquele dia, amaldiçoou os filisteus, dizendo: “Malditos sejam os filisteus até o dia da ira e da indignação do meio de todas as nações; que Deus os faça objeto de zombaria, maldição e ira e indignação nas mãos dos pecadores gentios e nas mãos dos quitim.
29 E quem escapar da espada do inimigo e dos Quitim, que a nação justa seja extirpada em juízo de debaixo do céu; porque eles serão inimigos e adversários dos meus filhos por todas as suas gerações na terra.
30 E nenhum remanescente lhes restará, nem um sequer que se salve no dia da ira do juízo; porque a destruição, o desarraigamento e a expulsão da terra são toda a descendência dos filisteus (reservada), e não restará mais a esses caftorins nome ou descendência na terra.
31 Porque, ainda que suba ao céu, de lá será derrubado; e, ainda que se fortaleça na terra, de lá será arrastado; e, ainda que se esconda entre as nações, dali será desarraigado; e, ainda que desça ao Sheol, ali também será grande a sua condenação, e ali também não terá paz.
32 E, se ele for levado cativo, pelas mãos daqueles que procuram tirar-lhe a vida, o matarão no caminho; e nem nome nem descendência lhe restarão em toda a terra, porque para a maldição eterna partirá.
33 E assim está escrito e gravado a respeito dele nas tábuas celestiais, para que se faça com ele no dia do juízo, a fim de que seja desarraigado da terra.

CAPÍTULO 25

1 E no segundo ano desta semana, neste jubileu, Rebeca chamou Jacó, seu filho, e falou-lhe, dizendo: 'Meu filho, não tomes para ti uma mulher dentre as filhas de Canaã, como Esaú, teu irmão, que tomou duas mulheres dentre as filhas de Canaã, e elas amarguraram a minha alma com todas as suas obras impuras; porque todas as suas obras são fornicação e luxúria, e não há justiça nelas, porque (as suas obras) são más.
2 E eu, meu filho, te amo muito, e meu coração e meu afeto te abençoam a cada hora do dia e vigília da noite.
3 Agora, meu filho, ouve a minha voz e faze a vontade de tua mãe. Não tomes esposa dentre as filhas desta terra, mas somente dentre a casa de meu pai e a parentela de meu pai. Toma esposa dentre a casa de meu pai, e o Deus Altíssimo te abençoará, e teus filhos serão geração justa e descendência santa.
4 Então Jacó falou a Rebeca, sua mãe, e disse-lhe: 'Eis que, mãe, tenho nove semanas de idade, e não conheço nem toquei em mulher alguma, nem me desposei com nenhuma, nem sequer penso em tomar para mim uma mulher dentre as filhas de Canaã.
5 Pois me lembro, mãe, das palavras de Abraão, nosso pai, que me ordenou que não tomasse mulher dentre as filhas de Canaã, mas que tomasse mulher da descendência da casa de meu pai e da minha parentela.
6 Já ouvi dizer que Labão, teu irmão, teve filhas, e por isso decidi tomar uma esposa dentre elas.
7 Por essa razão, guardei-me em meu espírito de pecar e de me corromper em todos os meus caminhos, durante todos os dias da minha vida; porque Abraão, meu pai, me deu muitos mandamentos a respeito da luxúria e da fornicação.
8 E, apesar de tudo o que ele me ordenou, durante esses vinte e dois anos meu irmão tem contendido comigo, e frequentemente me fala e diz: 'Meu irmão, casa-te com uma irmã de minhas duas esposas'; mas eu me recuso a fazer como ele fez.
9 Juro diante de ti, mãe, que todos os dias da minha vida não tomarei para mim esposa dentre as filhas da descendência de Canaã, e não praticarei a maldade como meu irmão praticou.
10 Não temas, mãe; tenha certeza de que farei a tua vontade e andarei em retidão, e não corromperei os meus caminhos para sempre.'
11 Então ela levantou o rosto para o céu, estendeu os dedos das mãos, abriu a boca e bendisse o Deus Altíssimo, que criou o céu e a terra, e lhe deu graças e louvor.
12 E ela disse: 'Bendito seja o Senhor Deus, e bendito seja o seu santo nome para todo o sempre, que me deu Jacó como filho puro e semente santa; porque ele é teu, e tua será a sua descendência continuamente e por todas as gerações para sempre.
13 Abençoa-o, Senhor, e põe em minha boca a bênção da justiça, para que eu o abençoe.
14 Naquela hora, quando o espírito de justiça desceu à sua boca, ela pôs as duas mãos sobre a cabeça de Jacó e disse:
15 Bendito sejas tu, Senhor da justiça e Deus dos séculos, e que Ele te abençoe além de todas as gerações dos homens. Que Ele te dê, meu Filho, o caminho da justiça e revele a justiça à tua descendência.
16 Que Ele multiplique teus filhos durante tua vida, e que eles se multipliquem conforme o número dos meses do ano. E que seus filhos se tornem numerosos e numerosos além das estrelas do céu, e que seu número seja maior que a areia do mar.
17 E que Ele lhes dê esta boa terra, como disse que a daria a Abraão e à sua descendência depois dele, para sempre; e que a possuam como possessão perpétua.
18 E que eu possa ver (nascerem) para ti, meu filho, filhos abençoados durante minha vida, e que toda a tua descendência seja uma semente abençoada e santa.
19 E assim como revigoraste o espírito de tua mãe durante a sua vida, o ventre daquela que te gerou te abençoa assim: [Meu afeto] e meus seios te abençoam, e minha boca e minha língua te louvam grandemente.
20 Cresce e espalha-te pela terra, e que a tua descendência seja perfeita na alegria do céu e da terra para sempre; e que a tua descendência se alegre, e que no grande dia da paz tenha paz.
21 Que o teu nome e a tua descendência perdurem por todos os séculos, e que o Deus Altíssimo seja o seu Deus, e que o Deus da justiça habite com eles, e que por eles seja edificado o seu santuário por todos os séculos.
22 Bendito seja aquele que te abençoar, e maldita seja toda a carne que falsamente te amaldiçoar.
23 E ela o beijou e disse-lhe: 'Que o Senhor do mundo te ame como o coração de tua mãe e o seu afeto se alegram em ti e te abençoam.' E cessou de te abençoar.

CAPÍTULO 26

1 E no sétimo ano desta semana, Isaque chamou Esaú, seu filho mais velho, e disse-lhe: 'Estou velho, meu filho, e eis que meus olhos estão fracos de ver, e não sei o dia da minha morte.
2 Agora, toma tuas armas de caça, tua aljava e teu arco, e sai ao campo, e caça e apanha-me (carne de veado), meu filho, e faze-me uma comida saborosa, como a minha alma deseja, e traze-a para mim para que eu a coma, e para que a minha alma te abençoe antes de eu morrer.'
3 Mas Rebeca ouviu Isaque falando com Esaú.
4 E Esaú saiu cedo ao campo para caçar, pescar e trazer a comida para seu pai.
5 Então Rebeca chamou Jacó, seu filho, e disse-lhe: “Eis que ouvi Isaque, teu pai, falar a Esaú, teu irmão, dizendo: ‘Cace para mim, prepare-me uma comida saborosa e traga-a para mim.’”
6 "Eu poderei comer e te abençoar perante o Senhor antes de morrer." Agora, meu filho, obedeça à minha voz no que eu te ordeno: Vá ao seu rebanho e traga-me dois bons cabritos, e eu os prepararei como uma comida saborosa para seu pai, do jeito que ele gosta, e você os trará a seu pai para que ele coma e te abençoe perante o Senhor antes de morrer, e para que você seja abençoado."
7 Então Jacó disse a Rebeca, sua mãe: 'Mãe, não negarei nada do que meu pai quiser comer e que lhe agrade; somente temo, minha mãe, que ele reconheça minha voz e queira me tocar.
8 E tu sabes que eu sou liso, e Esaú, meu irmão, é peludo; e comparecerei perante os seus olhos como um malfeitor, e

praticarei uma obra que ele não me ordenou, e ele se irará comigo, e atrairei sobre mim maldição, e não bênção.
9 E Rebeca, sua mãe, disse-lhe: 'Que a tua maldição recaia sobre mim, meu filho; obedece apenas à minha voz.'
10 E Jacó obedeceu à voz de Rebeca, sua mãe, e foi, e trouxe dois cabritos bons e gordos, e os trouxe para sua mãe, e sua mãe fez para eles uma carne saborosa, como ele gostava.
11 E Rebeca tomou as vestes preciosas de Esaú, seu filho mais velho, que estava com ela em casa, e vestiu Jacó, seu filho mais novo, (junto com eles), e pôs as peles dos cabritos sobre as mãos dele e sobre as partes descobertas do pescoço dele.
12 E ela entregou a carne e o pão que havia preparado nas mãos de seu filho Jacó.
13 Então Jacó entrou na casa de seu pai e disse: 'Sou teu filho; fiz exatamente como me ordenaste; levanta-te, senta-te e come do que eu pesquei, pai, para que a tua alma me abençoe.'
14 E Isaque disse a seu filho: 'Como encontraste tão depressa, meu filho?'
15 E Jacó disse: Porque o Senhor teu Deus me fez encontrar.
16 E Isaque lhe disse: Chega-te mais perto, para que eu te apalpe, meu filho, se és meu filho Esaú ou não.
17 Então Jacó aproximou-se de Isaque, seu pai, e o apalpou, dizendo: “A voz é a voz de Jacó, mas as mãos são as mãos de Esaú.”
18 E ele não o discerniu, porque foi um desígnio do céu remover-lhe o poder de percepção; e Isaque não o discerniu, porque as suas mãos eram peludas como as de seu irmão Esaú, de modo que o abençoou.
19 E ele disse: 'És tu meu filho Esaú?' E ele respondeu: 'Sou teu filho'. Então ele disse: 'Traz-me mais perto, para que eu coma do que pescaste, meu filho, para que a minha alma te abençoe.'
20 E trouxeram-lhe para perto, e ele comeu; e trouxeram-lhe vinho, e ele bebeu.
21 Então Isaque, seu pai, disse-lhe: 'Aproxima-te e beija-me, meu filho.
22 E, aproximando-se, o beijou; e, sentindo o cheiro de suas vestes, o abençoou, dizendo: Eis que o cheiro de meu filho é como o cheiro de um campo cheio que o Senhor abençoou.
23 Que o Senhor te dê do orvalho do céu e do orvalho da terra, e abundância de trigo e azeite; que as nações te sirvam, e os povos se prostrem diante de ti.
24 Sê senhor sobre teus irmãos, e que os filhos de tua mãe se prostrem diante de ti; e que todas as bênçãos com que o Senhor me abençoou e abençoou Abraão, meu pai, sejam concedidas a ti e à tua descendência para sempre: Maldito seja aquele que te amaldiçoar, e bendito seja aquele que te abençoar.
25 E aconteceu que, logo que Isaque acabou de abençoar seu filho Jacó, e Jacó saiu da presença de seu pai Isaque, escondeu-se, e Esaú, seu irmão, voltou da caçada.
26 E ele também fez uma comida saborosa, e a trouxe a seu pai, e disse a seu pai: 'Levanta-te, meu pai, e come da minha caça, para que a tua alma me abençoe.'
27 E Isaque, seu pai, lhe disse: 'Quem és tu?' E ele lhe disse: 'Sou teu primogênito, teu filho Esaú; fiz como me ordenaste.'
28 E Isaque ficou muito admirado e disse: 'Quem é este que caçou, pescou e trouxe a presa para mim? Eu comi de tudo antes que você chegasse e o abençoei. Ele será abençoado, e toda a sua descendência para sempre.'
29 E aconteceu que, quando Esaú ouviu as palavras de seu pai Isaque, clamou com um grito muito grande e amargo, e disse a seu pai: 'Abençoa-me também a mim, pai.'
30 E ele lhe disse: 'Teu irmão veio com astúcia e tomou-te a bênção.' E ele disse: 'Agora sei por que seu nome é Jacó: eis que ele me suplantou estas duas vezes: tomou-me o direito de primogenitura e agora tomou-me a bênção.'
31 E ele disse: 'Não reservaste uma bênção para mim, pai?' E Isaque respondeu e disse a Esaú: 'Eis que o constituí teu senhor, e todos os seus irmãos lhe dei por servos, e o fortaleci com fartura de trigo, vinho e azeite; e agora, que farei por ti, meu filho?'
32 E Esaú disse a Isaque, seu pai: 'Tens apenas uma bênção, ó pai? Abençoa-me também a mim, pai:'
33 E Esaú levantou a voz e chorou. Então Isaque respondeu e disse-lhe: 'Eis que a tua habitação ficará longe do orvalho da terra e longe do orvalho do céu.
34 E pela tua espada viverás, e servirás a teu irmão. E acontecerá que, quando te tornares grande, e sacudires o jugo dele de cima do teu pescoço, pecarás um pecado mortal, e a tua descendência será desarraigada de debaixo do céu.
35 E Esaú continuava a ameaçar Jacó por causa da bênção com que seu pai o abençoara, e dizia consigo mesmo: 'Que cheguem agora os dias de luto por meu pai, para que eu possa matar meu irmão Jacó.'

CAPÍTULO 27

1 E as palavras de Esaú, seu filho mais velho, foram reveladas a Rebeca em sonho; e Rebeca mandou chamar Jacó, seu filho mais novo,
2 E disseram-lhe: 'Eis que Esaú, teu irmão, se vingará de ti para te matar.
3 Agora, pois, meu filho, obedece à minha voz, levanta-te e foge para Labão, meu irmão, para Harã, e fica com ele alguns dias, até que a ira de teu irmão se apague, e ele retire a sua ira de ti, e te esqueças de tudo o que fizeste; então enviarei mensageiros para te buscar de lá.
4 E Jacó disse: 'Não tenho medo; se ele quiser me matar, eu o matarei.'
5 Mas ela lhe disse: 'Não me deixes perder meus dois filhos num só dia.'
6 Então Jacó disse a Rebeca, sua mãe: "Tu sabes que meu pai está velho e não vê, porque seus olhos estão fracos; e se eu o deixar, isso lhe causará indignação, pois o deixarei e me afastarei de ti, e meu pai se irará e me amaldiçoará. Não irei; irei somente quando ele me enviar."
7 Então Rebeca disse a Jacó: 'Entrarei e falarei com ele, e ele te mandará embora.'
8 Então Rebeca entrou e disse a Isaque: 'Aborreço a minha vida por causa das duas filhas de Hete, que Esaú tomou por esposas; e se Jacó tomar uma esposa dentre as filhas desta

terra, como estas, para que continuarei a viver, visto que as filhas de Canaã são más?'
9 Então Isaque chamou Jacó, o abençoou, o admoestou e lhe disse: 'Não tome para ti mulher nenhuma das filhas de Canaã;
10 Levanta-te e vai à Mesopotâmia, à casa de Betuel, pai de tua mãe, e toma de lá uma esposa dentre as filhas de Labão, irmão de tua mãe.
11 Que Deus Todo-Poderoso te abençoe, te faça crescer e te multiplique, para que te tornes uma multidão de nações, e te dê as bênçãos de meu pai Abraão, a ti e à tua descendência depois de ti, para que herdes a terra das tuas peregrinações e toda a terra que Deus deu a Abraão; vai, meu filho, em paz.
12 Então Isaque despediu Jacó, e ele foi para a Mesopotâmia, para Labão, filho de Betuel, o sírio, irmão de Rebeca, mãe de Jacó.
13 E aconteceu que, depois que Jacó se levantou para ir à Mesopotâmia, o espírito de Rebeca se entristeceu por causa de seu filho, e ela chorou.
14 Então Isaque disse a Rebeca: 'Minha irmã, não chore por causa de Jacó, meu filho, pois ele vai em paz e em paz voltará.
15 O Deus Altíssimo o guardará de todo o mal e estará com ele, pois não o abandonará em todos os seus dias;
16 Pois eu sei que os seus caminhos prosperarão em tudo por onde ele for, até que ele volte em paz para nós, e o vejamos em paz.
17 Não temas por causa dele, minha irmã, pois ele está no caminho reto, é íntegro, fiel e não perecerá. Não chores.
18 E Isaque consolou Rebeca por causa de seu filho Jacó, e o abençoou.
19 E Jacó saiu do Poço do Juramento para ir a Harã no primeiro ano da segunda semana do quadragésimo quarto jubileu, e chegou a Luz, nos montes, isto é, Betel, na lua nova do primeiro mês desta semana, [2115 AM] e chegou ao lugar ao entardecer e desviou-se do caminho para o oeste da estrada naquela noite; e dormiu ali; porque o sol já se tinha posto.
20 E ele tomou uma das pedras daquele lugar e a colocou à sua cabeceira debaixo da árvore; e, indo viajando sozinho, adormeceu.
21 E ele sonhou naquela noite, e eis que havia uma escada posta na terra, cujo topo chegava ao céu, e eis que os anjos do Senhor subiam e desciam por ela, e eis que o Senhor estava em pé sobre ela.
22 E ele falou a Jacó, dizendo: “Eu sou o Senhor Deus de Abraão, teu pai, e o Deus de Isaque; a terra em que estás dormindo, eu a darei a ti e à tua descendência depois de ti.
23 E a tua descendência será como o pó da terra, e multiplicar-se-ás para o oeste e para o leste, para o norte e para o sul; e em ti e na tua descendência serão benditas todas as famílias das nações.
24 Eis que estarei contigo, e te guardarei por onde quer que fores, e te farei voltar a esta terra em paz; porque não te deixarei até que faça tudo o que te prometi.
25 E Jacó acordou do seu sono e disse: 'Verdadeiramente este lugar é a casa do Senhor, e eu não o sabia.' E teve medo e disse: 'Terrível é este lugar, que não é outro senão a casa de Deus, e esta é a porta dos céus.'
26 E Jacó levantou-se de manhã cedo, e tomou a pedra que tinha posto debaixo da cabeça, e colocou-a como coluna para sinal, e derramou azeite sobre ela. E chamou aquele lugar Betel; mas o nome daquele lugar era Luz.
27 E Jacó fez um voto ao Senhor, dizendo: 'Se o Senhor estiver comigo, e me guardar nesta jornada que estou fazendo, e me der pão para comer e roupa para vestir, de modo que eu volte em paz para a casa de meu pai, então o Senhor será o meu Deus, e esta pedra que coloquei como coluna para sinal neste lugar será a casa do Senhor; e de tudo o que me deres, eu te darei o dízimo, ó Deus meu.'

CAPÍTULO 28

1 E prosseguiu a sua viagem, e chegou à terra do oriente, a Labão, irmão de Rebeca, e esteve com ele, e serviu-o por Raquel, sua filha, durante uma semana.
2 E no primeiro ano da terceira semana [2122 AM] ele disse a ele: 'Dá-me minha mulher, por quem te servi sete anos'; e Labão disse a Jacó: 'Eu te darei tua mulher.'
3 E Labão fez um banquete, e tomou Lia, sua filha mais velha, e a deu a Jacó por mulher, e deu-lhe Zilpa, sua serva, por serva; e Jacó não a reconheceu, porque pensava que ela era Raquel.
4 Então ele entrou na casa dela, e eis que era Lia; e Jacó ficou irado com Labão, e disse-lhe: 'Por que fizeste isso comigo? Não te servi por Raquel e não por Lia? Por que me fizeste essa injustiça?'
5 Toma tua filha, e eu irei, porque me fizeste mal.' Pois Jacó amava Raquel mais do que Lia; porque os olhos de Lia eram fracos, mas a sua aparência era muito bonita; porém Raquel tinha olhos bonitos e uma aparência bonita e muito bonita.
6 E Labão disse a Jacó: 'Não se faz assim em nossa terra, dar a filha mais nova antes da mais velha.' E não é correto fazer isso; pois assim está ordenado e escrito nas tábuas celestiais, que ninguém deve dar a sua filha mais nova antes da mais velha; mas primeiro se dá a mais velha e depois a mais nova - e o homem que faz isso, será culpado no céu, e ninguém é justo se fizer tal coisa, porque este ato é mau perante o Senhor.
7 Ordena aos filhos de Israel que não façam isso; que não tomem nem deem o mais novo antes de darem ao mais velho, porque é uma perversidade terrível.
8 Então Labão disse a Jacó: "Deixe passar os sete dias desta festa, e eu te darei Raquel, para que me sirvas ainda sete anos e pastoreies as minhas ovelhas como fizeste na semana passada."
9 E, passando-se os sete dias da festa de Lia, Labão deu Raquel a Jacó, para que o servisse por mais sete anos; e deu a Raquel Bila, irmã de Zilpa, como serva.
10 E ele serviu ainda outros sete anos por Raquel, porque Lia lhe fora dada de graça.
11 E o Senhor abriu a madre de Lia, e ela concebeu e deu à luz um filho a Jacó, e este chamou o seu nome Rúben, no décimo quarto dia do nono mês, no primeiro ano da terceira semana. [21:22 AM]
12 Mas a madre de Raquel estava fechada, porque viu o Senhor que Lia era odiada e Raquel amada.
13 E Jacó voltou a deitar-se com Lia, e ela concebeu e deu à luz um segundo filho a Jacó, a quem chamou Simeão, no

vigésimo primeiro do décimo mês, no terceiro ano desta semana. [21:24 AM]
14 E Jacó voltou a deitar-se com Lia, e ela concebeu e lhe deu um terceiro filho, a quem chamou Levi, na lua nova do primeiro mês, no sexto ano desta semana. [21:27 AM]
15 E Jacó voltou a deitar-se com ela, e ela concebeu e lhe deu à luz um quarto filho, a quem chamou Judá, no décimo quinto dia do terceiro mês, no primeiro ano da quarta semana. [21:29 AM]
16 Por causa disso, Raquel teve inveja de Lia, porque ela não tinha filhos, e disse a Jacó: 'Dá-me filhos'; e Jacó respondeu: 'Neguei-te os frutos do teu ventre? Abandonei-te?'
17 Quando Raquel viu que Lia havia dado à luz quatro filhos a Jacó, Rúben, Simeão, Levi e Judá, disse-lhe: “Deite-se com Bila, minha serva, e ela conceberá e me dará um filho”. (E deu Bila, sua serva, por mulher).
18 E ele entrou a ela, e ela concebeu e lhe deu um filho, e chamou-lhe Dã, no nono do sexto mês, no sexto ano da terceira semana. [21:27 AM]
19 E Jacó voltou a deitar-se com Bila pela segunda vez, e ela concebeu e deu à luz outro filho a Jacó, e Raquel chamou-o de Naftali, no quinto dia do sétimo mês, no segundo ano da quarta semana. [21:30 AM]
20 Quando Lia percebeu que havia se tornado estéril e não podia ter filhos, teve inveja de Raquel e deu sua serva Zilpa por mulher a Jacó. Zilpa concebeu e deu à luz um filho, a quem Lia chamou de Gade, no décimo segundo dia do oitavo mês, no terceiro ano da quarta semana. [2131 AM]
21 E ele voltou a deitar-se com ela, e ela concebeu e lhe deu um segundo filho, e Lia chamou-o de Aser, no segundo dia do décimo primeiro mês, no quinto ano da quarta semana. [2133 AM]
22 E Jacó deitou-se com Lia, e ela concebeu e deu à luz um filho, e chamou-lhe Issacar, no quarto do quinto mês, no quarto ano da quarta semana,[2132 AM] e o entregou a uma ama.
23 E Jacó voltou a deitar-se com ela, e ela concebeu e deu à luz dois filhos, um menino e uma menina; e chamou ao filho o nome de Zabulom e à filha o nome de Diná, no sétimo dia do sétimo mês, no sexto ano da quarta semana. [2134 AM]
24 E o Senhor foi misericordioso para com Raquel, e abriu a sua madre, e ela concebeu, e deu à luz um filho, e chamou-lhe José, na lua nova do quarto mês, no sexto ano, nesta quarta semana. [21:34 AM]
25 Nos dias em que José nasceu, Jacó disse a Labão: 'Dá-me minhas mulheres e meus filhos, e deixa-me ir para a casa de meu pai Isaque, e construir uma casa para mim; pois já completei os anos em que te servi por tuas duas filhas, e irei para a casa de meu pai.'
26 Então Labão disse a Jacó: 'Fica comigo para receber o teu salário, apascenta o meu rebanho de novo e recebe o teu salário.'
27 E combinaram entre si que lhe daria como salário os cordeiros e cabritos que nascessem pretos, malhados e brancos; estes seriam o seu salário.
28 E todas as ovelhas deram à luz cordeiros malhados, pintados e pretos, com diversas marcas, e deram à luz cordeiros semelhantes a elas; e todos os que eram malhados eram de Jacó, e os que não eram, de Labão.
29 E os bens de Jacó multiplicaram-se grandemente; e ele possuía bois, ovelhas, jumentos, camelos, servos e servas.
30 Labão e seus filhos tiveram inveja de Jacó; Labão tomou-lhe de volta as ovelhas e passou a observá-lo com más intenções.

CAPÍTULO 29

1 E aconteceu que, depois de Raquel ter dado à luz a José, Labão foi tosquiar as suas ovelhas, porque estavam a três dias de viagem de distância.
2 E Jacó viu que Labão ia tosquiar as suas ovelhas, e chamou Lia e Raquel, e falou-lhes gentilmente, convidando-as a ir com ele para a terra de Canaã.
3 Pois ele lhes contou como tinha visto tudo em sonho, inclusive tudo o que Deus lhe havia dito para voltar à casa de seu pai; e eles disseram: 'Para onde quer que fores, iremos contigo.'
4 E Jacó bendisse o Deus de Isaque, seu pai, e o Deus de Abraão, pai de seu pai; e levantou-se, montou em suas mulheres e em seus filhos, e tomou todos os seus bens, e atravessou o rio, e chegou à terra de Gileade; e Jacó ocultou de Labão o seu propósito e não lhe contou nada.
5 E no sétimo ano da quarta semana, Jacó voltou-se para Gileade no primeiro mês, no vigésimo primeiro dia. [2135 AM] E Labão o perseguiu e alcançou Jacó no monte de Gileade no terceiro mês, no décimo terceiro dia.
6 E o Senhor não permitiu que ele prejudicasse Jacó, pois ele lhe apareceu em sonho à noite. E Labão falou com Jacó.
7 No décimo quinto dia, Jacó ofereceu um banquete a Labão e a todos os que o acompanhavam. Naquele dia, Jacó jurou a Labão, e Labão também a Jacó, que nenhum dos dois atravessaria o monte Gileade para o outro com más intenções.
8 E ali fez um monte para testemunha; por isso, aquele lugar é chamado de 'Monte da Testemunha', por causa deste monte.
9 Mas antes chamavam a terra de Gileade de terra dos refains; porque era a terra dos refains, e ali nasciam os refains, gigantes cuja altura chegava a dez, nove, oito e até sete côvados.
10 E a sua habitação estendia-se desde a terra dos filhos de Amom até ao monte Hermon; e as sedes do seu reino eram Carnaim, Astarote, Edrei, Misur e Beom.
11 E o Senhor os destruiu por causa da maldade das suas obras; porque eram muito perversos, e os amorreus habitaram em seu lugar, ímpios e pecadores, e não há hoje povo que tenha consumado todos os seus pecados, e eles não têm mais longevidade na terra.
12 Então Jacó despediu Labão, e partiu para a Mesopotâmia, a terra do Oriente, e Jacó voltou para a terra de Gileade.
13 E, no nono mês, no décimo primeiro dia, Jacó atravessou o Jaboque. Naquele dia, Esaú, seu irmão, veio a ele, reconciliou-se com ele e partiu para a terra de Seir; porém Jacó permaneceu em tendas.
14 E no primeiro ano da quinta semana deste jubileu [2136 AM], ele atravessou o Jordão, e habitou além do Jordão, e apascentou as suas ovelhas desde o mar do montão até Bete-Seã, e até Dotã e até o bosque de Acrabim.

15 E enviou a seu pai Isaque todos os seus bens, roupas, comida, carne, bebida, leite, manteiga, queijo e algumas tâmaras do vale.
16 E também à sua mãe Rebeca, quatro vezes por ano, entre os tempos dos meses, entre a lavoura e a colheita, e entre o outono e a estação das chuvas e entre o inverno e a primavera, na torre de Abraão.
17 Pois Isaque havia voltado do Poço do Juramento e subido à torre de seu pai Abraão, e ali habitou separado de seu filho Esaú.
18 Pois, nos dias em que Jacó foi para a Mesopotâmia, Esaú tomou para si Maalate, filha de Ismael, e reuniu todos os rebanhos de seu pai e de suas mulheres, e subiu e habitou no monte Seir, e deixou Isaque, seu pai, sozinho junto ao poço do juramento.
19 E Isaque subiu do Poço do Juramento e habitou na torre de Abraão, seu pai, nos montes de Hebrom.
20 E para lá Jacó enviava tudo o que costumava enviar a seu pai e a sua mãe, tudo o que eles precisavam, e eles abençoavam Jacó de todo o coração e de toda a alma.

CAPÍTULO 30

1 E no primeiro ano da sexta semana [2143 AM], subiu a Salém, a leste de Siquém, em paz, no quarto mês.
2 E ali levaram Diná, filha de Jacó, para a casa de Siquém, filho de Hamor, o heveu, príncipe daquela terra; e ele se deitou com ela e a violentou, e ela era uma menina de doze anos.
3 E ele suplicou a seu pai e aos irmãos dela que a dessem a ele por mulher. E Jacó e seus filhos ficaram irados por causa dos homens de Siquém, porque estes haviam desonrado Diná, sua irmã, e lhes falaram com intenções malignas, e os enganaram, e os ludibriaram.
4 Simeão e Levi chegaram inesperadamente a Siquém e executaram juízo sobre todos os homens de Siquém, matando todos os que encontraram na cidade, e não deixando nenhum sobrevivente; mataram todos em tormentos porque haviam desonrado sua irmã Diná.
5 Que nunca mais se faça assim, que uma filha de Israel seja contaminada; porque no céu está decretado juízo contra eles, para que destruam à espada todos os homens de Siquém, por terem causado vergonha em Israel.
6 E o Senhor os entregou nas mãos dos filhos de Jacó, para que os exterminassem à espada e lhes executassem juízo, e para que não se tornasse assim em Israel, que uma virgem de Israel fosse contaminada.
7 Se algum homem em Israel quiser dar sua filha ou sua irmã a um homem descendente dos gentios, certamente morrerá e será apedrejado, porque causou vergonha em Israel. A mulher também será queimada no fogo, porque desonrou o nome da casa de seu pai, e será extirpada de Israel.
8 E não se ache em Israel nenhuma adúltera nem nenhuma impureza, por todos os dias das gerações da terra; porque Israel é santo ao Senhor, e todo aquele que o tiver contaminado certamente morrerá; apedrejarão com pedras.
9 Pois assim está ordenado e escrito nas tábuas celestiais acerca de toda a descendência de Israel: aquele que a contaminar certamente morrerá e será apedrejado.
10 A esta lei não há limite de dias, nem remissão, nem expiação; mas o homem que tiver desonrado a sua filha será desarraigado do meio de todo o Israel, porque deu dos seus descendentes a Moloque e agiu impiamente, contaminando-a.
11 E tu, Moisés, ordena aos filhos de Israel e exorta-os a não darem as suas filhas aos gentios, nem tomarem para seus filhos nenhuma das filhas dos gentios, porque isto é abominável perante o Senhor.
12 Por esta razão, escrevi para ti, nas palavras da Lei, todos os atos dos siquemitas que praticaram contra Diná, e como os filhos de Jacó falaram, dizendo: 'Não daremos nossa filha a um homem incircunciso, pois isso seria uma afronta para nós.'
13 E é uma vergonha para Israel, para os que vivem e para os que tomam as filhas dos gentios; porque isto é impuro e abominável para Israel.
14 E Israel não ficará livre desta impureza se tiver uma mulher dentre as filhas dos gentios, ou se der alguma de suas filhas a um homem que seja gentio.
15 Pois haverá praga sobre praga, e maldição sobre maldição, e todo juízo, praga e maldição virá sobre ele; se ele fizer isso, ou fechar os olhos aos que praticam a impureza, ou aos que contaminam o santuário do Senhor, ou aos que profanam o seu santo nome, (então) toda a nação será julgada juntamente por toda a impureza e profanação deste homem.
16 E não haverá acepção de pessoas [nem consideração por pessoas], nem se aceitará de suas mãos frutos, ofertas, holocaustos e gordura, nem o aroma de cheiro agradável; e assim será todo homem ou mulher em Israel que contaminar o santuário.
17 Por esta razão eu te ordenei, dizendo: 'Dê este testemunho a Israel: veja como os siquemitas e seus filhos foram tratados; como foram entregues nas mãos de dois filhos de Jacó, e estes os mataram sob tortura, e isso lhes foi imputado como justiça, e está escrito a eles como justiça.
18 E a descendência de Levi foi escolhida para o sacerdócio, e para serem levitas, para que ministrassem perante o Senhor, como nós, continuamente, e para que Levi e seus filhos sejam abençoados para sempre; porque ele era zeloso em executar justiça, juízo e vingança sobre todos os que se levantavam contra Israel.
19 E assim inscreveram, como testemunho do seu favor, nas tábuas celestiais, bênção e justiça diante do Deus de todos:
20 E lembramos da justiça que o homem praticou durante a sua vida, em todas as épocas do ano; até que mil gerações a registrem, e ela chegue a ele e aos seus descendentes depois dele, e ele tenha sido inscrito nas tábuas celestiais como amigo e justo.
21 Todo este relato escrevi para ti e te ordenei que digas aos filhos de Israel, para que não cometam pecado, nem transgridam os estatutos, nem quebrem a aliança que lhes foi estabelecida, (mas) que a cumpram e sejam registrados como amigos.
22 Mas, se transgredirem e praticarem a impureza em todos os sentidos, serão inscritos nas tábuas celestiais como adversários, e serão destruídos do livro da vida, e serão

inscritos no livro dos que serão destruídos e com os que serão desarraigados da terra.
23 E no dia em que os filhos de Jacó mataram Siquém, ficou registrado no céu um bilhete a seu favor, dizendo que eles haviam praticado justiça, retidão e vingança contra os pecadores; e isso foi escrito para bênção.
24 Então trouxeram Diná, sua irmã, da casa de Siquém, e levaram cativo tudo o que havia em Siquém: suas ovelhas, seus bois, seus jumentos, todos os seus bens e todos os seus rebanhos, e os trouxeram a Jacó, seu pai.
25 E ele os repreendeu porque haviam passado a cidade à espada, pois temia os que habitavam naquela terra, os cananeus e os ferezeus.
26 E o temor do Senhor estava sobre todas as cidades que circundam Siquém, e elas não se levantaram para perseguir os filhos de Jacó, porque o terror havia caído sobre elas.

CAPÍTULO 31

1 Na lua nova daquele mês, Jacó falou a todo o povo da sua casa, dizendo: 'Purifiquem-se, troquem de roupa e vamos subir a Betel, onde fiz um voto a ele no dia em que fugi da presença de Esaú, meu irmão, porque ele esteve comigo e me trouxe em paz a esta terra. Livrem-se também dos deuses estranhos que estão entre vocês.'
2 E eles entregaram os deuses estranhos, e os objetos que tinham nos ouvidos, e os que estavam em seus pescoços, e os ídolos que Raquel roubara de Labão, seu pai, entregou-os inteiramente a Jacó. E ele os queimou, e os despedaçou, e os destruiu, e os escondeu debaixo de um carvalho que está na terra de Siquém.
3 E ele subiu na lua nova do sétimo mês a Betel. E construiu um altar no lugar onde havia dormido, e ergueu ali uma coluna, e enviou mensageiros a seu pai Isaque para que viesse a ele para o seu sacrifício, e também a sua mãe Rebeca.
4 E Isaque disse: 'Deixe meu filho Jacó vir, e deixe-me vê-lo antes que eu morra.'
5 E Jacó foi para seu pai Isaque e para sua mãe Rebeca, para a casa de seu pai Abraão, e levou consigo dois de seus filhos, Levi e Judá, e foi para seu pai Isaque e para sua mãe Rebeca.
6 Então Rebeca saiu da torre e foi até a frente dela para beijar Jacó e abraçá-lo, pois seu espírito se reanimou ao ouvir: 'Eis que Jacó, teu filho, chegou'; e o beijou.
7 E ela viu os dois filhos dele, e os reconheceu, e disse-lhe: 'São estes teus filhos, meu filho?' E abraçou-os, e beijou-os, e os abençoou, dizendo: 'Em vós será a descendência de Abraão ilustre, e vós sereis uma bênção na terra.'
8 Então Jacó entrou na casa de seu pai Isaque, no quarto onde ele estava deitado, e seus dois filhos estavam com ele; e ele tomou a mão de seu pai, e inclinando-se, o beijou; e Isaque se agarrou ao pescoço de seu filho Jacó e chorou em seu pescoço.
9 Então as trevas deixaram os olhos de Isaque, e ele viu os dois filhos de Jacó, Levi e Judá, e disse: 'São estes teus filhos, meu filho? Porque são como tu.'
10 E ele lhe disse que eles eram verdadeiramente seus filhos: 'E tu, verdadeiramente, viste que eles são verdadeiramente meus filhos'.
11 E elas se aproximaram dele, e ele se virou, as beijou e as abraçou a ambas.
12 E o espírito da profecia desceu à sua boca, e ele tomou Levi pela mão direita e Judá pela esquerda.
13 E, voltando-se primeiro para Levi, começou a abençoá-lo, dizendo-lhe: Que o Deus de todos, o Senhor de todas as eras, te abençoe, a ti e aos teus filhos, por todos os séculos.
14 Que o Senhor dê a ti e à tua descendência grandeza e grande glória, e faça com que tu e a tua descendência, dentre toda a carne, se aproximem d'Ele para servir no Seu santuário como anjos da presença e como santos. Assim como eles, a descendência de teus filhos será para glória, grandeza e santidade, e que Ele os engrandeça por todos os séculos.
15 Eles serão juízes, príncipes e chefes de toda a descendência dos filhos de Jacó; falarão a palavra do Senhor com justiça e julgarão todos os seus juízos com justiça. Anunciarão os meus caminhos a Jacó e as minhas veredas a Israel; a bênção do Senhor será dada em suas bocas para abençoar toda a descendência do amado.
16 Tua mãe te chamou Levi, e com justiça te chamou; estarás unido ao Senhor e serás o companheiro de todos os filhos de Jacó; seja tua a sua mesa, e dela comerás tu e teus filhos; e a tua mesa se farte por todas as gerações, e o teu alimento não falte por todas as eras.
17 Que todos os que te odeiam caiam diante de ti, e que todos os teus adversários sejam desarraigados e pereçam; bendito seja aquele que te abençoar, e maldita seja toda nação que te amaldiçoar.
18 E a Judá disse: “Que o Senhor te dê força e poder para esmagar todos os que te odeiam; tu e um de teus filhos serão príncipes sobre os filhos de Jacó; que o teu nome e o nome de teus filhos se espalhem por toda terra e região. Então as nações temerão diante de ti, e todas as nações tremerão.
19 Em ti estará o auxílio de Jacó, e em ti se encontrará a salvação de Israel.
20 E quando te assentares no trono da honra da tua justiça, haverá grande paz para toda a descendência dos filhos do Amado; bendito seja aquele que te abençoar, e todos os que te odeiam, e te afligem, e te amaldiçoam serão desarraigados, e destruídos da terra, e serão amaldiçoados.
21 E, voltando-se, beijou-o outra vez, abraçou-o e alegrou-se muito, porque tinha visto, em verdade, os filhos de Jacó, seu filho.
22 Então ele saiu de entre os seus pés, prostrou-se e curvou-se diante dele; e os abençoou e repousou ali com Isaque, seu pai, naquela noite; e comeram e beberam com alegria.
23 E fez dormir os dois filhos de Jacó, um à sua direita e o outro à sua esquerda; e isso lhe foi imputado como justiça.
24 E Jacó contou tudo a seu pai durante a noite, como o Senhor lhe havia mostrado grande misericórdia, e como o havia prosperado em todos os seus caminhos, e o protegido de todo o mal.
25 E Isaque bendisse o Deus de seu pai Abraão, que não retirou a sua misericórdia e a sua justiça dos filhos de seu servo Isaque.
26 E pela manhã, Jacó contou a seu pai Isaque o voto que fizera ao Senhor, e a visão que tivera, e que construíra um altar, e que tudo estava pronto para o sacrifício a ser feito

perante o Senhor, como havia prometido, e que viera para colocá-lo sobre um jumento.
27 E Isaque disse a Jacó, seu filho: 'Não posso ir contigo, porque estou velho e não consigo suportar o caminho; vai, meu filho, em paz, porque hoje tenho cento e sessenta e cinco anos e já não consigo viajar; coloca tua mãe (em um jumento) e deixa-a ir contigo.
28 E eu sei, meu filho, que vieste por minha causa; e seja bendito este dia em que me viste vivo, e eu também te vi, meu filho.
29 Que prosperes e cumpras o voto que fizeste; e não abandones o teu voto, porque serás chamado a prestar contas quanto ao voto; agora, pois, apressa-te em cumpri-lo, e que se agrade daquele que fez todas as coisas, a quem fizeste o voto.
30 E ele disse a Rebeca: 'Vai com Jacó, teu filho'; e Rebeca foi com Jacó, seu filho, e Débora com ela, e chegaram a Betel.
31 E Jacó lembrou-se da oração com que seu pai o abençoara, a ele e a seus dois filhos, Levi e Judá, e alegrou-se e bendisse o Deus de seus pais, Abraão e Isaque.
32 E ele disse: 'Agora sei que tenho uma esperança eterna, e meus filhos também, diante do Deus de todos'; e assim está ordenado a respeito dos dois; e eles registram isso como um testemunho eterno para eles nas tábuas celestiais, como Isaque os abençoou.

CAPÍTULO 32

1 Naquela noite, Levi passou a noite em Betel e sonhou que o haviam predestinado e constituído sacerdote do Deus Altíssimo, a ele e a seus filhos para sempre. Ao acordar, louvou o Senhor.
2 E Jacó levantou-se de madrugada, no décimo quarto dia deste mês, e deu o dízimo de tudo o que viera com ele, tanto de homens como de animais, tanto de ouro como de todos os utensílios e vestes; sim, deu o dízimo de tudo.
3 Naqueles dias, Raquel engravidou de seu filho Benjamim. E Jacó contou seus filhos desde ele até Levi, e Levi foi designado para a porção do Senhor; e seu pai o vestiu com as vestes do sacerdócio e lhe ofereceu fartura.
4 No décimo quinto dia deste mês, ele trouxe ao altar quatorze bois do gado, vinte e oito carneiros, quarenta e nove ovelhas, sete cordeiros e vinte e um cabritos, como holocausto no altar do sacrifício, de aroma agradável a Deus.
5 Esta foi a sua oferta, em consequência do voto que fizera de dar o dízimo, juntamente com as suas ofertas de frutos e as suas libações.
6 E, quando o fogo o consumiu, queimou incenso sobre o fogo, e como oferta de gratidão dois bois, quatro carneiros, quatro ovelhas, quatro bodes, duas ovelhas de um ano e dois cabritos; e assim fez todos os dias durante sete dias.
7 E ele, e todos os seus filhos e os seus homens comeram (isto) com alegria durante sete dias, louvando e agradecendo ao Senhor, que o livrara de toda a sua tribulação e lhe cumprira o seu voto.
8 E ele deu o dízimo de todos os animais limpos e fez um holocausto, mas os animais impuros ele não deu a Levi, seu filho, e deu a ele todas as almas dos homens.
9 E Levi exerceu o ofício sacerdotal em Betel, diante de Jacó, seu pai, em preferência a seus dez irmãos; e ali foi sacerdote, e Jacó fez o seu voto; assim, ele devolveu o dízimo ao Senhor e o santificou, e tornou-se santo para Ele.
10 E por esta razão está ordenado nas tábuas celestiais como lei para o dízimo, para comer perante o Senhor, de ano em ano, no lugar escolhido para que o seu nome habite; e a esta lei não há limite de dias para sempre.
11 Esta ordenança foi escrita para que seja cumprida de ano em ano, comendo-se o segundo dízimo perante o Senhor, no lugar que foi escolhido, e nada reste dela de um ano para o ano seguinte.
12 Porque no seu ano se comerá a semente até aos dias da colheita da semente do ano, e o vinho até aos dias do vinho, e o azeite até aos dias da sua estação.
13 E tudo o que restar e envelhecer, seja considerado impuro; seja queimado no fogo, porque é imundo.
14 Portanto, comam-no juntos no santuário, e não deixem que ele estrague.
15 E todos os dízimos dos bois e das ovelhas serão santos ao Senhor e pertencerão aos seus sacerdotes, que os comerão perante Ele de ano em ano; porque assim está ordenado e gravado nas tábuas celestiais acerca do dízimo.
16 Na noite seguinte, no vigésimo segundo dia deste mês, Jacó resolveu construir aquele lugar, cercar o pátio com um muro, santificá-lo e torná-lo santo para sempre, para si e para seus filhos depois dele.
17 E o Senhor apareceu-lhe de noite, e o abençoou, e disse-lhe: Não te chamarão mais Jacó, mas Israel te chamará.
18 E disse-lhe outra vez: “Eu sou o Senhor que criei o céu e a terra, e te multiplicarei e te farei crescer grandemente, e reis sairão de ti, e julgarão em todo lugar por onde passar o pé dos filhos dos homens.
19 E darei à tua descendência toda a terra que está debaixo do céu; e eles julgarão todas as nações segundo os seus desejos; e depois disso possuirão toda a terra e a herdarão para sempre.
20 E, acabando de falar com ele, subiu; e Jacó olhou até que ele subiu ao céu.
21 E ele teve uma visão noturna, e eis que um anjo desceu do céu trazendo nas mãos sete tábuas; e as entregou a Jacó, e este as leu e soube tudo o que nelas estava escrito, o qual haveria de acontecer a ele e a seus filhos por todas as eras.
22 E ele lhe mostrou tudo o que estava escrito nas tábuas e lhe disse: 'Não construa neste lugar, nem faça dele um santuário eterno, nem habite aqui, porque este não é o lugar. Vá para a casa de Abraão, teu pai, e fique com Isaque, teu pai, até o dia da morte de teu pai.
23 Pois no Egito morrerás em paz, e nesta terra serás sepultado com honra no sepulcro de teus pais, com Abraão e Isaque.
24 Não temas, porque tudo acontecerá exatamente como viste e lesses; escreve tudo conforme viste e lesses.
25 E Jacó disse: 'Senhor, como poderei lembrar-me de tudo o que li e vi?' E ele lhe disse: 'Trarei todas as coisas à tua memória.'
26 E ele se levantou, e despertou do seu sono, e lembrou-se de tudo o que tinha lido e visto, e escreveu todas as palavras que tinha lido e visto.
27 E celebrou ali ainda outro dia, e ofereceu sacrifícios segundo tudo o que havia oferecido nos dias anteriores, e

chamou-lhe o nome de 'Acréscimo', porque este dia foi acrescentado e aos dias anteriores chamou de 'A Festa'.
28 E assim se manifestou que assim seria, e está escrito nas tábuas celestiais; pelo que lhe foi revelado que o celebrasse e o acrescentasse aos sete dias da festa.
29 E o seu nome foi chamado 'Adição', porque foi registrado entre os dias das festas, de acordo com o número de dias do ano.
30 E na noite do dia vinte e três deste mês, morreu Débora, a ama de Rebeca, e a sepultaram debaixo da cidade, junto ao carvalho do rio; e chamaram aquele lugar de 'Rio de Débora', e ao carvalho, 'Carvalho do luto de Débora'.
31 E Rebeca foi e voltou para a sua casa, para junto de seu pai Isaque, e Jacó enviou por meio dela carneiros, ovelhas e bodes, para que ela preparasse uma refeição para seu pai, conforme ele desejava.
32 E ele seguiu sua mãe até chegar à terra de Kabratan, e ali habitou.
33 E Raquel deu à luz um filho durante a noite, e chamou-o de 'Filho da minha dor', porque sofreu ao dar à luz; mas seu pai chamou-o de Benjamim, no décimo primeiro dia do oitavo mês, na primeira da sexta semana deste jubileu. [2143 AM]
34 E Raquel morreu ali, e foi sepultada na terra de Efrata, que é Belém; e Jacó construiu uma coluna sobre o túmulo de Raquel, no caminho acima do seu túmulo.

CAPÍTULO 33

1 E Jacó foi e habitou ao sul de Magdaladraef. E foi ter com seu pai Isaque, ele e Lia, sua mulher, na lua nova do décimo mês.
2 E Rúben viu Bila, serva de Raquel, concubina de seu pai, banhando-se na água em um lugar secreto, e a amou.
3 E ele se escondeu à noite, e entrou na casa de Bila [à noite], e a encontrou dormindo sozinha em sua cama.
4 E ele deitou-se com ela, e ela acordou e viu, e eis que Rúben estava deitado com ela na cama; e descobriu a orla de sua coberta, e o agarrou, e gritou, e descobriu que era Rúben.
5 E ela, envergonhada por causa dele, soltou-lhe a mão, e ele fugiu.
6 E ela lamentou-se muito por causa disso, e não contou a ninguém.
7 Quando Jacó voltou e a procurou, ela lhe disse: 'Não estou pura para ti, pois fui contaminada em relação a ti; porque Rúben me contaminou e se deitou comigo à noite, e eu estava dormindo e não descobri até que ele descobriu minha saia e se deitou comigo.'
8 E Jacó ficou extremamente irado com Rúben porque ele se deitou com Bila, porque descobriu a saia de seu pai.
9 E Jacó não se aproximou mais dela, porque Rúben a havia desonrado. E quanto a qualquer homem que descobre a orla da saia de seu pai, seu ato é extremamente perverso, pois é abominável perante o Senhor.
10 Por isso está escrito e ordenado nas tábuas celestiais que o homem não se deite com a mulher de seu pai, nem descubra a orla da roupa de seu pai, porque isso é impuro; certamente morrerão juntos, o homem que se deita com a mulher de seu pai e também a mulher, porque lançaram impureza sobre a terra.
11 E não haverá nada impuro diante do nosso Deus na nação que ele escolheu para si como possessão.
12 E, novamente, está escrito uma segunda vez: 'Maldito aquele que se deitar com a mulher de seu pai, porque descobriu a vergonha de seu pai'; e todos os santos do Senhor disseram: 'Assim seja; assim seja'.
13 E tu, Moisés, ordena aos filhos de Israel que observem esta palavra; porque ela implica pena de morte; e é impura, e não há expiação eterna para expiar o homem que a cometeu, mas ele será morto e apedrejado, e desarraigado do meio do povo de nosso Deus.
14 Pois a nenhum homem que faça isso em Israel é permitido permanecer vivo um único dia na terra, porque é abominável e impuro.
15 E que não digam: A Rúben foi concedida a vida e o perdão depois de ter se deitado com a concubina de seu pai, e a ela também, embora ela tivesse marido, e seu marido Jacó, seu pai, ainda estivesse vivo.
16 Pois até então não havia sido revelado o estatuto, o juízo e a lei em sua plenitude para todos, mas em teus dias (foi revelado) como lei de estações e de dias, e lei eterna para as gerações eternas.
17 E para esta lei não há prazo de validade, nem expiação; mas ambos devem ser erradicados do meio da nação; no dia em que a cometeram, serão mortos.
18 E tu, Moisés, escreve-o para Israel, para que o observem e façam conforme estas palavras, e não cometam pecado para a morte; porque o Senhor nosso Deus é juiz, que não faz acepção de pessoas nem aceita dádivas.
19 E dize-lhes estas palavras da aliança, para que ouçam e as observem, e se guardem a respeito delas, para que não sejam destruídos e desarraigados da terra; porque impureza, abominação, contaminação e poluição são todos aqueles que as cometem na terra diante do nosso Deus.
20 E não há pecado maior do que a fornicação que eles cometem na terra; porque Israel é uma nação santa para o Senhor seu Deus, e uma nação de herança, e uma nação sacerdotal e real, e para (Sua própria) possessão; e não haverá tal impureza no meio da nação santa.
21 E no terceiro ano desta sexta semana [2145 AM], Jacó e todos os seus filhos foram morar na casa de Abraão, perto de Isaque, seu pai, e de Rebeca, sua mãe.
22 Estes foram os nomes dos filhos de Jacó: o primogênito Rúben, Simeão, Levi, Judá, Issacar, Zebulom, os filhos de Lia; os filhos de Raquel, José e Benjamim; os filhos de Bila, Dã e Naftali; os filhos de Zilpa, Gade e Aser; e Diná, filha de Lia, a única filha de Jacó.
23 Então eles vieram e se prostraram diante de Isaque e Rebeca; e, quando os viram, abençoaram Jacó e todos os seus filhos. E Isaque se alegrou muito, pois viu os filhos de Jacó, seu filho mais novo, e os abençoou.

CAPÍTULO 34

1 E no sexto ano desta semana do quadragésimo quarto jubileu [2148 AM], Jacó enviou seus filhos para apascentar suas ovelhas, e seus servos com eles para os pastos de Siquém.
2 Então os sete reis amorreus se reuniram contra eles para matá-los, escondendo-se debaixo das árvores, e para tomar o seu gado como presa.

3 E Jacó, Levi, Judá e José estavam na casa com Isaque, seu pai; porque o seu espírito estava triste, e eles não podiam deixá-lo; e Benjamim era o mais novo, e por esta razão permaneceu com seu pai.
4 E vieram os reis de Tapu, os reis de Aresa, os reis de Seragan, os reis de Selo, os reis de Gaás, o rei de Bete-Rom, o rei de Ma'anisaquir e todos os que habitam nestas montanhas e nos bosques da terra de Canaã.
5 E anunciaram isso a Jacó, dizendo: Eis que os reis dos amorreus cercaram teus filhos e saquearam seus rebanhos.
6 Então ele se levantou de sua casa, ele e seus três filhos, e todos os servos de seu pai, e seus próprios servos, e foi contra eles com seis mil homens, que carregavam espadas.
7 E ele os matou nos pastos de Siquém, e perseguiu os que fugiram, e os matou ao fio da espada, e matou Aresa, Tapu, Saregan, Selo, Amanisakir e Gaga'as, e recuperou os seus rebanhos.
8 E ele prevaleceu sobre eles, e impôs-lhes tributo para que lhe pagassem tributo, cinco frutos da sua terra, e edificou Robel e Tamnatares.
9 E ele voltou em paz, e fez paz com eles, e eles se tornaram seus servos, até o dia em que ele e seus filhos desceram ao Egito.
10 E no sétimo ano desta semana [2149 AM], ele enviou José para saber como estavam seus irmãos, desde sua casa até a terra de Siquém, e os encontrou na terra de Dotã.
11 E eles o trataram traiçoeiramente e tramaram contra ele para matá-lo; mas, mudando de ideia, venderam-no a mercadores ismaelitas, que o levaram para o Egito e o venderam a Potifar, eunuco de Faraó, chefe dos cozinheiros, sacerdote da cidade de Eleu.
12 E os filhos de Jacó mataram um cabrito, e molharam a túnica de José no sangue, e a enviaram a Jacó, seu pai, no décimo dia do sétimo mês.
13 E ele lamentou toda aquela noite, porque lhe trouxeram o corpo ao entardecer, e ficou com febre de tristeza pela sua morte, e disse: 'Uma fera maligna devorou José'; e todos os membros da sua casa [lamentaram com ele naquele dia, e] ficaram de luto e prantearam com ele todo aquele dia.
14 E seus filhos e sua filha se levantaram para consolá-lo, mas ele recusou ser consolado por causa de seu filho.
15 Naquele dia, Bila ouviu que José havia falecido, e morreu de luto por ele; ela estava morando em Quefratef, e Diná, sua filha, também morreu depois que José faleceu.
16 E vieram sobre Israel estes três lutos num só mês. E sepultaram Bila em frente ao túmulo de Raquel, e também Diná, sua filha, ali sepultaram.
17 E pranteou por José durante um ano, e não cessou, porque dizia: Deixa-me descer ao túmulo prantear por meu filho.
18 Por esta razão, foi ordenado aos filhos de Israel que se afligissem no décimo dia do sétimo mês - no dia em que a notícia que o fez chorar por José chegou a Jacó, seu pai - para que fizessem expiação por si mesmos, no décimo dia do sétimo mês, uma vez por ano, pelos seus pecados; pois haviam entristecido o afeto de seu pai para com José, seu filho.
19 Este dia foi determinado para que se lamentassem por seus pecados, por todas as suas transgressões e por todos os seus erros, para que pudessem se purificar nesse dia, uma vez por ano.
20 Depois que José morreu, os filhos de Jacó tomaram para si mulheres. O nome da mulher de Rúben é Ada; o nome da mulher de Simeão é Adlba, uma cananeia; o nome da mulher de Levi é Melca, das filhas de Arã, da descendência dos filhos de Terá; o nome da mulher de Judá é Betasuel, uma cananeia; o nome da mulher de Issacar é Ezaca; o nome da mulher de Zabulom é Nimã; o nome da mulher de Dã é Egla; o nome da mulher de Naftali é Rasuu, da Mesopotâmia; o nome da mulher de Gade é Maca; o nome da mulher de Aser é Ijona; o nome da mulher de José é Asenate, a egípcia; e o nome da mulher de Benjamim é Ijasaca.
21 E Simeão arrependeu-se e tomou uma segunda esposa da Mesopotâmia, como seus irmãos.

CAPÍTULO 35

1 E no primeiro ano da primeira semana do quadragésimo quinto jubileu [2157 AM], Rebeca chamou Jacó, seu filho, e ordenou-lhe, a respeito de seu pai e a respeito de seu irmão, que os honrasse todos os dias de sua vida.
2 E Jacó disse: 'Farei tudo como me ordenaste; porque isto será para mim honra, grandeza e justiça perante o Senhor, para que eu os honre.
3 E tu também, mãe, sabes desde o meu nascimento até hoje, todos os meus atos e tudo o que há em meu coração, que sempre penso o bem em relação a todos.
4 Como, pois, deixaria de fazer isto que me ordenaste, que é honrar meu pai e meu irmão?
5 Diga-me, mãe, que perversidade viste em mim, e eu me afastarei dela, e a misericórdia estará sobre mim.'
6 E ela lhe disse: 'Meu filho, em todos os meus dias não vi em ti nenhuma obra perversa, mas somente obras retas. Contudo, direi-te a verdade, meu filho: este ano morrerei e não sobreviverei a este ano da minha vida; porque em sonho vi no dia da minha morte que não viveria além dos cento e cinquenta e cinco anos; e eis que já completei todos os dias da minha vida que me resta viver.'
7 E Jacó riu das palavras de sua mãe, porque ela lhe dissera que iria morrer; e ela estava sentada em frente a ele, forte e vigorosa, pois andava por aí e via, e seus dentes eram fortes, e nenhuma enfermidade a atingira em todos os dias de sua vida.
8 E Jacó lhe disse: 'Bem-aventurado sou eu, mãe, se os meus dias se aproximarem dos dias da tua vida, e se a minha força me permanecer como a tua; e não morrerás, porque estás a brincar comigo sobre a tua morte.'
9 Então ela entrou na casa de Isaque e lhe disse: 'Um pedido te faço: faze Esaú jurar que não fará mal a Jacó, nem o perseguirá com inimizade; pois tu sabes que os pensamentos de Esaú são perversos desde a sua juventude, e não há bondade nele; pois ele deseja matá-lo depois da tua morte.
10 E tu sabes tudo o que ele tem feito desde o dia em que Jacó, seu irmão, partiu para Harã até hoje: como nos abandonou de todo o coração e nos fez mal; tomou para si os teus rebanhos e levou todos os teus bens de diante de ti.
11 E quando lhe suplicamos e rogamos o que era nosso, ele agiu como se tivesse compaixão de nós.

12 E ele está amargurado contra ti porque abençoaste Jacó, teu filho perfeito e reto; pois nele não há maldade, senão bondade, e desde que veio de Harã até hoje, não nos roubou nada, pois nos traz tudo a seu tempo, sempre, e se alegra de todo o coração quando o recebemos e ele nos abençoa, e não se separou de nós desde que veio de Harã até hoje, e permanece conosco continuamente em casa, honrando-nos.
13 E Isaque disse-lhe: 'Eu também conheço e vejo as obras de Jacó, que está conosco, como ele nos honra de todo o coração; mas antes eu amava mais Esaú do que Jacó, porque ele era o primogênito; agora, porém, amo mais Jacó do que Esaú, porque ele praticou muitas más obras, e não há justiça nele, pois todos os seus caminhos são injustiça e violência, [e não há justiça ao seu redor].
14 Agora, pois, o meu coração está perturbado por causa de todas as suas obras; e nem ele nem a sua descendência serão salvos, porque serão destruídos da terra e desarraigados de debaixo do céu, pois abandonou o Deus de Abraão e seguiu as suas mulheres, e as suas impurezas, e os seus erros, ele e os seus filhos.
15 E tu me ordenas que ele jure que não matará Jacó, seu irmão; mesmo que jure, não cumprirá o seu juramento e não fará o bem, mas somente o mal.
16 Mas, se ele quiser matar Jacó, seu irmão, será entregue nas mãos de Jacó, e de modo nenhum escapará das suas mãos, [pois cairá nas suas mãos].
17 Não temas por causa de Jacó, pois o protetor de Jacó é grande, poderoso, honrado e mais louvado do que o protetor de Esaú.
18 Então Rebeca mandou chamar Esaú, e ele veio até ela, e ela lhe disse: 'Meu filho, tenho um pedido a fazer a ti; promete-te que o farás, meu filho.'
19 E ele disse: 'Farei tudo o que me disseres e não recusarei o teu pedido.'
20 E ela lhe disse: 'Peço-te que, no dia da minha morte, me acolhas e me sepultes perto de Sara, mãe de teu pai, e que tu e Jacó te amem e que nenhum deseje mal ao outro, mas somente amor mútuo, e assim prosperareis, meus filhos, e sereis honrados no meio da terra, e nenhum inimigo se alegrará sobre vós, e sereis uma bênção e uma misericórdia aos olhos de todos os que vos amam.'
21 E ele disse: 'Farei tudo o que me disseste e te sepultarei no dia da tua morte perto de Sara, mãe de meu pai, como pediste, para que os ossos dela fiquem perto dos teus.
22 E a Jacó, meu irmão, também eu o amarei acima de toda a carne; porque não tenho irmão em toda a terra, senão ele; e não há grande mérito para mim em amá-lo, porque ele é meu irmão, e fomos semeados juntos no teu ventre, e juntos saímos do teu ventre; e se eu não amar meu irmão, a quem amarei?
23 E eu mesmo te peço que intercedas por Jacó a meu respeito e a respeito de meus filhos, pois sei que ele certamente será rei sobre mim e sobre meus filhos, porque no dia em que meu pai o abençoou, ele o fez maior e a mim menor.
24 E eu te juro que o amarei e não desejarei mal algum contra ele todos os dias da minha vida, mas somente o bem.
25 E ele jurou-lhe sobre tudo isso. E ela chamou Jacó à presença de Esaú, e deu-lhe ordens de acordo com as palavras que tinha falado a Esaú.
26 E ele disse: 'Farei a tua vontade; crê em mim que nenhum mal procederá de mim ou dos meus filhos contra Esaú, e em nada serei o primeiro, senão somente no amor.'
27 E comeram e beberam, ela e seus filhos, naquela noite; e ela morreu, com três jubileus, uma semana e um ano de idade, naquela mesma noite; e seus dois filhos, Esaú e Jacó, a sepultaram na gruta dupla perto de Sara, mãe de seu pai.

CAPÍTULO 36

1 E no sexto ano desta semana [2162 AM], Isaque chamou seus dois filhos, Esaú e Jacó, e eles vieram a ele, e ele lhes disse: 'Meus filhos, estou indo pelo caminho de meus pais, para a casa eterna onde meus pais estão.
2 Portanto, sepultem-me perto de Abraão, meu pai, na caverna dupla no campo de Efrom, o hitita, onde Abraão comprou um sepulcro para ser sepultado; no sepulcro que cavei para mim mesmo, ali me sepultem.
3 E isto vos ordeno, meus filhos: que pratiqueis a justiça e a retidão na terra, para que o Senhor faça vir sobre vós tudo o que prometeu a Abraão e à sua descendência.
4 E amai-vos uns aos outros, meus filhos, vossos irmãos, como a cada um a sua própria alma; e cada um procure no que possa beneficiar o seu irmão, e ajam juntos na terra; e amei-vos uns aos outros como a sua própria alma.
5 Quanto à questão dos ídolos, eu ordeno e admoesto que vocês os rejeitem, os odeiem e não os amem, pois são cheios de engano para os que os adoram e para os que se prostram diante deles.
6 Lembrai-vos, meus filhos, do Senhor Deus de Abraão, vosso pai, e de como eu também o adorei e o servi em justiça e com alegria, para que ele vos multiplicasse e aumentasse a vossa descendência como as estrelas do céu em multidão, e vos estabelecesse na terra como a planta da justiça, que não será arrancada por todas as gerações, para sempre.
7 Agora, pois, vos farei jurar um grande juramento — pois não há juramento maior do que este, pelo nome glorioso, honrado, grande, esplêndido, maravilhoso e poderoso, que criou os céus e a terra e todas as coisas juntas — que o temereis e o adorem.
8 Que cada um ame seu irmão com afeição e justiça, e que nenhum deles deseje mal contra seu irmão, desde agora e para sempre, todos os dias de vossas vidas, para que prospereis em todas as vossas obras e não sejais destruídos.
9 Se algum de vocês tramar o mal contra seu irmão, saiba que, de agora em diante, todo aquele que tramar o mal contra seu irmão cairá em suas mãos, será desarraigado da terra dos viventes e sua descendência será destruída debaixo do céu.
10 Mas, no dia da turbulência, da execração, da indignação e da ira, com fogo devorador e flamejante, como queimou Sodoma, assim também queimará a sua terra, a sua cidade e tudo o que lhe pertence; e será riscado do livro da disciplina dos filhos dos homens, e não será inscrito no livro da vida, mas naquele que está destinado à destruição, e partirá para a execração eterna; para que a sua condenação seja sempre renovada em ódio, em execração, em ira, em tormento, em indignação, em pragas e em doenças para sempre.

11 Eu digo e testifico a vocês, meus filhos, segundo o julgamento que virá sobre o homem que quiser prejudicar seu irmão.
12 E naquele dia repartiu todos os seus bens entre os dois, dando a maior parte ao primogênito, e a torre e tudo o que havia ao redor dela, e tudo o que Abraão possuía junto ao Poço do Juramento.
13 E ele disse: 'Esta porção maior darei ao primogênito.'
14 E Esaú disse: 'Vendi a Jacó e dei a Jacó o meu direito de primogenitura; que a ele seja dado, e eu não tenho uma palavra a dizer a respeito, pois é dele.'
15 E Isaque disse: Que uma bênção repouse sobre vós, meus filhos, e sobre a vossa descendência neste dia, porque me destes descanso, e o meu coração não está aflito quanto à primogenitura, para que não cometais maldade por causa dela.
16 Bendito seja o Deus Altíssimo o homem que pratica a justiça, ele e a sua descendência para sempre.
17 E, acabando de lhes dar ordens e de os abençoar, comeram e beberam juntos na sua presença, e ele alegrou-se porque havia um só espírito entre eles; e saíram da sua presença, descansaram naquele dia e dormiram.
18 E Isaque deitou-se alegremente em sua cama naquele dia; e adormeceu o sono eterno, e morreu com cento e oitenta anos de idade. Completou vinte e cinco semanas e cinco anos; e seus dois filhos, Esaú e Jacó, o sepultaram.
19 E Esaú foi para a terra de Edom, para os montes de Seir, e ali habitou.
20 E Jacó habitou nos montes de Hebrom, na torre da terra das peregrinações de seu pai Abraão, e adorou ao Senhor de todo o seu coração e segundo os mandamentos visíveis, conforme Ele havia dividido os dias de suas gerações.
21 E Lia, sua mulher, morreu no quarto ano da segunda semana do quadragésimo quinto jubileu, [2167 AM] e ele a sepultou na gruta dupla perto de Rebeca, sua mãe, à esquerda do túmulo de Sara, mãe de seu pai.
22 E todos os seus filhos e os filhos dele vieram lamentar a morte de Lia, sua mulher, junto com ele, e para o consolar a respeito dela, pois ele a lamentava, porque a amava muito, depois da morte de Raquel, sua irmã;
23 pois ela era perfeita e reta em todos os seus caminhos e honrava Jacó; e todos os dias que ela viveu com ele, ele não ouviu de sua boca uma palavra áspera, porque ela era gentil, pacífica, reta e honrada.
24 E ele se lembrou de todas as obras que ela havia feito durante sua vida e lamentou-a profundamente, pois a amava de todo o seu coração e de toda a sua alma.

CAPÍTULO 37

1 E no dia em que Isaque, pai de Jacó e Esaú, morreu, [2162 AM] os filhos de Esaú ouviram que Isaque havia dado a porção do mais velho ao seu filho mais novo, Jacó, e ficaram muito zangados.
2 E eles contenderam com seu pai, dizendo: Por que teu pai deu a Jacó a porção do mais velho e te deixou de lado, embora tu sejas o mais velho e Jacó o mais novo?
3 E ele lhes disse: Porque vendi a minha primogenitura a Jacó por um pouco de lentilhas, e no dia em que meu pai me enviou para caçar, pescar e trazer-lhe algo para comer e me abençoar, ele veio com astúcia e trouxe comida e bebida a meu pai, e meu pai o abençoou e me pôs sob a sua proteção.
4 E agora nosso pai nos fez jurar, eu e ele, que não tramaremos o mal um contra o outro, nem contra seu irmão, e que permaneceremos em amor e paz, cada um com seu irmão, e não corromperemos os nossos caminhos.
5 E eles lhe disseram: 'Não te daremos ouvidos para fazer paz com ele, porque a nossa força é maior do que a dele, e somos mais poderosos do que ele; iremos contra ele, e o mataremos, e destruiremos a ele e a seus filhos. E se não quiseres ir conosco, também te faremos mal.'
6 Agora, ouçam-nos: enviemos mensageiros a Arã, Filístia, Moabe e Amom, e escolhamos homens valentes e corajosos para a guerra. Lutemos contra ele e o exterminemos da face da Terra antes que se fortaleça.
7 E o pai deles disse-lhes: Não vão, nem lutem contra ele, para que não caiam diante dele.
8 E eles lhe disseram: 'Este é exatamente o modo como você age desde a sua juventude até hoje, e você está colocando o seu pescoço sob o jugo dele.
9 Não daremos ouvidos a essas palavras.' E enviaram mensageiros a Aram e a Aduram, ao amigo de seu pai, e contrataram com eles mil homens de guerra, homens escolhidos a dedo.
10 E vieram a eles de Moabe e dos filhos de Amom, mercenários, mil homens escolhidos; da Filístia, mil homens de guerra escolhidos; de Edom e dos horeus, mil homens de guerra escolhidos; e de Quitim, valentes guerreiros.
11 E eles disseram ao pai: Sai com eles e guia-os, senão te mataremos.
12 E ele ficou cheio de ira e indignação ao ver que seus filhos o estavam forçando a ir à frente deles para liderá-los contra Jacó, seu irmão.
13 Mas depois lembrou-se de todo o mal que havia escondido em seu coração contra Jacó, seu irmão; e não se lembrou do juramento que fizera a seu pai e a sua mãe, de que não tramaria mal algum contra Jacó, seu irmão, em todos os seus dias.
14 Apesar de tudo isso, Jacó não sabia que estavam vindo contra ele para a batalha, e estava de luto por Lia, sua esposa, até que se aproximaram muito da torre com quatro mil guerreiros e homens de guerra escolhidos.
15 Então os homens de Hebrom enviaram mensageiros a ele, dizendo: 'Eis que teu irmão veio contra ti para lutar, com quatro mil homens cingidos à espada, e eles trazem escudos e armas'; pois amavam Jacó mais do que a Esaú. Assim lhe disseram; pois Jacó era um homem mais generoso e misericordioso do que Esaú.
16 Mas Jacó não acreditou até que eles se aproximassem bastante da torre.
17 Então, fechou os portões da torre; e, de pé sobre as ameias, falou a seu irmão Esaú, dizendo: “Nobre é a consolação com que vieste me consolar pela morte de minha mulher. Foi este o juramento que fizeste a teu pai e, depois, a tua mãe, antes de morrerem? Quebraste o juramento, e no instante em que juraste a teu pai, foste condenado.”
18 Então Esaú respondeu e disse-lhe: Nem os filhos dos homens nem os animais da terra têm juramento de justiça que, ao jurarem, façam (um juramento válido) para sempre;

antes, todos os dias tramam o mal uns contra os outros, e cada um pode matar o seu adversário e inimigo.
19 E tu me odeias, a mim e aos meus filhos, para sempre. E não há como manter o laço de fraternidade contigo.
20 Ouve estas palavras que te declaro: Se o javali puder trocar de pele e tornar seus pelos macios como lã, ou se puder fazer brotar chifres em sua cabeça como os chifres de um cervo ou de uma ovelha, então observarei o laço de fraternidade contigo, e se os seios se separarem de sua mãe, pois tu não foste meu irmão.
21 E se os lobos fizerem as pazes com os cordeiros, para não os devorarem nem lhes causarem violência, e se os seus corações se voltarem para o bem deles, então haverá paz no meu coração para contigo.
22 E se o leão se tornar amigo do boi e fizer as pazes com ele, e se ele se unir a ele sob um só jugo e arar com ele, então farei as pazes contigo.
23 E quando o corvo se tornar branco como a raza, então saiba que eu te amei e farei paz contigo; tu serás desarraigado, e teus filhos serão desarraigados, e não haverá paz para ti.'
24 E quando Jacó viu que ele estava tão mal disposto para com ele em seu coração e com toda a sua alma, a ponto de querer matá-lo, e que ele havia vindo saltando como o javali que vem sobre a lança que o atravessa e o mata, e dela não recua;
25 Então ele disse aos seus e aos seus servos que o atacassem, a ele e a todos os seus companheiros.

CAPÍTULO 38

1 Depois disso, Judá falou com Jacó, seu pai, e disse-lhe: 'Armadura o teu arco, pai, e lança as tuas flechas, e derruba o adversário e mata o inimigo; e que tenhas força, porque não mataremos teu irmão, pois ele é como tu, e é semelhante a ti; demos-lhe esta honra.'
2 Então Jacó armou o seu arco, lançou a flecha e atingiu Esaú, seu irmão, no peito direito, matando-o.
3 E novamente lançou uma flecha e atingiu Adorã, o arameu, no peito esquerdo, e o fez recuar e o matou.
4 Então saíram os filhos de Jacó, eles e seus servos, dividindo-se em grupos nos quatro lados da torre.
5 Então Judá saiu à frente, e Naftali e Gade com ele, e cinquenta servos com ele, ao lado sul da torre, e mataram todos os que encontraram diante deles, e nenhum deles escapou.
6 Então Levi, Dã e Aser saíram ao lado leste da torre, e cinquenta homens com eles, e mataram os guerreiros de Moabe e Amom.
7 Então Rúben, Issacar e Zebulom saíram ao lado norte da torre, e cinquenta homens com eles, e mataram os soldados filisteus que estavam de guerra.
8 E Simeão, Benjamim e Enoque, filho de Rúben, saíram pelo lado oeste da torre, e cinquenta homens com eles, e mataram quatrocentos homens valentes de Edom e dos horeus; e seiscentos fugiram, e quatro dos filhos de Esaú fugiram com eles, e deixaram seu pai morto, como havia caído no monte que está em Aduram.
9 E os filhos de Jacó os perseguiram até os montes de Seir. E Jacó sepultou seu irmão no monte que fica em Aduram, e voltou para sua casa.
10 E os filhos de Jacó pressionaram fortemente os filhos de Esaú nos montes de Seir, e curvaram os seus pescoços, de modo que se tornaram servos dos filhos de Jacó.
11 E enviaram mensageiros ao pai para perguntar se deviam fazer as pazes com eles ou matá-los.
12 Então Jacó mandou dizer a seus filhos que fizessem as pazes, e eles fizeram as pazes com eles e lhes impuseram o jugo da servidão, de modo que pagaram tributo a Jacó e a seus filhos para sempre.
13 E continuaram a pagar tributo a Jacó até o dia em que ele desceu ao Egito.
14 E os filhos de Edom não se livraram do jugo da servidão que os doze filhos de Jacó lhes impuseram até hoje.
15 Estes são os reis que reinaram em Edom antes que reinasse qualquer rei sobre os filhos de Israel [até hoje] na terra de Edom.
16 E Balaque, filho de Beor, reinou em Edom, e o nome da sua cidade era Danaba.
17 E Balaque morreu, e Jobabe, filho de Zara, de Boser, reinou em seu lugar.
18 E Jobabe morreu, e Asam, da terra de Temã, reinou em seu lugar.
19 E Asã morreu, e Adate, filho de Barad, que matou Midiã no campo de Moabe, reinou em seu lugar, e o nome de sua cidade era Avite.
20 E 'Adath morreu, e Salman, de 'Amaseqa, reinou em seu lugar.
21 E Salman morreu, e Saul de Raabote (junto ao) rio, reinou em seu lugar.
22 E Saul morreu, e Baelunã, filho de Acbor, reinou em seu lugar.
23 E Ba'elunan, filho de Acbor, morreu, e 'Adath reinou em seu lugar, e o nome de sua mulher era Maitabith, filha de Matarate, filha de Metabedza'ab.
24 Estes são os reis que reinaram na terra de Edom.

CAPÍTULO 39

1 E Jacó habitou na terra das peregrinações de seu pai, na terra de Canaã. Estas são as gerações de Jacó.
2 José tinha dezessete anos quando o levaram para o Egito, e Potifar, eunuco de Faraó e chefe de cozinha, o comprou.
3 E pôs José sobre toda a sua casa; e a bênção do Senhor veio sobre a casa do egípcio por causa de José, e o Senhor o fez prosperar em tudo o que fez.
4 E o egípcio confiou tudo nas mãos de José; porque viu que o Senhor estava com ele, e que o Senhor o fazia prosperar em tudo o que fazia.
5 E a aparência de José era formosa [e muito bonita era a sua aparência], e a mulher do seu senhor levantou os olhos e viu José, e amou-o e suplicou-lhe que se deitasse com ela.
6 Mas ele não entregou a sua alma, e lembrou-se do Senhor e das palavras que Jacó, seu pai, costumava ler dentre as palavras de Abraão, que nenhum homem deve cometer fornicação com uma mulher casada; que para ele o castigo da morte está ordenado nos céus, diante do Deus Altíssimo, e o pecado será registrado contra ele nos livros eternos, continuamente, diante do Senhor.
7 E José lembrou-se destas palavras e recusou-se a deitar-se com ela.

8 E ela lhe suplicou durante um ano, mas ele recusou e não a ouviu.
9 Mas ela o abraçou e o segurou firmemente dentro da casa, a fim de obrigá-lo a deitar-se com ela; e fechou as portas da casa e o segurou firmemente; mas ele, deixando a sua roupa nas mãos dela, rompeu a porta e fugiu da presença dela.
10 E a mulher, vendo que ele não queria deitar-se com ela, caluniou-o na presença do seu senhor, dizendo: 'Teu servo hebreu, a quem amas, procurou forçar-me a deitar-se comigo; e, quando levantei a minha voz, ele fugiu, deixando a sua roupa nas minhas mãos enquanto eu o segurava, e arrombou a porta.'
11 E o egípcio viu a roupa de José e a porta quebrada, e ouviu as palavras de sua mulher, e lançou José na prisão, no lugar onde ficavam os prisioneiros que o rei havia aprisionado.
12 E ele estava ali na prisão; e o Senhor concedeu a José graça aos olhos do chefe dos guardas da prisão e compaixão para com ele, porque viu que o Senhor estava com ele, e que o Senhor fazia prosperar tudo o que ele fazia.
13 E ele confiou todas as coisas nas suas mãos, e o chefe dos guardas da prisão não sabia nada do que estava com ele, porque José fazia tudo, e o Senhor aperfeiçoava tudo.
14 E ele permaneceu ali dois anos. Naqueles dias, Faraó, rei do Egito, irou-se contra os seus dois eunucos, contra o copeiro-chefe e contra o padeiro-chefe, e os pôs na prisão da casa do cozinheiro-chefe, onde José estava detido.
15 E o chefe dos guardas designou José para servi-los; e ele serviu diante deles.
16 E ambos tiveram um sonho, o copeiro-chefe e o padeiro-chefe, e o contaram a José.
17 E, conforme ele lhes havia interpretado, assim aconteceu: Faraó restituiu o copeiro-chefe ao seu cargo e matou o padeiro-chefe, conforme José lhes havia interpretado.
18 Mas o copeiro-chefe esqueceu-se de José na prisão, embora o tivesse informado do que lhe ia acontecer, e não se lembrou de contar a Faraó o que José lhe havia dito, porque se esqueceu.

CAPÍTULO 40

1 Naqueles dias, Faraó teve dois sonhos na mesma noite, referentes a uma fome que haveria de assolar toda a terra. Ao acordar, chamou todos os intérpretes de sonhos e os magos que havia no Egito e contou-lhes os seus dois sonhos, mas eles não conseguiram interpretá-los.
2 Então o copeiro-chefe lembrou-se de José e falou dele ao rei, e este o trouxe da prisão, e José contou-lhe os seus dois sonhos.
3 E ele disse a Faraó que seus dois sonhos eram um só, e disse-lhe: 'Virão sete anos de fartura em toda a terra do Egito, e depois disso, sete anos de fome, uma fome como nunca houve em toda a terra.
4 Agora, pois, que Faraó nomeie supervisores em toda a terra do Egito, e que eles armazenem mantimentos em cada cidade durante os anos de fartura; assim haverá mantimento para os sete anos de fome, e a terra não perecerá por causa da fome, pois será muito severa.
5 E o Senhor concedeu a José graça e misericórdia aos olhos de Faraó; e Faraó disse aos seus servos: Não encontraremos homem tão sábio e prudente como este, porque o Espírito do Senhor está com ele.
6 E o nomeou segundo em todo o seu reino, e deu-lhe autoridade sobre todo o Egito, e o fez andar no segundo carro de Faraó.
7 E o vestiu com roupas de bisso, e pôs uma corrente de ouro em seu pescoço, e (um arauto) proclamou diante dele: 'El 'El wa 'Abirer', e pôs um anel em sua mão, e o constituiu governante sobre toda a sua casa, e o engrandeceu, e lhe disse: 'Somente no trono serei maior do que tu.'
8 José governou sobre toda a terra do Egito, e todos os príncipes de Faraó, e todos os seus servos, e todos os que cuidavam dos negócios do rei o amavam, porque ele andava em retidão, pois não era orgulhoso nem arrogante, e não fazia acepção de pessoas, nem aceitava presentes, mas julgava com retidão todo o povo da terra.
9 E a terra do Egito estava em paz diante de Faraó por causa de José, porque o Senhor estava com ele e lhe concedeu graça e misericórdia por todas as suas gerações, diante de todos os que o conheciam e dos que ouviram falar dele; e o reino de Faraó estava bem ordenado, e não havia Satanás nem maldade nele.
10 E o rei chamou José de Sefantífãs, e deu a José por mulher a filha de Potifar, filha do sacerdote de Heliópolis, o chefe de cozinha.
11 E no dia em que José compareceu perante Faraó, ele tinha trinta anos [quando compareceu perante Faraó].
12 Naquele ano, Isaque morreu. E aconteceu como José havia dito na interpretação de seus dois sonhos, conforme ele havia dito: houve sete anos de fartura em toda a terra do Egito, e a terra do Egito produziu abundantemente, uma medida (produzindo) mil e oitocentas medidas.
13 E José recolheu mantimentos em todas as cidades, até que estas ficaram cheias de trigo, a ponto de não poderem mais contá-lo nem medi-lo, devido à sua grande quantidade.

CAPÍTULO 41

1 E no quadragésimo quinto jubileu, na segunda semana, (e) no segundo ano, [2165 AM] Judá tomou para seu primogênito Er, uma esposa das filhas de Aram, chamada Tamar.
2 Mas ele a odiava e não se deitou com ela, porque sua mãe era das filhas de Canaã, e ele desejava tomar para si uma esposa da parentela de sua mãe, mas Judá, seu pai, não o permitiu.
3 E este Er, o primogênito de Judá, era perverso, e o Senhor o matou.
4 Então Judá disse a Onã, seu irmão: "Deite-se com a mulher de seu irmão e cumpra o dever de cunhado para com ela, e dê descendência a seu irmão."
5 E Onã sabia que a semente não seria sua, (mas) somente de seu irmão; e entrou na casa da mulher de seu irmão, e derramou a semente na terra; e foi mau aos olhos do Senhor, e este o matou.
6 Então Judá disse a Tamar, sua nora: 'Fica na casa de teu pai como viúva até que meu filho Selá cresça, e eu te darei a ele por mulher.'

7 E ele cresceu; mas Bedsuel, mulher de Judá, não permitiu que seu filho Selá se casasse. E Bedsuel, mulher de Judá, morreu [2168 AM] no quinto ano desta semana.
8 No sexto ano, Judá subiu a Timna para tosquiar as suas ovelhas. [2169 AM] E disseram a Tamar: 'Eis que teu sogro sobe a Timna para tosquiar as suas ovelhas.'
9 Então ela tirou as suas roupas de viúva, pôs um véu, adornou-se e sentou-se à porta que fica junto ao caminho para Timna.
10 Enquanto Judá caminhava, encontrou-a e, pensando que fosse uma prostituta, disse-lhe: 'Deixe-me entrar em sua casa'; e ela lhe disse: 'Entre', e ele entrou.
11 E ela lhe disse: 'Dá-me o meu salário'; e ele lhe disse: 'Não tenho nada na mão, senão o meu anel que está no meu dedo, o meu colar e o meu cajado que está na minha mão.'
12 E ela lhe disse: Dá-me as cabras até que me envies o meu salário; e ele lhe disse: Enviar-te-ei um cabrito; e deu-lhe as cabras, e deitou-se com ela, e ela concebeu dele.
13 E Judá foi para as suas ovelhas, e elas foram para a casa de seu pai.
14 Então Judá enviou um cabrito por intermédio de seu pastor, um adulamita, e este não a encontrou; e perguntou ao povo daquele lugar: 'Onde está a prostituta que estava aqui?' E eles lhe responderam: 'Não há nenhuma prostituta aqui conosco.'
15 Então ele voltou, informou-o e disse que não a havia encontrado: 'Perguntei aos moradores daquele lugar, e eles me disseram: "Não há nenhuma prostituta aqui."'
16 E ele disse: 'Deixe-a ficar com os filhos, para que não nos tornemos motivo de zombaria.' E, quando ela completou três meses, ficou evidente que estava grávida, e contaram a Judá: 'Eis que Tamar, tua nora, está grávida por causa da prostituição.'
17 Então Judá foi à casa de seu pai e disse a seu pai e a seus irmãos: ‘Tragam-na para fora e que a queimem, porque ela causou impureza em Israel.’
18 E aconteceu que, quando a trouxeram para fora para a queimarem, ela enviou ao seu sogro o anel, o colar e o cajado, dizendo: 'Descubra de quem são estas coisas, pois dele estou grávida.'
19 E Judá reconheceu isso e disse: 'Tamar é mais justa do que eu.
20 Portanto, que não a queimem! E por essa razão ela não foi entregue a Selá, e ele não voltou a aproximar-se dela.
21 E depois disso ela deu à luz dois filhos, Perez [2170 AM] e Zerah, no sétimo ano desta segunda semana.
22 E assim se completaram os sete anos de fertilidade, dos quais José falou a Faraó.
23 E Judá reconheceu que o ato que havia praticado era mau, pois se deitara com sua nora, e considerou isso odioso aos seus olhos, e reconheceu que havia transgredido e se desviado, pois descobrira a orla de seu filho, e começou a lamentar e a suplicar ao Senhor por causa de sua transgressão.
24 E nós lhe dissemos em sonho que lhe fora perdoado, porque suplicara fervorosamente, lamentara-se e não voltara a cometer o mesmo pecado.
25 E ele recebeu perdão, porque se arrependeu do seu pecado e da sua ignorância, pois transgrediu grandemente contra o nosso Deus; e todo aquele que age assim, todo aquele que se deita com a sua sogra, que seja queimado no fogo, porque há impureza e contaminação sobre eles; que sejam queimados no fogo.
26 Ordena aos filhos de Israel que não haja impureza entre eles, pois todo aquele que se deitar com sua nora ou com sua sogra cometeu impureza; queimem com fogo o homem que se deitou com ela, e também a mulher, e Ele afastará a ira e o castigo de Israel.
27 E a Judá dissemos que os seus dois filhos não se deitaram com ela, e por esta razão a sua descendência foi estabelecida para uma segunda geração, e não seria extirpada.
28 Pois, em um ato de obstinação, ele havia ido e buscado punição, ou seja, de acordo com o julgamento de Abraão, que ele havia ordenado a seus filhos, Judá havia procurado queimá-la no fogo.

CAPÍTULO 42

1 E no primeiro ano da terceira semana do quadragésimo quinto jubileu, a fome começou a chegar à terra, e a chuva se recusou a ser dada à terra, pois nenhuma caiu.
2 A terra tornou-se estéril, mas na terra do Egito havia alimento, pois José havia recolhido a semente da terra nos sete anos de fartura e a havia conservado.
3 Os egípcios vieram a José para que ele lhes desse comida; e ele abriu os celeiros onde estava o trigo do primeiro ano, e vendeu-o ao povo daquela terra por ouro.
4 Ora, a fome era muito grande na terra de Canaã, e Jacó ouviu que havia comida no Egito, e enviou seus dez filhos para que lhe conseguissem comida no Egito; mas Benjamim ele não enviou, e <os dez filhos de Jacó> chegaram <ao Egito> entre aqueles que foram (para lá).
5 José os reconheceu, mas eles não o reconheceram. Então, ele falou com eles e os interrogou, dizendo: 'Não sois espiões e não viestes explorar as entradas da terra?' E os colocou na prisão.
6 Depois disso, ele os libertou novamente, prendeu apenas Simeão e despediu seus nove irmãos.
7 E encheu os seus sacos de trigo, e pôs o seu ouro nos sacos, e eles não o perceberam.
8 E ele ordenou que trouxessem o irmão mais novo, pois eles lhe haviam dito que o pai e o irmão mais novo estavam vivos.
9 Então, subiram da terra do Egito e chegaram à terra de Canaã; e contaram ao pai tudo o que lhes havia acontecido, e como o senhor daquela terra lhes havia falado asperamente e prendido Simeão até que trouxessem Benjamim.
10 E Jacó disse: 'Vocês me privaram de meus filhos! José não existe, nem Simeão, e vocês querem levar Benjamim. A maldade de vocês recaiu sobre mim.
11 E ele disse: 'Meu filho não irá convosco, para que não adoeça; pois sua mãe deu à luz dois filhos, e um já morreu, e este também me tirareis. Se porventura ele contrair febre no caminho, trareis a minha velhice com tristeza até à morte.'
12 Pois ele viu que o dinheiro deles havia sido devolvido a cada um em seu saco, e por isso teve medo de enviá-lo.
13 E a fome aumentou e se tornou severa na terra de Canaã, e em todas as terras, exceto na terra do Egito, porque muitos dos filhos dos egípcios haviam armazenado suas

sementes para alimento desde o tempo em que viram José reunindo sementes e as colocando em celeiros, guardando-as para os anos de fome.
14 E o povo do Egito alimentou-se com isso durante o primeiro ano da sua fome.
15 Mas quando Israel viu que a fome era muito severa na terra, e que não havia livramento, disse a seus filhos: 'Voltem e consigam comida para nós, para que não morramos.'
16 E eles disseram: 'Não iremos; se o nosso irmão mais novo não for conosco, não iremos.'
17 E Israel viu que, se ele não o enviasse com eles, todos pereceriam por causa da fome.
18 E Rúben disse: 'Entrega-o nas minhas mãos, e se eu não o trouxer de volta a ti, mata meus dois filhos em lugar da alma dele.'
19 E ele lhe disse: 'Ele não irá contigo.' Então Judá aproximou-se e disse: 'Envia-o comigo; e, se eu não o trouxer de volta a ti, que eu seja culpado diante de ti todos os dias da minha vida.'
20 E ele o enviou com eles no segundo ano desta semana, no primeiro dia do mês, e eles chegaram à terra do Egito com todos os que foram, e (eles tinham) presentes nas mãos, estacte, amêndoas, nozes de terebinto e mel puro.
21 Então eles foram e se apresentaram diante de José, e ele viu Benjamim, seu irmão, e o reconheceu, e disse-lhes: 'Este é o vosso irmão mais novo?' E eles lhe disseram: 'É ele mesmo.' E ele disse: 'Seja misericordioso contigo, meu filho!'
22 E, enviando-o para sua casa, trouxe Simeão à presença deles, e preparou-lhes um banquete; e eles lhe ofereceram o presente que haviam trazido nas mãos.
23 E comeram diante dele, e ele deu a todos uma porção; mas a porção de Benjamim era sete vezes maior do que a de qualquer um deles.
24 E comeram, e beberam, e levantaram-se, e ficaram ali com os seus jumentos.
25 Então José arquitetou um plano para saber se havia entre eles pensamentos de paz, e disse ao administrador da sua casa: 'Encha os sacos de mantimento de todos eles, devolva-lhes o dinheiro aos seus recipientes e coloque o meu copo, o copo de prata do qual eu bebo, no saco do mais novo, e mande-os embora.'

CAPÍTULO 43

1 E ele fez como José lhe havia dito, e encheu todos os seus sacos com mantimento, e pôs o dinheiro deles nos seus sacos, e pôs a taça no saco de Benjamim.
2 E, partindo eles de manhã cedo, aconteceu que, quando já tinham ido embora, José disse ao administrador da sua casa: "Persegue-os, corre e prende-os, dizendo: 'Por bem me retribuístes com mal; roubastes de mim a taça de prata da qual meu senhor bebe.' E traz-me depressa o irmão mais novo deles, antes que eu vá para o meu tribunal."
3 E ele correu atrás deles e disse-lhes estas palavras.
4 E eles lhe disseram: 'Que Deus nos livre de fazer tal coisa, de roubar da casa do teu senhor qualquer utensílio, e também o dinheiro que achamos em nossos sacos da primeira vez, que nós, teus servos, trouxemos da terra de Canaã.
5 Como, então, poderíamos roubar algum utensílio? Eis que aqui estamos nós, revistando nossos sacos, e onde quer que encontres a taça no saco de algum de nós, que seja morto, e nós e nossos jumentos serviremos a teu senhor.'
6 E ele lhes disse: Não, aquele com quem eu me encontrar, esse tomarei por servo, e vós podereis voltar em paz para vossa casa.
7 E, enquanto procurava nos seus barcos, começando pelo mais velho e terminando pelo mais novo, achou-o no saco de Benjamim.
8 Então, rasgaram as suas vestes, carregaram os seus jumentos e voltaram para a cidade. Chegaram à casa de José e todos se prostraram com o rosto em terra diante dele.
9 E José lhes disse: 'Vós praticastes o mal.' E eles disseram: 'Que diremos e como nos defenderemos? Nosso senhor descobriu a transgressão de seus servos; eis que nós somos servos de nosso senhor, e também os nossos jumentos.
10 Então José lhes disse: 'Eu também temo ao Senhor; quanto a vocês, voltem para suas casas e deixem que seu irmão seja meu servo, pois vocês fizeram o mal. Não sabem que o homem se deleita no seu cálice, como eu me deleito neste? E vocês o roubaram de mim.'
11 Então Judá disse: 'Ó meu senhor, peço-te que o teu servo fale ao ouvido do meu senhor: A mãe do teu servo deu à luz dois irmãos ao nosso pai; um deles se perdeu e não foi encontrado, e só ele restou da mãe, e o teu servo, nosso pai, o ama, e a vida dele está ligada à vida deste (rapaz).
12 E acontecerá que, quando formos ter com teu servo nosso pai, e o rapaz não estiver conosco, ele morrerá, e nós, com tristeza, levaremos nosso pai à morte.
13 Agora, deixa-me, teu servo, ficar no lugar do rapaz como servo do meu senhor, e deixa o rapaz ir com seus irmãos, pois me tornei fiador dele por intermédio de teu servo, nosso pai, e se eu não o trouxer de volta, teu servo ouvirá a culpa perante nosso pai para sempre.'
14 E José viu que todos concordavam em bondade uns para com os outros, e não pôde se conter, e disse-lhes que era José.
15 E ele conversou com eles em língua hebraica, e lançou-se sobre os seus pescoços e chorou.
16 Mas eles não o reconheceram e começaram a chorar. E ele lhes disse: 'Não chorem por mim, mas apressem-se e tragam meu pai até mim; e vocês verão que é a minha boca que fala e os olhos de meu irmão Benjamim veem.
17 Pois eis que este é o segundo ano da fome, e ainda faltam cinco anos sem colheita, nem fruto das árvores, nem arado.
18 Desçam depressa, vocês e suas famílias, para que não pereçam por causa da fome, e não fiquem tristes por causa dos seus bens, pois o Senhor me enviou adiante de vocês para pôr as coisas em ordem, para que muita gente tenha vida.
19 E dize a meu pai que ainda estou vivo, e eis que vedes que o Senhor me fez como um pai para Faraó, e governador sobre a sua casa e sobre toda a terra do Egito.
20 E conta a meu pai toda a minha glória, e todas as riquezas e glória que o Senhor me deu.
21 E por ordem da boca de Faraó, ele lhes deu carros e provisões para a viagem, e deu a todos eles vestes multicoloridas e prata.

22 E ao pai deles enviou roupas, prata e dez jumentos carregados de trigo, e os despediu.
23 Então subiram e contaram ao pai que José estava vivo, e que estava distribuindo a colheita de trigo para todas as nações da terra, e que era o governante de toda a terra do Egito.
24 E o pai deles não acreditou, porque estava transtornado; mas quando viu as carroças que José havia enviado, o seu espírito se reanimou, e ele disse: 'Para mim basta que José viva; irei vê-lo antes de morrer.'

CAPÍTULO 44

1 E Israel partiu de Harã, de sua casa, na lua nova do terceiro mês, e seguiu pelo caminho do Poço do Juramento, e ofereceu um sacrifício ao Deus de seu pai Isaque no sétimo dia deste mês.
2 E Jacó lembrou-se do sonho que tivera em Betel, e teve medo de descer ao Egito.
3 E, enquanto ele pensava em mandar dizer a José que viesse até ele e que não descesse, permaneceu ali sete dias, para ver se porventura teria uma visão que lhe revelasse se devia ficar ou descer.
4 E celebrou a festa da colheita das primícias com o trigo velho, porque em toda a terra de Canaã não havia um punhado de semente [na terra], pois a fome assolava todos os animais, o gado, as aves e também os homens.
5 No dia dezesseis, o Senhor apareceu a ele e lhe disse: "Jacó, Jacó!" E ele respondeu: "Eis-me aqui." Então o Senhor lhe disse: "Eu sou o Deus de teus pais, o Deus de Abraão e de Isaque; não temas descer ao Egito, porque lá farei de ti uma grande nação. Descerei contigo e te farei subir; e nesta terra serás sepultado, e José porá as mãos sobre os teus olhos."
6 Não temas; desce ao Egito.'
7 Então seus filhos se levantaram, e os filhos de seus filhos, e colocaram seu pai e seus bens sobre as carroças.
8 E Israel se levantou do Poço do Juramento no décimo sexto dia deste terceiro mês, e foi para a terra do Egito.
9 E Israel enviou Judá adiante dele a seu filho José para examinar a terra de Gósen, pois José havia dito a seus irmãos que viessem morar lá para ficarem perto dele.
10 E esta era a melhor (terra) na terra do Egito, e perto dele, para todos (eles) e também para o gado.
11 Estes são os nomes dos filhos de Jacó que foram para o Egito com Jacó, seu pai.
12 Rúben, o primogênito de Israel; e estes são os nomes de seus filhos: Enoque, Palu, Hezrom e Carmi-fi.
13 Simeão e seus filhos; e estes são os nomes de seus filhos: Jemuel, Jamim, Oade, Jaquim, Zoar e Saul, filho da mulher zefatita — sete.
14 Levi e seus filhos; e estes são os nomes de seus filhos: Gérson, Coate e Merari-quatro.
15 Judá e seus filhos; e estes são os nomes de seus filhos: Selá, Perez e Zera-quatro.
16 Issacar e seus filhos; e estes são os nomes de seus filhos: Tola, Pua, Jasub e Simrom-cinco.
17 Zebulom e seus filhos; e estes são os nomes de seus filhos: Sered, Elom e Jahleel-quatro.
18 Estes são os filhos de Jacó e os filhos que Lia deu a Jacó na Mesopotâmia, seis, e sua única irmã, Diná, e todas as almas dos filhos de Lia, e seus filhos, que foram com Jacó, seu pai, para o Egito, eram vinte e nove, e Jacó, seu pai, estando com eles, eram trinta.
19 E os filhos de Zilpa, serva de Lia, mulher de Jacó, que deu à luz a Jacó Gade e Asur.
20 E estes são os nomes de seus filhos que foram com ele para o Egito. Os filhos de Gade: Zifão, Hagi, Suni, Ezbom, Eri, Areli e Arodi-eight.
21 E os filhos de Aser: Imna, Isvá, Isvi, Berias, Sera, sua única irmã - seis.
22 Ao todo, eram catorze pessoas, e todas as de Lia, quarenta e quatro.
23 E os filhos de Raquel, mulher de Jacó: José e Benjamim.
24 E nasceram a José no Egito, antes de seu pai chegar ao Egito, os três que Asenate, filha de Potifar, sacerdote de Heliópolis, lhe deu: Manassés e Efraim.
25 E os filhos de Benjamim: Bela, Bequer, Asbel, Gera, Naamã, Eí, Rôs, Mupim, Hupim e Arde onze.
26 E todas as almas de Raquel eram catorze.
27 E os filhos de Bila, serva de Raquel, mulher de Jacó, que ela deu a Jacó, foram Dã e Naftali.
28 Estes são os nomes de seus filhos que foram com eles para o Egito. Os filhos de Dã foram Husim, Samom, Asudi, Ijaca e Salomão.
29 E morreram no ano em que entraram no Egito, e só restou Dã-Husim.
30 E estes são os nomes dos filhos de Naftali: Jaziel, Guni, Jezer, Salum e Iv.
31 E Iv, que nasceu depois dos anos de fome, morreu no Egito.
32 E todas as almas de Raquel eram vinte e seis.
33 E todas as almas de Jacó que foram para o Egito eram setenta almas. Estas são seus filhos e os filhos de seus filhos, ao todo setenta; porém cinco morreram no Egito antes de José, e não tiveram filhos.
34 E na terra de Canaã morreram dois filhos de Judá, Er e Onã, e não tiveram filhos; e os filhos de Israel sepultaram os que pereceram, e foram contados entre as setenta nações gentias.

CAPÍTULO 45

1 E Israel entrou na terra do Egito, na terra de Gósen, na lua nova do quarto [2172 AM]. mês, no segundo ano da terceira semana do quadragésimo quinto jubileu.
2 José foi ao encontro de seu pai Jacó, na terra de Gósen; e lançou-se sobre o pescoço de seu pai e chorou.
3 Então Israel disse a José: 'Agora deixa-me morrer, já que te vi, e que seja bendito o Senhor Deus de Israel, o Deus de Abraão e o Deus de Isaque, que não negou a sua misericórdia e a sua graça ao seu servo Jacó.'
4 Basta-me ter visto a tua face enquanto ainda vivo; sim, verdadeira é a visão que tive em Betel. Bendito seja o Senhor meu Deus para todo o sempre, e bendito seja o seu nome.
5 E José e seus irmãos comeram pão diante de seu pai e beberam vinho, e Jacó alegrou-se com grande alegria por ver José comendo com seus irmãos e bebendo diante dele, e bendisse o Criador de todas as coisas que o preservou e lhe preservou seus doze filhos.

6 José havia dado de presente a seu pai e a seus irmãos o direito de habitar na terra de Gósen, em Ramessés e em toda a região circunvizinha, sobre a qual ele governava diante de Faraó. E Israel e seus filhos habitaram na terra de Gósen, a melhor parte da terra do Egito; e Israel tinha cento e trinta anos quando entrou no Egito.
7 E José sustentou seu pai, seus irmãos e também os seus bens com pão suficiente para os sete anos da fome.
8 E a terra do Egito sofreu por causa da fome, e José adquiriu toda a terra do Egito para Faraó em troca de comida, e tomou posse do povo, do seu gado e de tudo o mais para Faraó.
9 E completaram-se os anos da fome, e José deu ao povo da terra sementes e alimento para que pudessem semear (a terra) no oitavo ano, porque o rio havia inundado toda a terra do Egito.
10 Pois nos sete anos da fome, o rio não havia transbordado e irrigado apenas alguns lugares nas margens, mas agora transbordou e os egípcios semearam a terra, e ela produziu muito trigo naquele ano.
11 E este foi o primeiro ano da [2178 AM] quarta semana do quadragésimo quinto jubileu.
12 E José tomou da colheita do trigo a quinta parte para o rei e deixou quatro partes para eles, para alimento e para semente; e José estabeleceu isso como um decreto para a terra do Egito, até o dia de hoje.
13 E Israel habitou na terra do Egito dezessete anos, e todos os dias que ele viveu foram três jubileus, cento e quarenta e sete anos, e ele morreu no quarto [2188 AM] ano da quinta semana do quadragésimo quinto jubileu.
14 E Israel abençoou seus filhos antes de morrer e contou-lhes tudo o que lhes aconteceria na terra do Egito; e fez-lhes saber o que lhes sobreviria nos últimos dias, e os abençoou e deu a José duas porções na terra.
15 E ele repousou com seus pais, e foi sepultado na caverna dupla na terra de Canaã, perto de Abraão, seu pai, na sepultura que ele cavou para si na caverna dupla na terra de Hebrom.
16 E ele entregou todos os seus livros e os livros de seus pais a Levi, seu filho, para que ele os conservasse e os renovasse para seus filhos até o dia de hoje.

CAPÍTULO 46

1 E aconteceu que, depois da morte de Jacó, os filhos de Israel se multiplicaram na terra do Egito, e se tornaram uma grande nação, e eram unidos de coração, de modo que irmão amava irmão e cada um ajudava seu irmão, e eles se multiplicaram abundantemente e se multiplicaram grandemente, dez [2242 AM] semanas de anos, todos os dias da vida de José.
2 E não houve Satanás nem mal algum durante todos os dias da vida de José, que ele viveu depois de seu pai Jacó; porque todos os egípcios honraram os filhos de Israel durante todos os dias da vida de José.
3 E José morreu com cento e dez anos de idade; dezessete anos viveu na terra de Canaã, e dez anos foi servo, e três anos na prisão, e oitenta anos esteve sob o rei, governando toda a terra do Egito.
4 E ele morreu, e todos os seus irmãos e toda aquela geração.
5 E, antes de morrer, ordenou aos filhos de Israel que levassem consigo os seus ossos quando saíssem da terra do Egito.
6 E ele os fez jurar a respeito de seus ossos, pois sabia que os egípcios não o trariam de volta à terra de Canaã para sepultá-lo, porque Makamaron, rei de Canaã, enquanto habitava na terra da Assíria, lutou no vale com o rei do Egito e o matou ali, e perseguiu os egípcios até os portões de Ermon.
7 Mas ele não pôde entrar, porque outro, um novo rei, havia se tornado rei do Egito, e era mais forte do que ele; e voltou para a terra de Canaã, e os portões do Egito foram fechados, e ninguém saía nem entrava no Egito.
8 E José morreu no quadragésimo sexto jubileu, na sexta semana, no segundo ano, e o sepultaram na terra do Egito, e [2242 AM] todos os seus irmãos morreram depois dele.
9 E o rei do Egito saiu à guerra contra o rei de Canaã [2263 AM] no quadragésimo sétimo jubileu, na segunda semana do segundo ano, e os filhos de Israel trouxeram todos os ossos dos filhos de Jacó, exceto os ossos de José, e os sepultaram no campo, na caverna dupla na montanha.
10 E a maioria deles voltou para o Egito, mas alguns permaneceram nos montes de Hebrom, e Anrão, teu pai, ficou com eles.
11 E o rei de Canaã venceu o rei do Egito, e fechou os portões do Egito.
12 E ele tramou um plano maligno contra os filhos de Israel, para os afligir, e disse ao povo do Egito: Eis que o povo dos filhos de Israel se multiplicou e cresceu mais do que nós.
13 Venham, vamos lidar com eles com sabedoria antes que se multipliquem demais, e vamos escravizá-los antes que a guerra nos alcance e antes que eles também lutem contra nós; do contrário, eles se unirão aos nossos inimigos e os expulsarão da nossa terra, pois seus corações e rostos estão voltados para a terra de Canaã.
14 E pôs sobre eles feitores para os afligir com escravidão; e eles construíram cidades fortes para Faraó, Pitom e Ramessés, e reconstruíram todos os muros e todas as fortificações que haviam caído nas cidades do Egito.
15 E os obrigavam a servi-los com rigor; e quanto mais os maltratavam, mais eles se multiplicavam.
16 E o povo do Egito abominou os filhos de Israel.

CAPÍTULO 47

1 E na sétima semana, no sétimo ano, no quadragésimo sétimo jubileu, teu pai saiu [23:03 AM] da terra de Canaã, e tu nasceste na quarta semana, no sexto ano deste, no [23:30 AM] quadragésimo oitavo jubileu; este foi o tempo de tribulação sobre os filhos de Israel.
2 E Faraó, rei do Egito, ordenou-lhes que lançassem no rio todos os seus filhos homens que nascessem.
3 E os lançaram lá por sete meses, até o dia em que tu nasceste.
4 E tua mãe te escondeu por três meses, e contaram a respeito dela. E ela fez uma arca para ti, e a cobriu de betume e asfalto, e a colocou entre as pedras na margem do rio, e te pôs nela sete dias; e tua mãe vinha à noite e te

amamentava, e durante o dia Miriã, tua irmã, te protegia das aves.
5 Naqueles dias, Tharmuth, filha de Faraó, veio banhar-se no rio e ouviu a tua voz clamando; então, ordenou às suas servas que te trouxessem, e elas te trouxeram até ela.
6 E ela te tirou da arca, e teve compaixão de ti.
7 E tua irmã lhe disse: 'Devo ir chamar uma das mulheres hebreias para amamentar e dar de mamar este bebê para ti?'
8 E ela disse: 'Vai.' E ela foi e chamou tua mãe Joquebede, e esta lhe deu o seu salário, e ela te amamentou.
9 Depois, quando já eras adulto, levaram-te à filha de Faraó, e tornaste-te filho dela; e Anrão, teu pai, te ensinou a escrever; e, depois de três semanas, levaram-te para a corte real.
10 E estiveste três semanas de anos na corte até o tempo [2351-] em que saíste da corte real e viste um egípcio ferindo teu amigo que era [2372 AM] dos filhos de Israel, e o mataste e o escondeste na areia.
11 No segundo dia, tu e dois filhos de Israel estavam contendendo, e disseste ao que estava fazendo o mal: 'Por que você fere seu irmão?'
12 E ele, irado e indignado, disse: 'Quem te nomeou príncipe e juiz sobre nós? Pensas que podes matar-me como mataste o egípcio ontem?' E tu, com medo, fugiste por causa destas palavras.

CAPÍTULO 48

1 E no sexto ano da terceira semana do quadragésimo nono jubileu, tu partiste e habitaste na terra de Midiã, cinco semanas e um ano. E retornaste ao Egito na segunda semana do segundo ano do quinquagésimo jubileu.
2 E tu mesmo sabes o que Ele te disse no Monte Sinai [2410 AM], e o que o príncipe Mastêmâ desejou fazer contigo quando estavas voltando para o Egito <no caminho, quando o encontraste na hospedaria>.
3 Não procurou ele, com todas as suas forças, matar-te e livrar os egípcios das tuas mãos, quando viu que foste enviado para executar juízo e vingança sobre os egípcios?
4 E eu te livrei das suas mãos, e tu realizaste os sinais e prodígios que foste enviado para realizar no Egito contra Faraó, e contra toda a sua casa, e contra os seus servos e contra o seu povo.
5 E o Senhor executou grande vingança contra eles por amor de Israel, e os feriu com (as pragas de) sangue e rãs, piolhos e moscas-de-cão, e úlceras malignas que se rompiam em bolhas; e o seu gado pela morte; e por pedras de granizo, com as quais destruiu tudo o que crescia para eles; e por gafanhotos que devoraram o que restava do granizo, e por trevas; e pela morte dos primogênitos dos homens e dos animais, e sobre todos os seus ídolos o Senhor se vingou e os queimou com fogo.
6 E tudo foi enviado por tua mão, para que anunciesses (estas coisas) antes que acontecessem; e falaste com o rei do Egito na presença de todos os seus servos e na presença do seu povo.
7 E tudo aconteceu conforme as tuas palavras: dez grandes e terríveis juízos vieram sobre a terra do Egito, para que pudesses executar vingança sobre ela por causa de Israel.
8 O Senhor fez tudo por amor a Israel e segundo a aliança que havia estabelecido com Abraão, de se vingar deles por terem sido escravizados à força.
9 E o príncipe Mastêmâ se levantou contra ti e procurou entregar-te nas mãos de Faraó, e ajudou os feiticeiros egípcios,
10 E eles se levantaram e praticaram diante de ti os males que, na verdade, permitimos que praticassem, mas os remédios que não permitimos que fossem praticados por suas mãos.
11 E o Senhor os feriu com úlceras malignas, e eles não puderam ficar de pé, porque os destruímos de modo que não puderam realizar nenhum sinal.
12 E apesar de todos esses sinais e maravilhas, o príncipe Mastêmâ não foi envergonhado, porque tomou coragem e clamou aos egípcios para que te perseguissem com todo o poder dos egípcios, com seus carros, com seus cavalos e com todos os exércitos dos povos do Egito.
13 E eu me coloquei entre os egípcios e Israel, e livramos Israel da mão deles e da mão do seu povo, e o Senhor os fez atravessar o mar como se fosse terra seca.
14 E todos os povos que ele trouxe para perseguir Israel, o Senhor nosso Deus os lançou no meio do mar, nas profundezas do abismo, debaixo dos filhos de Israel, assim como o povo do Egito lançou seus filhos no rio. Ele se vingou de um milhão deles, e mil homens fortes e vigorosos foram destruídos por causa de uma criança de peito dos filhos do teu povo que eles lançaram no rio.
15 E no décimo quarto dia, e no décimo quinto, e no décimo sexto, e no décimo sétimo, e no décimo oitavo, o príncipe Mastêmâ foi amarrado e preso atrás dos filhos de Israel para que não os acusasse.
16 E no dia dezenove, nós os soltamos para que pudessem ajudar os egípcios e perseguir os filhos de Israel.
17 E ele endureceu os seus corações e os tornou obstinados; e o plano foi arquitetado pelo Senhor nosso Deus para que pudesse ferir os egípcios e lançá-los no mar.
18 E no décimo quarto dia o amarramos para que não acusasse os filhos de Israel no dia em que pediram aos egípcios utensílios e vestes, utensílios de prata, utensílios de ouro e utensílios de bronze, a fim de despojar os egípcios em troca da servidão a que os haviam forçado a servir.
19 E não tiramos os filhos de Israel do Egito de mãos vazias.

CAPÍTULO 49

1 Lembra-te do mandamento que o Senhor te ordenou acerca da Páscoa, que a celebres no seu tempo, no décimo quarto dia do primeiro mês, que a imolares antes do anoitecer, e que a comas à noite, no décimo quinto dia, depois do pôr do sol.
2 Pois nesta noite - o início da festa e o início da alegria - vocês estavam comendo a Páscoa no Egito, quando todos os poderes de Mastêmâ foram soltos para matar todos os primogênitos na terra do Egito, desde o primogênito de Faraó até o primogênito da serva cativa no moinho, e até o gado.
3 Este é o sinal que o Senhor lhes deu: em toda casa em que vissem o sangue de um cordeiro de um ano nos

umbrais, não entrariam para imolá-lo, mas passariam por ela, para que todos os que estivessem na casa, porque o sinal do sangue estava nos umbrais, fossem salvos.
4 E os poderes do Senhor fizeram tudo conforme o Senhor lhes ordenara, e passaram por todos os filhos de Israel, e a praga não veio sobre eles para destruir ninguém, nem animal, nem homem, nem cão.
5 E a peste foi muito grave no Egito; e não havia casa no Egito em que não houvesse um morto, e choro e lamentação.
6 E todo o Israel comia a carne do cordeiro pascal, e bebia o vinho, e louvava, e bendizia, e dava graças ao Senhor Deus de seus pais, e estava pronto para sair do jugo do Egito e da servidão maligna.
7 E lembra-te deste dia todos os dias da tua vida, e observa-o de ano em ano todos os dias da tua vida, uma vez por ano, no seu dia, segundo toda a sua lei, e não o adies de dia para dia, nem de mês para mês.
8 Pois é um decreto eterno, gravado nas tábuas celestiais a respeito de todos os filhos de Israel, para que o observem todos os anos, no seu dia, uma vez por ano, por todas as suas gerações; e não há limite de dias, porque isto foi ordenado para sempre.
9 E o homem que estiver puro e não vier celebrar a festa no seu dia, para trazer uma oferta aceitável perante o Senhor, e para comer e beber perante o Senhor no dia da sua festa, esse homem puro e próximo será eliminado; porque não ofereceu a oferta do Senhor no seu tempo determinado, ele tomará sobre si a culpa.
10 Venham os filhos de Israel e celebrem a Páscoa no dia determinado, no décimo quarto dia do primeiro mês, entre as tardes, desde a terça parte do dia até a terça parte da noite, pois duas partes do dia são dedicadas à luz e uma terça parte à tarde.
11 Isto é o que o Senhor te ordenou, que o observasses entre as tardes.
12 E não é permitido imolá-lo durante qualquer período de luz, mas sim durante o período que antecede o crepúsculo, e que o comam ao entardecer, até a terceira parte da noite, e o que sobrar de toda a sua carne da terceira parte da noite em diante, queimem no fogo.
13 Não o cozinharão em água, nem o comerão cru, mas assado no fogo; comerão com cuidado, a cabeça com as entranhas e os pés assados no fogo, sem quebrar nenhum osso, porque dos filhos de Israel nenhum osso será quebrado.
14 Por esta razão, o Senhor ordenou aos filhos de Israel que celebrassem a Páscoa no dia determinado, e que não quebrassem nenhum osso; porque é um dia de festa, um dia ordenado, e não se pode passar de um dia para o outro, nem de um mês para o outro, mas que seja celebrada no dia da sua festa.
15 E ordena aos filhos de Israel que observem a Páscoa todos os anos, uma vez por ano, no dia do seu tempo determinado; e ela virá como memorial agradável ao Senhor, e nenhuma praga virá sobre eles para matar ou ferir naquele ano em que celebrarem a Páscoa no seu tempo, em todos os aspectos, conforme o seu mandamento.
16 E não o comerão fora do santuário do Senhor, mas sim diante do santuário do Senhor; e todo o povo da congregação de Israel o celebrará no seu tempo determinado.
17 E todo homem que chegar no dia da festa poderá comê-la no santuário do seu Deus, perante o Senhor, desde os vinte anos para cima; porque assim está escrito e ordenado: que a comam no santuário do Senhor.
18 Quando os filhos de Israel entrarem na terra que hão de possuir, na terra de Canaã, e armarem o tabernáculo do Senhor no meio da terra, em uma de suas tribos, até que o santuário do Senhor esteja construído na terra, venham e celebrem a Páscoa no meio do tabernáculo do Senhor, e o imolarão perante o Senhor de ano em ano.
19 E nos dias em que a casa for construída em nome do Senhor na terra da sua herança, irão lá e imolarão o cordeiro pascal ao entardecer, ao pôr do sol, na terceira parte do dia.
20 E oferecerão o seu sangue no limiar do altar, e porão a sua gordura sobre o fogo que está sobre o altar, e comerão a sua carne assada no fogo no pátio da casa que foi santificada em nome do Senhor.
21 E não celebrarão a Páscoa nas suas cidades, nem em lugar algum, senão diante da tenda do Senhor, ou diante da sua casa, onde habita o seu nome; e não se desviarão do Senhor.
22 E tu, Moisés, ordena aos filhos de Israel que observem os preceitos da Páscoa, como te foi ordenado; declara-lhes todos os anos, no dia da sua festa e na festa dos pães ázimos, que comam pães ázimos durante sete dias, que observem a sua festa e que tragam uma oferta todos os dias, durante esses sete dias de alegria, perante o Senhor, no altar do teu Deus.
23 Pois vocês celebraram esta festa às pressas, desde que saíram do Egito até entrarem no deserto de Sur; pois a completaram na praia do mar.

CAPÍTULO 50

1 E, depois desta lei, te revelei os dias dos sábados no deserto de Sin[ai], que fica entre Elim e Sinai.
2 Eu te falei dos sábados da terra no monte Sinai e te falei dos anos do jubileu nos sábados dos anos; mas o ano exato não te revelei até que entreis na terra que hás de possuir.
3 E a terra também guardará os seus sábados enquanto nela habitarem, e conhecerão o ano do jubileu.
4 Por isso, ordenei para ti os anos-semanas, os anos e os jubileus: há quarenta e nove jubileus desde os dias de Adão até este dia, [2410 AM] e uma semana e dois anos; e ainda há quarenta anos vindouros (lit. 'distantes') para aprender os [2450 AM] mandamentos do Senhor, até que passem para a terra de Canaã, atravessando o Jordão para o oeste.
5 E passarão os jubileus, até que Israel seja purificado de toda culpa de fornicação, impureza, contaminação, pecado e erro, e habite com confiança em toda a terra, e não haverá mais Satanás nem qualquer outro maligno, e a terra estará pura desde aquele tempo para sempre.
6 E eis aqui o mandamento concernente aos sábados - eu o escrevi para ti - e todos os juízos de suas leis.
7 Trabalharás seis dias, mas o sétimo dia é o sábado do Senhor teu Deus; não farás nenhum trabalho, nem tu, nem teus filhos, nem teus servos, nem tuas servas, nem todos os teus animais, nem o estrangeiro que está contigo.

8 E o homem que fizer qualquer trabalho neste dia morrerá; quem profanar este dia, quem se deitar com a sua mulher, ou quem disser que vai fazer alguma coisa neste dia, que vai viajar neste dia para comprar ou vender; e quem tirar água neste dia que não preparou para si no sexto dia, e quem tomar algum fardo para o carregar para fora da sua tenda ou da sua casa, morrerá.
9 Não fareis nenhum trabalho no dia de sábado, exceto o que tiverdes preparado para vós mesmos no sexto dia, para comer, beber, descansar e guardar o sábado de todo o trabalho naquele dia, e para bendizer o Senhor vosso Deus, que vos deu um dia de festa e um dia santo; e este dia é um dia do reino santo para todo o Israel, entre os seus dias para sempre.
10 Pois grande é a honra que o Senhor deu a Israel, que eles comam, bebam e se fartem neste dia festivo, e descansem de todo o trabalho próprio dos filhos dos homens, exceto queimar incenso e trazer ofertas e sacrifícios perante o Senhor pelos dias e pelos sábados.
11 Somente esta obra será realizada nos sábados, no santuário do Senhor teu Deus, para que, com sacrifícios contínuos, dia após dia, expiem Israel, em memória agradável ao Senhor, e para que ele os receba sempre, dia após dia, como te foi ordenado.
12 E todo aquele que nela fizer qualquer trabalho, ou viajar, ou lavrar a sua lavoura, seja em sua casa ou em qualquer outro lugar, e todo aquele que acender fogo, ou montar em qualquer animal, ou viajar de navio no mar, e todo aquele que ferir ou matar qualquer coisa, ou abater um animal ou uma ave, ou quem pescar um animal, uma ave ou um peixe, ou quem jejuar ou guerrear aos sábados:
13 O homem que fizer alguma dessas coisas no sábado, certamente morrerá; de modo que os filhos de Israel guardarão os sábados segundo os mandamentos concernentes aos sábados da terra, como está escrito nas tábuas que Ele me entregou para que eu as escrevesse, as leis das estações e as estações segundo a divisão dos seus dias. Com isto se completa o relato da divisão dos dias.